ANÁLISE DOS LIVROS DE ATLETISMO COMO SUBSÍDIO PARA O SEU ENSINO NO CAMPO ESCOLAR

FLÓRENCE ROSANA FAGANELLO

Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências do Câmpus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, como parte dos requisitos para Qualificação em nível de Mestrado em Ciências da Motricidade (Área da Pedagogia da Motricidade Humana).

RIO CLARO
Estado de São Paulo-Brasil

Maio - 2008

ANÁLISE DOS LIVROS DE ATLETISMO COMO SUBSÍDIO PARA O SEU ENSINO NO CAMPO ESCOLAR

FLÓRENCE ROSANA FAGANELLO

Orientadora: SARA QUENZER MATTHIESEN

Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências do Câmpus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, como parte dos requisitos para Qualificação em nível de Mestrado em Ciências da Motricidade (Área da Pedagogia da Motricidade Humana).

RIO CLARO
Estado de São Paulo-Brasil
Maio - 2008

A Deus, pela presença em todos os momentos da minha vida.
Ao meu marido Ricardo, por seu amor, paciência e dedicação.
Aos meus pais, pelo amor, apoio e orações.

AGRADECIMENTO ESPECIAL

À Professora Doutora Sara Quenzer Matthiesen, pela sua competência como orientadora, por toda sua contribuição na minha formação profissional, muito obrigada.

AGRADECIMENTOS

A DEUS, por tudo que generosamente me foi dado.

Aos professores: Suraya Cristina Darido e Roberto Rodrigues Paes, por terem aceitado prontamente participar das bancas de Qualificação e Defesa e pelas contribuições dadas a este trabalho.

Aos professores da Pós-graduação, vocês foram fundamentais na minha formação.

Ao meu marido, Ricardo, por todo amor, paciência, por sempre me ajudar e por ser uma pessoa tão especial. Eu amo você.

Aos meus pais, Benedito e Teresinha, pelo amor, pela educação e incentivo aos meus estudos. Amo vocês.

Às minhas irmãs e ao meu irmão pela família maravilhosa que somos. Vocês são muito importantes para mim.

À minha sobrinha Maria Eduarda que traz tanta alegria para toda a família e que na simplicidade ensina a todos.

Aos meus cunhados, Gabriel, Flávio, Marcelo e Wagner por sempre estarem prontos a me ajudar.

À minha nova família, a família Gemente, por todo amor, carinho e apoio. Amo vocês.

À minha querida "família" de Rio Claro: Dayse, Luís, Juliana e Mariana, por sempre estarem ao meu lado, pelo carinho, pelas orações, pela estadia e, principalmente, pela amizade eterna.

À minha amiga e companheira de trabalho Giselda, que nunca mediu esforços para me ajudar.

Aos meus amigos do mestrado: Sandro, Danilo e Graziela, por sempre estarem dispostos a ajudar, tirar dúvidas, entregar formulários. Mais uma vez, muito obrigada.

Aos meus companheiros do Programa Bolsa Mestrado: Djair, Débora, Kiki, Giordano, Sabrina, Daniela e Maria Luiza, pela amizade e bons momentos que vivemos.

Aos funcionários e amigos da escola Elydia Benetti: Rodrigo, João e Cidinha, pela amizade e bons momentos que vivemos.

À Dirigente Regional de Ensino, Débora González da Costa Blanco, pela aprovação da Bolsa Mestrado.

Aos Supervisores e funcionários da Diretoria de Ensino – Região de São Carlos, em especial a Vânia, Leila e Antonia Clara que nos acompanhou durante a Bolsa Mestrado.

A "dona" Rosa, pelo carinho e atenção dados a nós "bolsistas".

Ao programa Bolsa Mestrado da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

À todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho, meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

Análise dos livros de atletismo como subsídio para o seu ensino no campo escolar

O atletismo é um esporte pouco difundido na sociedade em geral, sendo pequeno o número de professores da rede escolar que trabalham com ele, além da escassez de material bibliográfico e pesquisas voltadas à área pedagógica. O objetivo do presente estudo foi identificar qual a perspectiva de ensino presente nos livros de atletismo investigando *o que* ensinam, *como* ensinam, *quem* é o *responsável* pelo ensino, *quem* é o *sujeito* do ensino e qual o *local* e *materiais* utilizados para o desenvolvimento das atividades propostas. Com base no levantamento do acervo das Universidades Públicas de São Paulo: USP, UNESP, UNICAMP e UFSCar, buscamos coletar todos os livros nacionais, portugueses e traduzidos para o português, específicos do atletismo. O referencial teórico e metodológico adotado no presente estudo foi a Análise de Conteúdo, sendo que com o auxílio do sistema de categorias foi possível categorizar o material bibliográfico em quatro blocos de conteúdo: “Aspectos Regulamentares e Históricos”, “Aspectos do Treinamento”, “Aspectos Didáticos” e “Aspectos da Saúde”. Posteriormente, foi realizada a análise detalhada do conteúdo dos livros classificados no bloco de categoria dos “Aspectos Didáticos”, subdivididos em “Técnicos” e “Pedagógicos”. Com base nas citações dos livros e com o auxílio do sistema de categorias destacamos e agrupamos os elementos em seis categorias: “Local de ensino”, “Orientador do ensino”, “Sujeito do ensino”, “Materiais utilizados”, “Formas de ensino” e “O que ensinam”. Os resultados da pesquisa evidenciam diferentes perspectivas, objetivos e formas de ensino presentes nos livros de atletismo classificados como “Técnicos” e dos livros classificados como “Pedagógicos” e apontam diferentes possibilidades de trabalho com o atletismo no campo escolar. Além disso, evidenciam a necessidade de novas publicações na área.

Palavras Chaves: atletismo, livros de atletismo, Educação Física Escolar, Educação Física

SIGLAS

GEPPA – Grupo de Estudos Pedagógicos e Pesquisa em Atletismo

PROGRAD – Pró-Reitoria de Graduação da UNESP
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
UNESP – Universidade Estadual Paulista
USP – Universidade de São Paulo
UNICAMP – Universidade de Campinas
UFSCar – Universidade Federal de São Carlos

FIGURAS

Figura 1: Livros pertencentes aos acervos da USP, UNESP e UNICAMP
Figura 2: Livros nacionais específicos de atletismo.
Figura 3: Livros traduzidos para o português.
Figura 4: Livros classificados como “Aspectos Regulamentares e Históricos”.
Figura 5: Livros classificados como “Aspectos do Treinamento”.
Figura 6: Livros Classificados como “Aspectos Didáticos”.
Figura 7: Livros classificados como “Aspectos da Saúde”.

QUADROS

Quadro 1: Livros Classificados como “Técnicos”
Quadro 2: Livros Classificados como “Pedagógicos”

TABELAS

Tabela 1: Período de publicação dos livros classificados como “Técnicos”.
Tabela 2: Período de publicação dos livros classificados como “Pedagógicos”.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 1

2. OBJETIVO 7
2.1 OBJETIVO GERAL 7
2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO 7

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 8
3.1 A Educação Física no contexto escolar 8
3.2 A Educação Física Escolar e o atletismo 20

4. METODOLOGIA 26
4.1 Escolha dos documentos – processo 27
4.2 O Sistema de categorias 29

5. RESULTADOS 32
5.1 Classificação geral dos livros de atletismo 32
5.2 Classificação dos livros pertencentes ao bloco de categorias “Aspectos Didáticos” 64
5.2.1 Livros classificados como “Técnicos” 66
5.2.2 Livros classificados como “Pedagógicos” 94

6. ANÁLISE E DISCUSSÃO 110

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS 139

8. REFERÊNCIAS 145

9. ANEXO I 153

1. INTRODUÇÃO

A motivação para a escolha do tema dessa pesquisa se deve ao fato do atletismo sempre ter feito parte da minha história de vida. Diferente da grande maioria dos estudantes, meu contato com o atletismo ocorreu durante o período escolar, embora não tenha sido tão aprofundado quanto o das demais modalidades esportivas coletivas tradicionalmente trabalhadas, ou seja, o voleibol, basquetebol, futebol e o handebol, das quais, também, sempre gostei.

Na verdade, o atletismo foi marcante em minha vida. Talvez tenha sido pela pequena conquista obtida ainda na 6ª série do Ensino Fundamental quando uma das minhas professoras de Educação Física fez minha inscrição para participar do campeonato “Inter-colegiais”, campeonato que ocorria entre o colegial - atual Ensino Médio -, de várias escolas de Piracicaba.

Nessa oportunidade, consegui ganhar das “meninas mais velhas” e, desde então passei a ter um maior interesse, até mesmo um carinho especial por essa modalidade esportiva que, infelizmente, não tive a oportunidade de conhecer melhor durante meu período escolar, mas a qual tive a oportunidade de treinar durante a graduação. Assim, entre 1998 e 2001, o atletismo esteve relacionado aos meus interesses cotidianos, inicialmente como atleta e, depois, como possibilidade de aprofundamento de meus

conhecimentos por meio de pesquisas realizadas durante a graduação, as quais estiveram de alguma maneira, voltadas ao atletismo.[1]

Após a graduação em Licenciatura em Educação Física e cursando algumas disciplinas do Bacharelado, participei, até 2005, do Projeto de Extensão: "Atletismo para Crianças e Jovens", oferecido pela Unesp, voltado, ao ensino do atletismo. Durante este período, também estive ligada ao treinamento de atletismo, atuando como técnica responsável pela equipe da cidade de Rio Claro, a qual participou de várias competições, dentre as quais vale destacar os Jogos Regionais e os Jogos Abertos do Interior entre os anos de 2003 e 2005.

Juntamente com o Projeto de Extensão, participei do GEPPA – Grupo de Estudos Pedagógicos e Pesquisa em Atletismo e do Núcleo de Ensino da PROGRAD/UNESP, sendo que um dos maiores resultados deste último foi a publicação da pesquisa realizada pelo grupo durante o ano de 2003, a qual resultou no livro: "Atletismo se aprende na escola".[2]

Durante esse período, observei e encontrei inúmeras dificuldades e problemas, tais como: pouca difusão dessa modalidade esportiva na sociedade e na mídia de forma geral; poucos professores da rede escolar trabalham com o atletismo fazendo com que poucas crianças conheçam e se interessem por essa modalidade esportiva; dificuldades em manter um projeto voltado para as crianças, devido à grande rotatividade, além do pouco material bibliográfico, pesquisas e formação continuada voltadas para a área pedagógica do atletismo.

---

[1] Sobre o assunto ver: FAGANELLO, F. R. **Efeito do treinamento de indução de ritmo de corrida em provas de 400 metros rasos.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Educação Física). Instituto de Biociências. UNESP, Rio Claro, 2001.

[2]MATTHIESEN, S. Q. (Org.) **Atletismo se aprende na escola**. Jundiaí: Fontoura, 2005.

Ao assumir o cargo de professora do Ensino Fundamental no Centro Educacional Sesi-106, de São Carlos em 2004, comprovei ainda mais o interesse em continuar trabalhando na área pedagógica, como professora de Educação Física escolar.

Além dessas "duas paixões" - o atletismo e o ato de ensiná-lo -, algo mais me instigou no desenvolvimento deste processo. Por meio dos trabalhos do GEPPA e do levantamento bibliográfico realizado para a produção do livro "Atletismo se aprende na escola", constatou-se, a partir do acervo dos 500 títulos[3] encontrados nas bibliotecas da USP, UNESP e UNICAMP, "uma concentração de publicações de atletismo nas décadas de 70 e 80 e um aprofundamento em provas de corridas e saltos, em detrimento dos arremessos, lançamentos, marcha atlética e provas combinadas" (MATTHIESEN, 2005a, p. 9).

Já naquela época, foi observado, empiricamente, que grande parte do material existente estava direcionada para a parte técnica e/ou do treinamento do atletismo. Conseqüentemente, observava-se uma defasagem de livros voltados para a área pedagógica, envolvendo atividades e jogos pré-desportivos dentro do atletismo.

No início de 2006, já como aluna regular do mestrado em Ciências da Motricidade Humana, com base na análise bibliográfica presente em Matthiesen (2005a), realizamos uma divisão do material a fim de comprovar a veracidade da hipótese de que haveria um menor número de livros de atletismo dentro da área pedagógica. Dos 145 títulos de livros relacionados em Matthiesen (2005a), foi possível observar, em linhas gerais, que 67 poderiam ser classificados na área de treinamento; 7 estariam relacionados à história do esporte; 5 estariam relacionados às regras da modalidade; 25 estariam vinculados à área pedagógica, enquanto 41, não permitiram,

[3] Incluindo: livros, dissertação de mestrado, teses de doutorado, vídeos e slides.

apenas pela leitura do título, realizar essa primeira classificação. Esse levantamento, ainda que inicial, confirmou a hipótese de que nos acervos da USP, UNESP e UNICAMP existiria uma concentração maior de livros na área de treinamento em detrimento da área pedagógica, como mostra a figura abaixo:

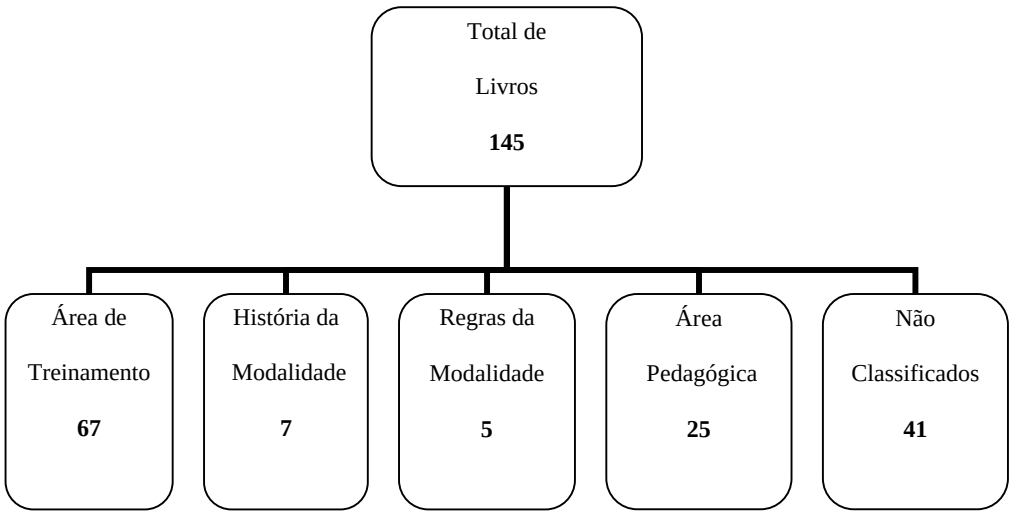

Figura 1: Livros pertencentes aos acervos da USP, UNESP e UNICAMP.

Essa perspectiva de trabalho com o atletismo foi, de certo modo, confirmada em Faganello e Matthiesen (2006)[4] pelo levantamento das teses de doutorado e dissertações de mestrado referentes ao atletismo. Essa pesquisa verificou que das 47 dissertações de mestrado registradas no site da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, entre 1987 e 2003, apenas 14 eram pesquisas voltadas para a área da Pedagogia da Motricidade Humana,[5] enquanto as outras 33 estavam direcionadas à área da Biodinâmica da Motricidade Humana.

[4]Sobre o assunto ver: FAGANELLO, F. R; MATTHIESEN, S. Q. **Pesquisando dissertações de mestrado e teses de doutorado relacionadas ao atletismo:** contribuições para a sua difusão no campo escolar. In Congresso científico Latino Americano de Educação Física/ 2º Congresso Latino Americano de Motricidade Humana/ 5º Simpósio internacional de Dança em Cadeiras de Rodas, 2006. Piracicaba Anais do 4º Congresso Científico Latino-americano de Educação Física – FACIS – UNIMEP, Piracicaba, 2006, v.1, p.1-2.

[5] Para esta classificação utilizamos como referência os nomes das áreas de concentração do Mestrado de Ciências da Motricidade Humana da Universidade Estadual Paulista Unesp/Rio Claro, quais sejam: Pedagogia da Motricidade Humana e Biodinâmica da Motricidade Humana.

A mesma predominância de trabalhos na área de Biodinâmica da Motricidade Humana ocorreu na análise das teses de doutorado. Ou seja, das 6 teses registradas no site da CAPES no período antes mencionado, 5 foram classificadas na área da Biodinâmica da Motricidade Humana, enquanto apenas 1 foi classificada na área da Pedagogia da Motricidade Humana.

Os resultados apontados em Faganello e Matthiesen (2006) demonstram que há, na comunidade acadêmica, um maior interesse na realização de pesquisas relacionadas ao atletismo voltadas para a área da Biodinâmica da Motricidade Humana, da qual faz parte o treinamento esportivo. Com base nisso, foi confirmada a necessidade de realização de pesquisas destinadas à área pedagógica, voltadas, ao ensino do atletismo.

Assim, partindo dessas primeiras evidências que apontam para a existência de um menor número de livros de atletismo e trabalhos acadêmicos na área pedagógica, procuramos, no mestrado, investigar este particular com atenção especial às publicações nacionais e traduções para o português em formato de livro, relacionados ao atletismo. Para tanto, foram analisados os livros componentes dos acervos das seguintes Universidades Públicas do Estado de São Paulo[6]: USP, UNESP, UNICAMP e UFSCar, a fim de verificar, por exemplo: O que tem sido publicado no campo do atletismo? Qual é o período em que se concentram estas publicações? O que os professores de Educação Física encontram ao pesquisar sobre o atletismo? O que a bibliografia voltada ao atletismo tem a oferecer aos professores?

Feito isso, nos deteremos, como objetivo principal dessa pesquisa, nos livros classificados dentro da área pedagógica a fim de constatarmos, por exemplo: O que os

[6] Livros componentes dos acervos das bibliotecas universitárias até janeiro de 2007.

livros de atletismo ensinam? Quem é o responsável pelo ensino? Quem é o sujeito do ensino? Quais os locais e materiais utilizados para o ensino do atletismo?

Essas, entre outras questões, nortearam o desenvolvimento dessa pesquisa, a qual tem como perspectiva, contribuir para a compreensão e difusão do atletismo no campo da Educação Física escolar.

2. OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

Esta pesquisa teve como objetivo geral identificar os livros de atletismo (nacionais, traduzidos e portugueses) que compõem os acervos das bibliotecas das universidades: UNESP, USP, UNICAMP e UFSCar e qual a perspectiva de ensino presente neles presente.

2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

O objetivo específico dessa pesquisa foi investigar nos livros de atletismo classificados como “Técnicos” e “Pedagógicos”: o que ensinam, como ensinam, quem é o responsável pelo ensino, quem é o sujeito do ensino e qual o local e materiais utilizados para o desenvolvimento das atividades propostas.

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 A Educação Física no contexto escolar

Para que possamos melhor entender o que aconteceu e vem acontecendo com o ensino do atletismo no campo escolar, buscaremos, inicialmente, por meio do resgate da história da Educação Física, subsídios para verificar quais foram às influências sobre os livros direcionados ao seu ensino.

No início da sua história no Brasil, no século XIX, a Educação Física tinha como meta a constituição de um físico saudável e equilibrado organicamente, conhecido como Higienismo (GHIRALDELLI JUNIOR, 1997). Nesse período, os médicos assumiram a função higienista, atribuindo para a Educação Física o papel de desenvolver o corpo saudável e "harmonioso organicamente" (CASTELLANI FILHO, 1988).

Na perspectiva da Educação Física Higienista acreditava-se na possibilidade de resolver o problema da saúde pública pela Educação. Sendo assim, a Educação Física deveria atuar como agente de saneamento público, na busca de uma sociedade livre de doenças infecciosas e dos vícios deteriorados da saúde e do caráter do homem do povo (GHIRALDELLI JUNIOR, 1997).

Acreditando na tese de que a higiene do corpo e a higiene da alma são inseparáveis, Rui Barbosa encontra na Educação Física a disciplina escolar capaz de satisfazer a disposição infantil pelo movimento (GHIRALDELLI JUNIOR, 1997).

Entretanto, havia forte resistência em se ver a Educação Física como elemento educacional, devido à associação das práticas físicas ao trabalho escravo (CASTELLANI FILHO, 1988).

Oficialmente, a Educação Física Escolar brasileira teve seu início em 1851, com a reforma de Couto Ferraz, quando o deputado Luiz Pedreira de Couto Ferraz apresentou à Assembléia as bases para a reforma do ensino primário e secundário das escolas do município da Corte. “Em 1854, já como Ministro do Império, expediu sua regulamentação”, e entre as matérias obrigatórias estava à ginástica para o primário e dança para o secundário (BETTI, 1991, p.63). Entretanto, ao que consta, houve resistência por parte dos pais, pois, a Educação Física não se caracterizava como atividade intelectual, mesmo que a idéia de ginástica fosse tolerada para os meninos, por se associar às instituições militares (CASTELLANI FILHO, 1988).

Em 1882, com a Reforma Leôncio de Carvalho, o deputado Rui Barbosa recomendou a inclusão “obrigatória da ginástica a ambos os sexos” nos programas escolares “na formação do professorado e nas escolas primárias de todos os graus”, sendo que a ginástica passou a ser considerada como matéria de estudo, ocorrendo, com isso, à equiparação dos professores de ginástica aos de outras disciplinas (BETTI, 1991, p.63).

Na década de 1920, diversos Estados realizaram reformas em seus sistemas de ensino, sendo que a Educação Física foi, então, incluída nos currículos escolares, ainda que denominada como ginástica (BETTI, 1991).

Os conteúdos ensinados eram baseados nos métodos europeus: o sueco, que enfatizava o ritmo e a coordenação motora por meio de seqüências de exercícios com aparelhos manuseáveis; o alemão, que procurava desenvolver a autodisciplina e a força física utilizando aparelhos fixos; e, posteriormente, o francês, que visava desenvolver as capacidades físicas por meio de séries de exercícios, sem a utilização de aparelhos. (BRASIL, 1996). Esses métodos se firmavam em princípios biológicos, sendo que as ciências que lhes davam suporte eram de natureza física e biológica (SOARES, 1996).

Na década de 1930, mais precisamente entre 1937 e 1945, durante o governo de Getúlio Vargas e com o estabelecimento do Estado Novo, a Educação Física ganhou novos objetivos como o de fortalecer o trabalhador, a fim de melhorar sua capacidade de produção e desenvolver o espírito de cooperação em benefício da coletividade (BETTI, 1991).

Tendo como auge a década de 1960, o Militarismo tinha seus objetivos vinculados à formação de uma geração capaz de suportar o combate e a luta, visando atuar na guerra. A Educação Física colaborava no processo de "seleção natural" na qual premiava os indivíduos "perfeitos" fisicamente e excluía os fracos, os "incapacitados", visando o aperfeiçoamento da raça (DARIDO, 2004, p. 6; GHIRALDELLI, JR., 1997, p. 18). Nesse período foi criado o Centro Militar de Educação Física, com o objetivo de dirigir, coordenar e difundir o novo método de Educação Física Militar e suas aplicações esportivas (CANTARINO & Da COSTA 2005).

Na década de 1960, caracterizado por uma concepção Militarista, a Educação Física era considerada uma disciplina essencialmente prática, parecendo não precisar de uma "fundamentação teórica que lhe desse suporte" (DARIDO, 2004, p.6). Logo, "para

ensinar a Educação Física não era preciso dominar conhecimentos e sim ter sido um praticante" (DARIDO, 2004, p.6).

A ascensão do fenômeno esportivo aconteceu entre 1969 e 1979, período no qual o esporte passou a ocupar mais espaço na Educação Física escolar. Com isso, o binômio "Educação Física/Esporte" passou a ser utilizado, além de acontecerem profundas mudanças na política educacional, subordinando a Educação Física escolar ao sistema esportivo (BETTI, 1991, p.100).

Segundo Listello apud Betti (1991), o Método Desportivo Generalizado tinha como objetivos: "a iniciação nos diferentes esportes; orientar para a especialização através do desenvolvimento e aperfeiçoamento das atitudes e gestos; desenvolver o gosto pelo belo, pelo esforço e performance e provocar as necessidades de higiene" (p.98). Nesse período o esporte passou a ser "esporte na escola e não o esporte da escola", sendo que a aptidão física foi definida como referência fundamental para orientar o planejamento, controle e avaliação da Educação Física (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 54).

Nessa fase, caracterizada por Ghiraldelli Jr. (1997) como a da "Educação Física Competitivista" (p.20), "o rendimento, a seleção dos mais habilidosos, o fim justificando os meios", o culto do atleta herói eram características ainda mais presentes no âmbito da Educação Física escolar (DARIDO, 2004, p.7). Não existia diferença entre o professor e o treinador, enquanto o aluno era visto como atleta.

Quanto aos procedimentos nota-se que eram empregadas práticas mecânicas e repetitivas dos movimentos esportivos (DARIDO, 2004). A ginástica, o treinamento, os jogos recreativos ficavam submetidos ao desporto de elite, desenvolvendo-se o treinamento esportivo baseado nos avanços de estudos da Fisiologia do Esforço e da

Biomecânica, capazes de melhorar a técnica e a performance (GHIRALDELLI, JR., 1997).

Ainda durante o período de 1969 a 1979, o já esporte era confundido com a Educação Física. Também, nessa época, ocorreu a formação inadequada dos recursos humanos, feita sob um currículo estruturado pela esportivização e bastante superficial, formando profissionais que julgavam desenvolver um trabalho pedagógico, mas que, na verdade, tinham a vitória como único objetivo (BETTI, 1991).

Na década de 1980, a Educação Física enfrentou uma séria crise de identidade, influenciada, entre outras coisas, pelo fato do país não ter se tornado uma nação olímpica, nem ter conseguido aumentar o número de praticantes de atividades físicas. Isso, certamente, originou uma mudança significativa nas políticas educacionais, sendo que o enfoque passou a ser o desenvolvimento psicomotor do aluno, o que tirou da escola a função de formação de atletas (BRASIL, 1997).

Também, a partir dessa década, os docentes que foram estudar fora do país retornaram e passaram a atuar em diferentes Estados e Universidades. Além disso, foram abertos novos programas de mestrado na área, além do que alguns professores de Educação Física passaram a cursar o mestrado na área de Educação. Com essas mudanças, a valorização excessiva do desempenho como objetivo único da Educação Física escolar foi rompido, ao menos no plano discursivo, conforme enfatiza Darido (2004).

A Educação Física hoje é resultado dessas inúmeras transformações ocorridas ao longo de sua história, as quais ainda vêm ocorrendo. Atualmente, nota-se a interferência de várias outras abordagens na Educação Física, tais como: Psicomotricidade, Desenvolvimentista, Construtivista, Crítico-superadora, Saúde Renovada, Crítico-

emancipatória e, mais recentemente, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Contudo, segundo Darido (2004), todas essas abordagens têm em comum a "tentativa de romper com o modelo mecanicista esportivista e tradicional" (p.8).

Em linhas gerais, verificamos que a Psicomotricidade surge a partir da década de 1970, influenciada pelos pensamentos do francês Jean Le Bouch e, segundo Darido (2004), este foi o primeiro movimento articulado contrário ao modelo esportivista. Essa tendência buscava garantir a formação integral do aluno, extrapolando os limites biológicos e de rendimento corporal, passando a incluir e a valorizar o conhecimento de origem psicológica (DARIDO, 2004).

Segundo Le Bouch (1986), a ação educativa deveria ocorrer "a partir dos movimentos espontâneos da criança e das atitudes corporais, favorecendo a gênese da imagem do corpo, núcleo central da personalidade" (p.14).

A Psicomotricidade coloca a necessidade do professor de Educação Física sentir-se um professor com responsabilidades escolares, pedagógicas, valorizando o processo de aprendizagem e não mais a execução de gestos técnicos (SOARES, 1996).

A abordagem Desenvolvimentista, explicitada no Brasil, principalmente pelos trabalhos de Tani (1987), Tani et al (1988) e Manoel (1994), defende a idéia de que o movimento é o principal meio e fim da Educação Física. Assim, sua função é o desenvolvimento motor e não o desenvolvimento de capacidades que auxiliem na aprendizagem de outras disciplinas (DARIDO, 2003).

Essa abordagem considera que o objetivo básico da Educação Física é o desenvolvimento motor, caracterizado por ser um processo contínuo e demorado e pela interação entre os movimentos naturais que são subdivididos, seguindo o modelo proposto por Gallahue (1982), em movimentos reflexos, movimentos rudimentares, habilidades

motoras básicas ou movimentos fundamentais e os aprendidos culturalmente, que correspondem às habilidades específicas como as dos esportes, da dança e da indústria (MANOEL, 1994).

De acordo com essa abordagem, os conteúdos devem ser desenvolvidos seguindo a ordem do mais simples ao mais complexo, ou seja, das habilidades básicas (andar, correr, saltar), às manipulativas (arremessar, chutar rebater, receber), para as de estabilização (girar, flexionar, realizar posições invertidas) até os movimentos específicos (TANI, 1998).

Manoel (1994) defende que a Educação Física deve oferecer aos alunos experiências adequadas ao seu nível de crescimento e desenvolvimento, a fim de que a aprendizagem das habilidades motoras seja alcançada, uma vez que por meio dela os seres humanos se adaptem aos problemas do cotidiano.

Para Tani et al (1998), a abordagem desenvolvimentista está direcionada especificamente para crianças de quatro a quatorze anos e consiste em uma tentativa de caracterizar um modelo de seqüência para o desenvolvimento físico, motor, cognitivo e afetivo-social, e assim sugerir aspectos relevantes para a estruturação da Educação Física escolar.

Manoel (1994) afirma que se deve respeitar o nível de desenvolvimento do aluno, sendo fundamental identificar o momento ideal para o oferecimento das habilidades motoras. Nesse sentido, o papel do professor de Educação Física deve ser observar e ter domínio sobre as fases de aquisição das habilidades motoras.

A abordagem Construtivista é apresentada como uma opção metodológica em oposição às propostas mecanicistas, caracterizada pela busca do desempenho máximo, com o objetivo de selecionar os mais habilidosos para competições de alto nível (DARIDO, 2004).

O Construtivismo é baseado, principalmente, nos trabalhos de Jean Piaget e foi muito divulgado no campo da Educação Física, por meio do livro de Freire (1989), *Educação de corpo inteiro*. Segundo o modelo Construtivista, a Educação Física escolar "deve considerar o conhecimento prévio" da criança, independentemente da "situação formal de ensino", sendo que o jogo e a brincadeira são os principais procedimentos a serem ensinados (DARIDO, 2004, p. 13).

Freire (2005) propõe uma forma de educar que produza conhecimentos que se incorporem à vida do aluno, abrindo-lhe possibilidades de ser livre e de decidir de acordo com a sua própria consciência. Para ele, educar é mais que transmitir conteúdos e determinar comportamentos restritos; é ensinar a viver, de modo que os professores devem esperar repercussões de seus esforços apenas depois que os alunos saírem da escola.

Conforme Macedo (1994), o Construtivismo valoriza as ações ou produções do sujeito, sendo elas organizadas em forma de esquemas de assimilação que possibilitam classificar e estabelecer relações. A construção do conhecimento, por meio do construtivismo parte daquilo que o aluno já conhece, entendendo que só uma ação espontânea do sujeito tem sentido. Para que isso aconteça o professor deverá ter conhecimento sobre todos os assuntos para poder discutir com seus alunos, estimulando-os a fazer perguntas, de forma que possa, ele mesmo, formular possíveis respostas, ou seja, construir situações-problema.

Compreendida como um projeto político-pedagógico, pois encaminha propostas de intervenção em direção à política e possibilita uma reflexão sobre a ação do homem na realidade, a abordagem Crítico-superadora também faz oposição ao modelo mecanicista. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

A abordagem Crítico-superadora, segundo Soares et. al. (1992), busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre formas de representação do mundo produzidas no decorrer da história e exteriorizadas por um tipo de conhecimento denominado como cultura corporal, como jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros. Nela, o esporte como "tema da cultura corporal, é tratado pedagogicamente, evidenciando o sentido e o significado dos valores que inculca e as normas que o regulamentam dentro do contexto sócio-histórico". (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 41).

Essa perspectiva defende que os conteúdos devem ser trabalhados de maneira mais aprofundada ao longo das séries, sem necessidade de pré-requisitos, enquanto que os procedimentos devem ser trabalhados por meio de jogos, esporte, dança ginástica e capoeira (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Em proposta apresentada por Nahas (2003), a perspectiva da Saúde Renovada, defende que a Educação Física escolar deve oferecer programas de promoção de saúde, sendo responsabilidade da escola ensinar os conceitos básicos da relação entre atividade física, aptidão física e saúde e fazer com que os alunos sintam prazer na prática de atividades físicas, desenvolvendo um certo grau de habilidade motora, dando-lhes a percepção de competência e motivação para essa prática.

Para essa perspectiva de ensino da Educação Física os professores que trabalham apenas com as modalidades esportivas tradicionais: basquetebol, futebol, handebol e voleibol, são criticados, já que defendem que o exercício e a ginástica devem ser os procedimentos e conteúdos da aula de Educação Física (DARIDO, 2003).

Baseado na teoria dos sistemas defendida por Kostler e Bertalanfy, Betti (1991) considera, por meio da abordagem Sistêmica, a Educação Física escolar um sistema

hierárquico, no qual os níveis superiores da educação exercem controle sobre os inferiores: a direção da escola e o corpo docente.

Na abordagem Sistêmica o binômio corpo-movimento é considerado meio e fim da Educação Física e o jogo, a dança, os esportes e a ginástica são os conteúdos, os quais devem ser vivenciados e experimentados. Assim, o aluno, ao aprender as habilidades motoras específicas de uma modalidade esportiva, deve aprender a organizar-se socialmente para jogá-las (BETTI, 1991).

Segundo Betti (1991), deve-se garantir o princípio da não-exclusão nas aulas de Educação Física, ou seja, nenhuma atividade pode excluir qualquer aluno das aulas, mas todos os alunos devem ter acesso às atividades.

A abordagem Cultural sugerida por Daólio (1995) é uma crítica à perspectiva biológica que ainda domina a Educação Física escolar. Baseado na Antropologia tem como principal vantagem, a não exclusão do caráter biológico, mas sim a sua discussão vinculada ao surgimento da cultura ao longo da evolução dos primatas até culminar com o aparecimento do "*Homo sapiens*".

Segundo Daólio (1995), um dos primeiros a sistematizar e pesquisar sobre o corpo como um dado de cultura foi Marcel Mauss (1974) que considerou os gestos e os movimentos corporais como técnicas criadas pela cultura, passíveis de transmissão pelas gerações e imbuídas de significados específicos.

A técnica corporal é definida por Mauss (1974) como as formas com que os homens, tradicionalmente, sabem servir-se de seus corpos. Assim, qualquer técnica corporal pode ser transmitida pelo movimento em si, como expressão simbólica de valores aceitos na sociedade, pois quem transmite acredita e pratica aquele gesto e quem recebe a transmissão aceita, aprende e passa a imitar aquele movimento.

O ponto de partida da Educação Física, segundo Daólio (1995) é o repertório corporal que cada aluno possui quando chega à escola, uma vez que toda técnica corporal é uma técnica cultural, e não existe técnica melhor ou mais correta. Sendo assim, o professor pode ampliar esse repertório sempre contextualizando a prática na realidade sociocultural onde o aluno se encontra.

Referenciando à Escola de Frankfurt e tendo como autor Elenor Kunz, a abordagem Crítico-emancipatória propõe aproximar a prática educacional à realidade concreta da Educação Física e seus conteúdos tradicionalmente conhecidos: a ginástica, o esporte e os jogos. Além disso, defende a necessidade da emancipação intelectual para que ocorra a superação da ignorância (KUNZ, 1995).

A abordagem Crítico-emancipatória valoriza o desenvolvimento da subjetividade do aluno, a qual, segundo Kunz (1995, p. 103), é inseparável do desenvolvimento da capacidade de “saber sentir”, “saber pensar” e “saber agir”. Para tanto, a escola deve oportunizar a prática emancipatória, oferecendo aos alunos meios para refletir, pensar e aprender a aprender e, assim, transcender os limites das informações.

Para isso, Kunz (1995, p.116) apresenta as estratégias didáticas, denominadas “transcendência de limites”, as quais seguem a seqüência de: “experimentar e explorar a própria capacidade”, o que possibilita ao aluno vivenciar novas relações sócio-emocionais; “esquematizar verbalmente situações de movimento e jogo”, onde o aluno deverá reflexivamente acompanhar, executar e propor soluções e, de forma criativa ou inventiva, se tornar capaz de criar e ou inventar movimentos e jogos para a situação esquematizada anteriormente.

A característica marcante desta abordagem é a de não considerar como tarefa da escola treinar o aluno, mas ensinar-lhe o esporte de forma atrativa e, com isso, superar o interesse técnico do ensino, assumindo um interesse crítico-emancipatório. (KUNZ, 1995).

Apresentada em 1997, por um grupo de pesquisadores e professores, inspirados no modelo educacional espanhol, a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) entende a Educação Física como uma cultura corporal, sendo o conceito de cultura entendido como produto da sociedade, da coletividade à qual os indivíduos pertencem, antecedendo-os e transcendendo-os (BRASIL, 1997).

De acordo com os PCNs, o processo de ensino e aprendizagem em Educação Física não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim à capacitação do indivíduo para refletir sobre suas potencialidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada. Trata-se de compreender como o indivíduo utiliza suas habilidades e estilos pessoais dentro de diferentes linguagens e contextos sociais, pois um mesmo gesto adquire significados diferentes conforme a intenção de quem o realiza e de acordo com a situação em que ocorre (BRASIL, 1997).

A partir da proposta dos PCNs para a Educação Física, o ensino do esporte, ginástica, dança, jogos, atividades rítmicas, expressivas e conhecimento sobre o próprio corpo vão além dos fundamentos e técnicas, isto é, dos procedimentos, enfatizados até então, sobretudo na Educação Física. Por meio deles, sugere-se a inclusão dos valores sobre quais atitudes os alunos devem tomar, e quais os conceitos estão ligados a cada procedimento. Dessa forma, atitudes, conceitos e procedimentos devem ser trabalhados em toda a dimensão da cultura corporal (DARIDO, 2001).

Segundo os PCNs, “é tarefa da Educação Física escolar garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuir para a construção de um estilo pessoal de exercê-las e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente” (BRASIL, 1997, p 28).

Partindo desta análise histórica, analisaremos a seguir, como o ensino do atletismo tem sido desenvolvido no campo da Educação Física escolar.

3.2 A Educação Física Escolar e o atletismo

Como vimos, a Educação Física ao longo de sua história vem sofrendo inúmeras influências e transformações. Atualmente, são várias as tentativas para modificar características que se tornaram marcantes na Educação Física escolar, dentre as quais: a valorização dos procedimentos; “o fazer pelo fazer”; a repetição mecânica dos movimentos; a “valorização dos mais habilidosos”; a caracterização dos alunos como atletas e dos professores como técnicos, já que são muitos os professores que trabalham seguindo esse modelo (DARIDO 2004, p.7).

Essa afirmação é reforçada por Darido (2003), que por meio de entrevistas e observações de sete professores de Educação Física formados pela USP e UNESP, no período de 1988 a 1991, e conhecedores das críticas oferecidas ao modelo tradicional, pouco faziam, na prática, para superarem esse modelo.

Rangel Betti (1995) também chama a atenção para o fato de que além da valorização dos procedimentos e da execução mecânica dos movimentos, os conteúdos tratados nas aulas de Educação Física são basicamente os mesmos, ou seja, voleibol,

basquetebol, handebol e futebol, ficando esquecidos muitos outros conteúdos, dentre eles o atletismo.

Assim podemos observar que embora ainda esteja muito presente o modelo tecnicista, que enaltece a valorização do esporte, o atletismo, mesmo sendo um esporte considerado fundamental e clássico, cuja história se confunde com a história dos Jogos Olímpicos, onde já se faziam presentes às provas de lançamento do dardo, do disco, da corrida de velocidade e do salto em distância (MATTHIESEN, 2005b), ainda é muito pouco trabalhado na escola, mesmo que de forma tecnicista.

Em busca de uma visualização dos problemas básicos do atletismo na realidade escolar e seguindo a constatação de que as modalidades esportivas de maior prestígio nacional são coletivas e têm como implemento de ação a bola, talvez uma justificativa para o fato de o atletismo não ser trabalhado na escola, estivesse na sentença apresentada por Oro (1984) ou seja: "*atletismo não tem bola!*" (p.4).

Alguns professores entrevistados por Daólio (1998) reforçam essa idéia ao afirmarem que os alunos só se motivam com a bola e acabam justificando a divisão do ano letivo em modalidades esportivas coletivas. Seguindo essa afirmação dos professores e mesmo não sendo apresentadas no referido estudo quais os esportes trabalhados durante o ano letivo, poderíamos nos questionar: onde estaria o atletismo, já que ele não utiliza a bola?

Ainda podemos levantar as seguintes questões: Será que o fato do atletismo não ser ensinado nas aulas de Educação Física na escola teria alguma ligação com a formação dos professores durante a graduação? Será que os livros de atletismo podem auxiliar os professores na busca de novos conhecimentos sobre essa modalidade esportiva e, assim, possibilitar diferentes formas de tratá-la dentro do contexto escolar?

Remetendo-se ao ensino do atletismo na formação dos professores de Educação Física e considerando que o atletismo é uma disciplina própria dos cursos de graduação, Silva (2002), procurou conhecer as características e o papel por ela desempenhado. Com base na análise documental das grades curriculares e ementas, na observação de aulas da graduação e em entrevistas com professores e alunos de cinco Universidades, sendo duas públicas e três particulares, o autor verificou que o papel destas disciplinas é fornecer ao futuro aluno uma base para a sua intervenção no mercado de trabalho. Além disso, verificou que, paulatinamente, estas disciplinas estão deixando algumas características do modelo de formação tradicional – esportivo – e se aproximando do modelo técnico – científico –, por meio da valorização de questões teóricas. Silva (2002) conclui o estudo apontando para o fato de que os docentes universitários responsáveis pela disciplina de atletismo têm procurado transformá-lo em algo mais acessível para seus alunos, buscando modificar a idéia de que para ensiná-lo é necessário ter uma pista e materiais específicos, contribuindo, portanto, para sua maior difusão.

Calvo (2005) vem reforçar a percepção de que o atletismo ainda é pouco trabalhado nas escolas, ressaltando que, muitas vezes, o pouco contato com essa modalidade esportiva, mesmo quando ele ocorre, é deficiente. Em estudo realizado em 2002 com graduandos no curso de Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) da UNESP de Rio Claro ficou constatado que a maioria (73%) dos estudantes não teve contato com o atletismo na escola. Resultado semelhante ocorreu em 2005, quando constatou que a maior parte (62%) dos graduandos da mesma Universidade também não teve contato com o atletismo durante o período escolar. Além disso, Calvo (2002; 2005) identificou em ambos os estudos que o conhecimento dos universitários sobre o

atletismo está pautado em conteúdos veiculados pela mídia, voltados, portanto, a poucas provas do atletismo, quase sempre em época de grandes competições como os Jogos Olímpicos, conforme ressaltou Matthiesen (2005a).

Infelizmente, sabemos que, na maioria das vezes, tudo que se conhece e é divulgado pela mídia sobre o atletismo está relacionado a recordes, índices, marcas e competições, o que pode provocar nos professores uma sensação que os impossibilite de desenvolver um trabalho com o atletismo dentro da sua realidade escolar. Contudo, é papel da escola e do professor de Educação Física difundir e esclarecer os "conhecimentos" transmitidos pela mídia (MATTHIESEN, 2005b), e isso deve ocorrer também em relação ao atletismo.

O estudo de Calvo (2005) ainda mostra que uma das implicações desse contato restrito com o atletismo, por meio de competições de alto nível, reforça a idéia de que o atletismo é uma modalidade técnica que exige somente esforço físico quantitativo levando alguns alunos universitários a não se matricularem na disciplina de "Fundamentos do Atletismo" da UNESP – Rio Claro, comprometendo, assim, sua formação acadêmica e, conseqüentemente, seu futuro trabalho profissional, em especial, com o atletismo.

Oro (1984) chama a atenção para o critério de rendimento absoluto que tem orientado a didática do atletismo no Brasil, concorrendo para uma precoce elitização e especialização precoce. Além disso, verifica-se que a atenção exagerada dada à correção técnica dos movimentos e ao aproveitamento imediato dos alunos talentosos pelos professores e treinadores parece ser reforçada pela literatura especializada à disposição dos professores. Segundo Ferreira (2003), isso continuará acontecendo enquanto

profissionais da área não se dispuserem a procurar novos enfoques e formas alternativas para o ensino do atletismo na escola.

Talvez por isso, Matthiesen (2005b) mostre a necessidade de olharmos atentamente para a formação dos professores, ressaltando a importância do *ensinar* e do *como ensinar* o atletismo, pois se ele for ensinado no Ensino Superior de forma tecnicista, o aluno, ao se formar, dificilmente o levará para a realidade escolar, sobretudo, por dificilmente poder contar com os equipamentos que um procedimento mais técnico – e de treinamento – exige.

Tentando investigar as razões para o não desenvolvimento do atletismo em aulas regulares de Educação Física, Silva (2005) realizou uma pesquisa com professores da Rede Pública da cidade de Rio Claro. As informações fornecidas possibilitaram evidenciar as dificuldades apresentadas pelos professores ao se tratar do seu ensino na escola, sendo elas: falta de material e espaço físico; desinteresse dos alunos e da escola para com a Educação Física; falta de cultura ou tradição nessa modalidade esportiva.

Além disso, como nos mostra Matthiesen (2005b), muitos professores, por não terem tido contato com o atletismo durante a sua formação, não se sentem a vontade para ensiná-lo, sendo essa mais uma justificativa para não trabalharem com o atletismo, ensinando, apenas, as modalidades esportivas coletivas, tais como: o voleibol e o futebol, por exemplo. Entretanto, é preciso enfatizar que, ao ter esse posicionamento, o professor estará faltando com o compromisso de transmitir aos seus alunos esse saber, isto é, este importante componente da cultura corporal (MATTHIESEN, 2005b).

Devemos ressaltar que não é pelo simples fato de se realizar uma ou outra atividade que envolve a corrida, ou o salto, o lançamento e o arremesso que podemos

afirmar que trabalhamos com o atletismo na escola. Como nos mostra Matthiesen (2006), o atletismo possui seus movimentos específicos sendo necessário contextualizar as habilidades de correr, marchar, saltar, arremessar e lançar em relação às provas do atletismo.

Mostrando a possibilidade de trabalhar com o atletismo por meio de diferentes atividades sem alterar o significado do esporte, Kunz (1995) dá um bom exemplo quando fala que “na corrida de velocidade o objetivo é correr a toda velocidade” (p.119). Esse significado no conteúdo a ser estudado deve continuar inalterado, sabendo que o que muda, são as formas de alcançar esse objetivo. Ou seja, minimizar o tempo em uma corrida de velocidade trabalhando em duplas ou trios; brincando de somar tempos em equipes; são estratégias que poderão possibilitar às crianças que não possuem boa velocidade, contribuírem para o êxito do grupo.

Enfim, são muitas as possibilidades de ensino do atletismo no campo escolar, certamente, reforçadas pela análise dos livros que virá a seguir.

4. METODOLOGIA

Para identificar quais as perspectivas de ensino utilizadas no ensino do atletismo, realizamos um levantamento no acervo de livros de Universidades Públicas do Estado de São Paulo: USP, UNESP[7], UNICAMP e UFSCar, por serem universidades públicas, com cursos de Educação Física reconhecidos, possuírem um acervo de livros significativo para a realização da pesquisa e pela facilidade no acesso às bibliotecas.

Com base no levantamento do material integrante desses acervos até janeiro de 2007, buscamos coletar todos os livros nacionais, portugueses e traduzidos para o português, específicos de atletismo, já que esses são o objeto de aprofundamento dessa pesquisa.

Essa pesquisa é, portanto, de caráter teórico pautada na Análise de Conteúdo descrita por Bardin (2004), como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que possuem os seguintes objetivos: A *superação da incerteza* e o *enriquecimento da leitura.* Ou seja, pela nossa leitura aprofundada dos livros, tentamos encontrar "provas" que nos dêem sustentação para confirmar nossos apontamentos.

Ander-Egg apud Marconi (1982) complementa que a Análise de Conteúdo, mediante a classificação em categorias, é a técnica mais difundida para investigar e/ou

[7] Em função do volume de material presente nos acervos, optamos pela análise dos livros integrantes do acervo da biblioteca da UNESP – Rio Claro.

analisar o conteúdo de livros, revistas, jornais, discursos, películas cinematográficas, propaganda de rádio e televisão, slogans etc.

Com isso, verificamos que a “categorização”, enfatizada por Bardin (2004), é um dos métodos para o desenvolvimento da Análise de Conteúdo, razão pela qual a utilizaremos nesta pesquisa.

Em linhas gerais, verificamos que o processo de “categorização” consiste numa classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero, com os critérios previamente definidos. Esse processo inclui duas etapas: o “inventário”, no qual os elementos são isolados e a “classificação”, onde os elementos são repartidos a fim de procurar ou impor certa organização das mensagens (BARDIN, 2004).

4.1 Escolha dos documentos – processo

Para a classificação de assuntos dos livros pertencentes aos seus acervos, as bibliotecas da USP, UNESP, UNICAMP e UFSCAR utilizam o sistema de Classificação Decimal de Dewey. Sendo assim, uma vez utilizada a chamada “Atletismo”, todos os livros relacionados a este assunto foram identificados.

Após a identificação de 305 livros, no conjunto dos acervos das quatro Universidades, foi feita a separação dos livros nacionais, internacionais e traduzidos para o português, além dos livros específicos e não específicos do atletismo, de forma que pudéssemos montar o inventário composto por todos os livros específicos de

atletismo, nacionais, portugueses e traduções para o português, integrantes do acervo das Universidades antes mencionadas.

Ainda na fase de pré-análise, após a formação do inventário, foi feita a primeira "classificação" desse material que consistiu em organizá-lo em quatro blocos de categorias: "Aspectos Regulamentares e Históricos", "Aspectos do Treinamento", "Aspectos Didáticos" e "Aspectos da Saúde", descritos mais adiante. A partir dessa primeira classificação do material coletado aprofundamos na análise dos livros de atletismo particularmente voltados ao seu ensino, ou seja, dos livros classificados como "Aspectos Didáticos", de modo a realizar uma nova análise qualitativa, buscando identificar qual é a perspectiva neles presente para o ensino do atletismo no campo escolar.

Com o auxílio do sistema de categorias fizemos à análise qualitativa, com um aporte do método quantitativo[8], do material coletado, que, segundo Bardin (2004):

> Corresponde a um procedimento maleável e adaptável, a índices não previstos, ou a evolução das hipóteses. É válida, sobretudo, na elaboração das deduções específicas sobre um acontecimento ou uma variável de inferência precisa, e não em inferências gerais (p.108).

"O que caracteriza a análise qualitativa é o fato de ser fundada na presença do índice (tema, palavra, personagem etc.), e não sobre a freqüência da sua aparição, em cada comunicação individual" (BARDIN, 2004, p. 109).

Segundo George apud Bardin (2004) "na análise qualitativa é a presença ou a ausência de uma dada característica de conteúdo ou de um conjunto de características num determinado fragmento de mensagem que é tomado em consideração" (p.18).

---

[8] Sobre o assunto ver: Richardson, R. J. et al. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999. 334p.

4.2 O Sistema de Categorias

A partir da síntese do conteúdo de cada um dos livros, agrupamo-os em 4 blocos de categorias, sendo eles: 1. “Aspectos Regulamentares e Históricos”, 2. “Aspectos do Treinamento”, 3. “Aspectos Didáticos” e 4. “Aspectos da Saúde”.

Com base nessa classificação, o bloco dos “Aspectos do Treinamento” foi subdividido em: “Treinamento Geral” e “Treinamento Específico”; como também o bloco dos “Aspectos Didáticos” foi subdividido em: “Técnico” e “Pedagógico”.

A seguir, especificaremos cada um dos blocos de categorias, mencionando os assuntos por eles abrangidos.

1. ASPECTOS HISTÓRICOS E REGULAMENTARES

Ênfase nos eventos históricos, nas transformações ocorridas no atletismo ao longo dos anos, nos regulamentos que envolvem a prática do atletismo como esporte oficial, nos procedimentos para a organização das competições e na divisão de categorias dos praticantes do atletismo.

2. ASPECTOS DO TREINAMENTO

Treinamento Geral

Ênfase na organização e planejamento de: etapas do treinamento, aplicações fisiológicas e biomecânicas, estruturação dos diferentes métodos de treinamento, desenvolvimento das capacidades físicas, preparação psicológica dos atletas, avaliação do treinamento, tendo como objetivo a preparação de atletas para o esporte competitivo de maneira geral.

Treinamento Específico

Ênfase na organização e planejamento de: etapas do treinamento, aplicações fisiológicas e biomecânicas, estruturação dos diferentes métodos de treinamento e desenvolvimento das capacidades físicas, preparação psicológica dos atletas, avaliação do treinamento, tendo como objetivo a preparação de atletas específicos para as provas do atletismo.

3. ASPECTOS DIDÁTICOS

Livros que proporcionam diferentes metodologias ou formas de ensino referentes aos aspectos teóricos e práticos do atletismo, oferecendo diferentes processos, métodos e formas de organização, para ensinar, como ensinar, e o que ensinar do atletismo, dentro ou fora do contexto escolar.

Técnico

Ênfase no ensino, descrição e aperfeiçoamento dos diferentes movimentos de cada uma das provas pertencentes ao atletismo. O processo de ensino enfatiza os exercícios repetitivos que geralmente dividem por etapas os movimentos, objetivando a execução correta e eficiente das técnicas e a formação de atletas específicos para cada uma das provas do atletismo.

Pedagógico

Ênfase no ensino, no desenvolvimento e na compreensão das habilidades necessárias à execução dos movimentos das diferentes provas do atletismo. O processo de ensino enfatiza jogos e brincadeiras, objetivando o conhecimento e a execução dos

movimentos das diferentes provas e o “gosto” por essa modalidade esportiva, sem ter como objetivo a perfeição e a eficiência da técnica e a formação de atletas.

4. ASPECTOS DA SAÚDE

Ênfase no conhecimento dos benefícios proporcionados pela prática de atividades físicas e incentiva à adoção da prática esportiva para uma vida saudável.

Com base nessas categorias e nos conteúdos integrantes de cada qual, passaremos a apresentar os resultados da análise dos livros.

5. RESULTADOS

5.1 Classificação geral dos livros de atletismo

O material de pesquisa, composto por livros de atletismo nacionais, traduzidos e portugueses[9], foi analisado cuidadosamente e agrupado em diferentes blocos de categorias.

Dos 66 livros nacionais encontrados[10], 24 foram classificados na categoria "Aspectos Regulamentares e Históricos, 21 foram classificados na categoria "Aspectos do Treinamento", sendo que 4 destes tratam do "Treinamento Geral" das modalidades esportivas e 17, do "Treinamento Específico" do atletismo, 19 foram classificados na categoria "Aspectos Didáticos", sendo que 14 destes foram classificados como "Técnicos" e 5, como "Pedagógicos" e 2 classificados na categoria "Aspectos da Saúde", exemplificado na figura a seguir:

[9] A relação dos livros consultados encontra-se no anexo I.
[10] Os livros nacionais e traduzidos para o português pertencentes a cada uma das categorias serão mencionados em ordem cronológica.

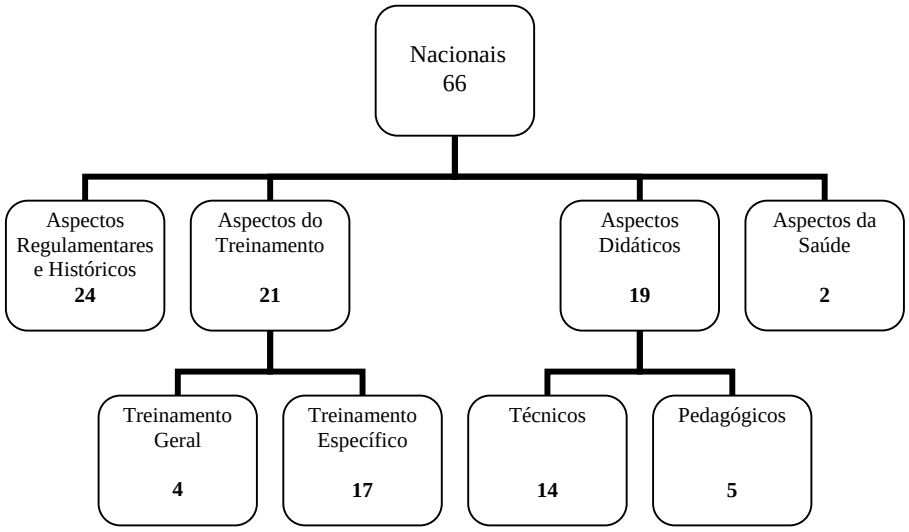

Figura 2: Livros nacionais específicos de atletismo.

Dos 20 livros traduzidos para o português, 2 foram classificados na categoria "Aspectos Regulamentares e Históricos", 13 foram classificados na categoria "Aspectos do Treinamento, sendo que 3 destes tratam do "Treinamento Geral" das modalidades esportivas e 10, do "Treinamento Específico" do atletismo, 4 foram classificados na categoria "Aspectos Didáticos", sendo que 2 destes foram classificados como "Técnicos" e 2 como "Pedagógicos" e o último foi classificado na categoria "Aspectos da Saúde", exemplificado na figura abaixo:

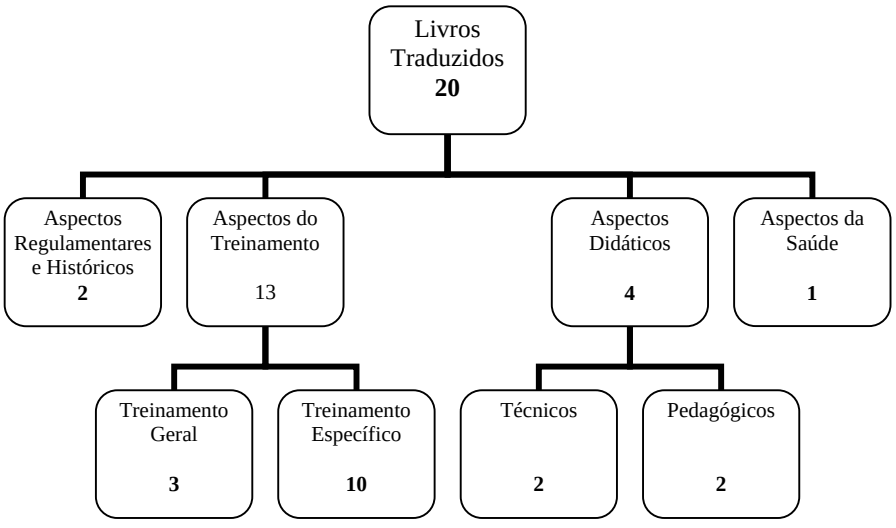

Figura 3: Livros traduzidos para o português.

A seguir, relacionaremos os livros pertencentes a cada um dos blocos de categorias, juntamente com uma breve síntese dos conteúdos por eles abordados.

1. ASPECTOS REGULAMENTARES E HISTÓRICOS

Os livros aqui relacionados concentram seu interesse em eventos históricos, em breves histórias de alguns campeões do atletismo, nas transformações ocorridas no atletismo ao longo dos anos, nos regulamentos que envolvem a prática do atletismo como esporte oficial, nos procedimentos para organização das competições e na divisão de categorias dos praticantes do atletismo.

Dos 66 livros nacionais encontrados, 24 foram classificados na categoria dos "Aspectos Regulamentares e Históricos". No que se refere às traduções, dos 20 livros traduzidos, 2 foram classificados na categoria dos "Aspectos Regulamentares e Históricos"[11], relacionados a seguir:

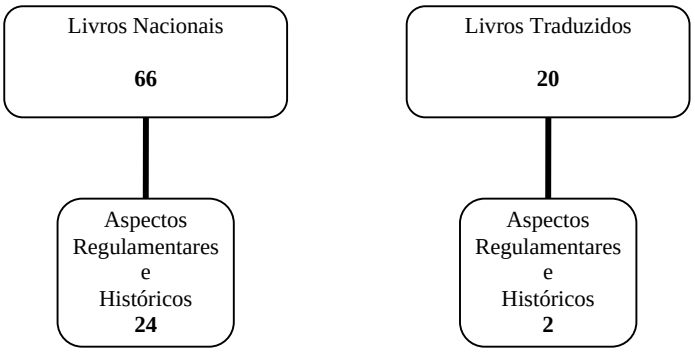

Figura 4: Livros classificados como "Aspectos Regulamentares e Históricos".

[11] Dentro dessa categoria não há registro de livros portugueses.

Livros Nacionais

1- PAIOLI, C. C. **Lima e outras vitórias do Atletismo**. Rio de Janeiro: [s.n.], 1945.

Trata da descrição dos campeões de atletismo dos campeonatos de 1937 a 1941, realizados no Brasil.

2- PAIOLI, C. C. **Entre a Trena e o Cronômetro.** São Paulo: Departamento de Esportes, 1949.

Trata das histórias dos campeões brasileiros: Silvio de Magalhães Padilha, Lúcio de Castro, José Bento de Assis Júnior, Dietrich Gerner, Assis Naban, Bento de Camargo Barros, Antonio Giusfredi, Nestor Gomes, Carmine Giorgi e Ícaro de Castro Mello.

3- FEDERAÇÃO Paulista de Atletismo. **Regulamento Internacional de Atletismo.** São Paulo: Federação Paulista de Atletismo, 1952.

Trata das regras do atletismo para a realização de competições internacionais masculinas e femininas.

4- CONFEDERAÇÃO Brasileira de Desportos. **Atletismo:** estatuto e regras oficiais. Rio de Janeiro: CBD, 1963.

Trata do estatuto da IAAF, atual Associação Internacional das Federações de Atletismo, dos juízes de competição e das regras para competição divididas em: inscrições, séries eliminatórias, *doping*, empates, recordes mundiais, utensílios atléticos oficiais. O livro traz, divididas por seções, as provas de: corridas, saltos, arremessos,

marcha e provas combinadas e, também, as especificações para o material e aparelhos solicitados, além das regras gerais para os Jogos Olímpicos.

5- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Confederação Brasileira de Desportos. **Regras oficiais de atletismo.** [s.l.]: Departamento de Educação Física e Desportos, 1973.

Trata das alterações das regras em 1972, com vigência a partir de 1º de maio de 1973. Traz o estatuto da IAAF, atual Associação Internacional das Federações de Atletismo; das competições internacionais, sendo elas divididas em: juízes, regras de competição das provas de corridas, saltos, lançamentos, marcha, decatlo e heptatlo, além de conter as medidas oficiais dos implementos.

6- CONFEDERAÇÃO Brasileira de Desportos. **Regras oficiais de atletismo.** Rio de Janeiro: Palestra Edições, 1978.

Trata do estatuto da IAAF, atual Associação Internacional das Federações de Atletismo; das regras para competições, das provas do atletismo, internacionais masculinas e femininas. Além disso, contém os campeonatos mundiais; as provas e os recordes mundiais do atletismo.

7- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria a Educação Física e Desportos. Confederação Brasileira de Atletismo. **Atletismo:** regras oficiais. Brasília: MEC, 1981.

Trata da cronologia do atletismo desde a pré-história até o ano de 1981; da constituição e estatuto da IAAF, atual Associação Internacional das Federações de

Atletismo; das regras oficiais do atletismo divididas por seções das provas: corridas, saltos, lançamentos arremessos e marcha; das provas para as quais são reconhecidos recordes mundiais e, em anexo, traz o escalonamento e medidas para pista de 400 metros.

8- FEDERAÇÃO Paulista de Atletismo. **Histórico do Troféu Brasil de Atletismo**. São Paulo: Federação Paulista de Atletismo. 1983.

Trata do histórico dos resultados e dos vencedores das provas do atletismo, disputadas no Troféu Brasil, entre 1940 e 1982.

9- CONFEDERAÇÃO Brasileira de Atletismo. **Regras Oficiais.** Brasília: MEC, 1984.

Trata da cronologia do atletismo desde a pré-história até o ano de 1983; da constituição da IAAF, atual Associação Internacional das Federações de Atletismo e seu estatuto; das regras oficiais, masculinas e femininas, divididas por seções das provas de: corridas, saltos, lançamentos, arremessos e marcha. São especificadas as provas para as quais são reconhecidos recordes mundiais. Em anexo, é apresentado o escalonamento e medidas para pista de 400 metros .

10- CONFEDERAÇÃO Brasileira de Atletismo. **Regras Oficiais de Atletismo**. Rio de Janeiro: Palestra Edições, 1985.

Trata da cronologia do atletismo desde a pré-história até o ano de 1984; da constituição e estatuto da IAAF, atual Associação Internacional das Federações de Atletismo; das regras oficiais do atletismo divididas por seções das provas: corridas, saltos, lançamentos, arremessos e marcha; das provas para as quais são reconhecidos

recordes mundiais e, em anexo, traz o escalonamento e medidas para pista de 400 metros.

11- ALMEIDA, P. **Pistas de Atletismo.** Lisboa: Ministério da Educação e Cultura, 1986.

Trata das instalações para a pista de atletismo, desde a sua construção até os princípios gerais de implantação; foca as exigências técnicas regulamentares para as instalações dos setores de corridas, saltos, lançamentos e arremessos.

12- CONFEDERAÇÃO Brasileira de Atletismo. **Atletismo.** Rio de Janeiro: CBAt, [19_].

Trata da cronologia do atletismo até o ano de 1987; da organização do atletismo internacional com informações das diferentes provas; do estatuto da IAAF, atual Associação Internacional das Federações de Atletismo; das qualificações para a condição de amador; das regras oficiais divididas em sessões de corridas, saltos, lançamento, marcha e provas combinadas; dos recordes mundiais e da competição internacional *indoor*.

13- PAIOLI, C. C. **A São Silvestre no rumo ao sol.** São Paulo: Ateniense, 1987.

Trata da corrida de São Silvestre, com referência à sua história, seus campeões e alguns episódios ocorridos durante as primeiras sessenta e duas edições da corrida, entre 1925 e 1987.

14- FERREIRA, F. F. **Atletismo:** jogos e campeonatos escolares brasileiros; dados estatísticos e informativos 1980/1990**.** Brasília. [s.n.], 1992.

Trata dos dados estatísticos referentes à participação das Unidades de Federação; dos índices, resultados de provas, medalhas conquistadas, gráficos dos resultados e contagem dos pontos dos Campeonatos escolares brasileiros de 1980 a 1990.

15-RUBIO, K. **Heróis Olímpicos Brasileiros**. 2 ed. São Paulo: Zouk, 2004.

Trata da história de vida e das conquistas de medalhas olímpicas de atletas brasileiros no atletismo e em outras modalidades olímpicas.

16- CONFEDERAÇÃO Brasileira de Atletismo. **Regras oficiais de atletismo, 1994-1997**. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

Trata do histórico do atletismo no Brasil, iniciando com a criação da IAAF, atual Associação Internacional das Federações de Atletismo, em 1912, seguindo até o ano de 1990, contendo seu estatuto. Aborda como é o controle do abuso de drogas e contém as regras oficiais das provas de corridas, saltos, lançamentos e arremesso de 1994 a 1997, além das regras internacionais para competições *Indoor*.

17- CONFEDERAÇÃO Brasileira de Atletismo. **Regras Oficiais de Atletismo, 1995-1997**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

Trata do histórico do atletismo no Brasil, iniciando com a criação da IAAF, atual Associação Internacional das Federações de Atletismo, em 1912, seguindo até o ano de 1990, contendo seu estatuto. Aborda como é o controle do abuso de drogas e contém as

regras oficiais das provas de corridas, saltos, lançamentos e arremesso de 1995 a 1997 e as regras internacionais para competições *Indoo*r.

18- CONFEDERAÇÃO Brasileira de Atletismo. **Regras Oficiais de Atletismo, 1997-1999**. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.

Trata do histórico do atletismo no Brasil, iniciando com a criação da IAAF, atual Associação Internacional das Federações de Atletismo em 1912, seguindo até o ano de 1990, contendo seu estatuto. Aborda como é o controle do abuso de drogas; contém as regras oficiais das provas de corridas, saltos, lançamentos e arremesso de 1997 a 1999 e as regras internacionais para competições *Indoo*r.

19- CONFEDERAÇÃO Brasileira de Atletismo. **Regras oficiais de atletismo, 2000-2001.** Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

Trata da formação e histórico da Confederação Brasileira de Atletismo, do histórico da IAAF, atual Associação Internacional das Federações de Atletismo, do controle e abuso de drogas, das regras oficiais para competições masculinas e femininas divididas por seções correspondentes às provas de: corridas, saltos, lançamentos, arremesso e marcha e das regras para competições masculinas e femininas *Indoor*.

20- CONFEDERAÇÃO Brasileira de Atletismo. **Regras oficiais de atletismo, 2001-2002.** Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

Trata da formação e histórico da Confederação Brasileira de Atletismo; do histórico da IAAF, atual Associação Internacional das Federações de Atletismo; do controle e abuso de drogas, das regras oficiais para competições masculinas e femininas

divididas por seções correspondentes às provas de: corridas, saltos, lançamentos, arremesso e marcha e das regras para competições masculinas e femininas *Indoor*.

21- CONFEDERAÇÃO Brasileira de Atletismo. **Regras oficiais de atletismo, 2004-2005**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

Trata do histórico da Associação Internacional das Federações de Atletismo; do estatuto da IAAF, atual Associação Internacional das Federações de Atletismo; do controle e abuso de drogas; das regras oficiais para competições masculinas e femininas divididas por seções correspondentes às provas de: corridas, saltos, lançamentos, arremesso e marcha; das regras para competições masculinas e femininas *Indoor* e das provas para as quais são reconhecidos recordes mundiais.

22- SÃO PAULO. Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo. **Regras de atletismo.** [s.l.]: Departamento de Educação Física e Esportes, [s.n], [19_].

Trata das regras do atletismo para competições internacionais de atletismo masculinas e femininas; do controle e abuso de drogas; das provas para as quais são reconhecidos recordes mundiais e apresenta os recordes mundiais, masculino e feminino até o ano de 1972.

23- ESCOLA Superior de Educação Física. Diretório Acadêmico XXII de Maio. **Atletismo.** Campinas: [s.n], [19_].

Trata das regras do atletismo de 1967 e 1968, conforme o regimento original da IAAF, atual Associação Internacional das Federações de Atletismo.

24- BRASIL. Secretaria de Educação Física e Desportos. Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Educação Física e Desportos. **Atletismo:** regras oficiais. Secretaria de Educação Física e Desportos. Brasília: [s.n], [198_].

Trata das regras oficiais do atletismo, nas provas de: marcha atlética, corridas, saltos, lançamentos e arremesso.

Livros traduzidos para o português

1- INTERNATIONAL Amateur Athletic Federation. **Regras desportivas oficiais atualizadas.** Confederação Brasileira de Atletismo. Paraná: Academia Brasileira, [19_].

Trata das regras oficiais divididas por seções correspondentes às provas de: corridas, saltos, lançamentos, arremesso, marcha atlética e provas; das regras para competições masculinas e femininas *Indoor* e das provas para as quais são reconhecidos recorde mundiais.

O livro também contém as regras do basquetebol, futebol de campo, futebol de salão, handebol, natação e voleibol.

2- FEDERAÇÃO Internacional dos Jogos de Stoke Mandeville. **Atletismo:** regras oficiais da International Stoke Mandeville Wheelchair Sports Federation 1988-1992. Brasília: Secretaria dos Desportos, 1990.

Trata das regras oficiais para competições de cadeiras de rodas abordando o nível de comprometimento dos atletas.

2. ASPECTOS DO TREINAMENTO

Dos 66 livros nacionais encontrados, 21 foram classificados na categoria dos “Aspectos do Treinamento”, sendo que 4 destes tratam do “Treinamento Geral” das modalidades esportivas e 17, do “Treinamento Específico” do atletismo. No que se refere às traduções, dos 20 livros traduzidos para o português, 13 foram classificados na categoria dos “Aspectos do Treinamento”, sendo que 3 destes tratam do “Treinamento Geral” e 10, do “Treinamento Específico” do atletismo, relacionados a seguir.

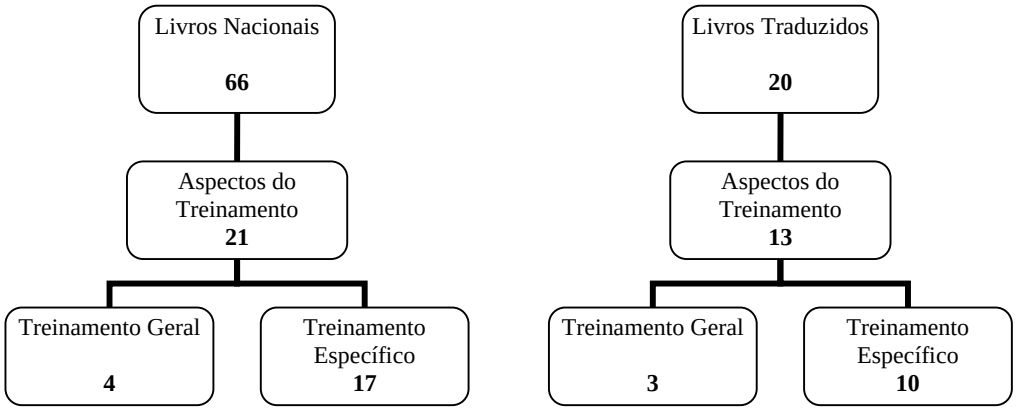

Figura 5: Livros classificados como “Aspectos do Treinamento”.

Treinamento Geral

Os livros aqui relacionados dão ênfase ao estudo da organização e planejamento de: etapas do treinamento, aplicações fisiológicas e biomecânicas, estruturação dos diferentes métodos de treinamento, desenvolvimento das capacidades físicas, preparação psicológica dos atletas, avaliação do treinamento, tendo como objetivo a preparação de atletas para o esporte competitivo de maneira geral.

Livros Nacionais

1- COSTA, L. **Introdução à moderna ciência do treinamento desportivo.** Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1968.

Trata do treinamento geral; do histórico, evolução e fundamentos do treinamento esportivo moderno. Aborda os assuntos: treinamento geral, carga, intervalo e progressão do treinamento; qualidades físicas essenciais como: força, velocidade, resistência, coordenação e descontração, preparação psicológica, alimentação e controle de treinamento.

2- ROCHA, P. S. O da. **Treinamento desportivo**. Brasília: MEC, Departamento de Educação Física e Desportos: MEC, Departamento de Documentação e Divulgação, 1978.

Trata do histórico e evolução do treinamento esportivo; da elaboração de um programa de treinamento; dos princípios básicos do treinamento esportivo; das categorias dos exercícios: isométrico, isotônicos e aeróbios; das qualidades físicas: velocidade, força, resistência, fontes de energia, da contração muscular e regulação dos aparelhos respiratório e cardiovascular durante o exercício.

3- TUBINO, M. J. G. **Metodologia científica do treinamento desportivo.** 11 ed. São Paulo: IBRASA, 1993.[12]

Trata de conceitos e definições do treinamento desportivo; dos mecanismos fisiológicos do treinamento; dos princípios científicos do treinamento; da organização

[12] O livro também possui a versão em dois volumes: TUBINO, M. J. G. **Metodologia científica do treinamento desportivo.** São Paulo: Lisa, 1979. v.1. e TUBINO, M. J. G. **Metodologia cientifica do treinamento desportivo.** São Paulo: Lisa, 1979. v.2.

do treinamento, da preparação técnico-tática, da preparação física, destacando as capacidades de: velocidade, força, equilíbrio, ritmo, agilidade, resistência, flexibilidade, descontração. Aborda os diferentes tipos de treinamentos: contínuo, intervalado, circuito, de velocidade e de flexibilidade, além da preparação psicológica, controle de treinamento e variáveis influenciadoras do treinamento.

4- BARBANTI, V. J. **Teoria e pratica do treinamento desportivo**. São Paulo: E. Blucher, 1979.

Trata do treinamento e do conceito de diferentes métodos de treino; das capacidades físicas: força, velocidade, resistência, mobilidade, habilidade, destreza e equilíbrio motor, motivação, aprendizagem motora; da diferença entre treinamento específico e generalizado; da avaliação do treinamento; do desenvolvimento de métodos e periodização dos treinos.

Livros Traduzidos

1- FORTEZA DE LA ROSA, A. **Treinamento desportivo:** carga, estrutura e planejamento. São Paulo: Phorte, 2001.

Trata das leis básicas, conceitos, cargas, sistemas, estruturação e planificação do treinamento esportivo em geral.

2- WATSON, A. W. S. **Aptidão física e desempenho atlético.**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.

Trata dos fatores do desempenho e avaliação da aptidão física; das características e métodos de treinamento em geral.

3- DINTIMAN, G. B. **Velocidade nos esportes**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999.

Trata do conceito, da avaliação e de diferentes métodos de treinamento e exercícios para o aperfeiçoamento da velocidade nos esportes em geral. O livro também contém sugestão de nutrição e auxílio na criação individual de um programa de treinamento para a obtenção da velocidade.

Treinamento Específico

Os livros aqui relacionados dão ênfase ao estudo da organização e planejamento de: etapas do treinamento, aplicações fisiológicas e biomecânicas, estruturação dos diferentes métodos de treinamento e desenvolvimento das capacidades físicas, preparação psicológica dos atletas, avaliação do treinamento, tendo como objetivo a preparação de atletas específicos para as provas do atletismo.

Livros Nacionais

1-MOLINA, A. de M. **Corridas a pé**. 3. ed. Rio de Janeiro: Revista de Educação Física, 1936.

Trata do estudo anátomo-fisiológico da corrida, do treinamento sob o ponto de vista médico, a higiene do atleta, com indicações dos juízes para as provas de corridas. O livro também trata do treinamento para as corridas de velocidade, meio-fundo, fundo, maratona e cross-crountry.

2- FLORENTINO, R. **Atletismo, corridas, regulamento e técnica**. São Paulo: Brasil Ed, 1947.

Trata do treinamento técnico, planejamento de programa de treinamento e estudo de todas as modalidades de corrida, marcha e provas combinadas, além de conter breve regulamento das provas de corrida.

3- BARBANTI, V. J. **Atletismo:** corridas, processos pedagógicos, técnica, treinamento. [s.l.]: [s.n.], 1948.

Trata de esclarecimentos técnicos e de treinamento das corridas; conceitos de corridas de velocidade, resistência, revezamento, corrida com barreiras, cross-country e métodos de treinamento para todas as provas de corrida propondo seqüências pedagógicas para introdução da técnica de movimento no trabalho com crianças.

4- TORRES, E. P. Y. **Perfil técnico desportivo:** método de ficha individual - atletismo e futebol. Rio de Janeiro: [s.n.], 1951.

Trata da descrição, classificação e organização de fichas de atletas, de acordo com as qualidades morfológicas, fisiológicas, psicológicas e intelectuais, dando sugestões de preenchimento de acordo com o acompanhamento dos treinos e competições.

5- ESCOLA de Educação Física do Exército (Br): **Atletismo:** saltos**.** Rio de Janeiro: Escola de Educação Física, 1960.

Trata da técnica e da análise das diferentes provas de salto: em altura, em distância, triplo e com vara. O livro mostra os diferentes estilos de salto; os erros

comuns durante a execução e os exercícios educativos para a melhora da técnica em cada um dos estilos e provas. Apresenta um plano de treinamento para os diferentes tipos de salto.

6- ESCOLA de Educação Física do Exercito (Br). **Atletismo:** arremessos. Rio de Janeiro: Escola de Educação Física, 1961.

Trata da técnica, dos erros comuns na execução de cada uma das provas de lançamentos e arremesso, dos exercícios educativos para a melhora da técnica, de algumas sugestões de planos para o treinamento das provas de arremesso do peso, lançamento do dardo, martelo e disco. O livro também contém os recordes Mundiais, Olímpicos, Sul-Americano, Brasileiro, do Exército e da Escola de Educação Física do Exército daquela época.

7- BRASIL. Divisão de Educação Física. **Corridas**. Divisão de Educação Física. Rio de Janeiro: Divisão de Educação, 1966. 70 p.

Trata das características técnicas de todas as provas de corrida, como: a saída, a chegada, a respiração durante a prova, a passada, a passagem do bastão para as provas de revezamento e o perfil dos atletas para cada uma das provas. Também fornece exemplos de planos de treinamento para os sistemas de treinamento sueco e americano.

8- BRASIL. Divisão de Educação Física. **Saltos:** curso de Educação Física por correspondência. Rio de Janeiro, 1966, 79 p.

Trata das características de todas as provas de salto do atletismo. Descreve, detalhadamente, os diferentes estilos, técnicas e erros comuns de cada um dos saltos: em

altura, em distância, triplo e com vara. Apresenta sugestões de treinamento para cada uma das provas e exercícios educativos para correções de erros técnicos.

9- GONÇALVES, J. **Saltos:** coletânea de exercícios. São Paulo: [s.n.], 1971.

Trata de uma coletânea de exercícios de força com a execução dos movimentos realizados por saltadores nas diferentes provas de salto.

10- BARBANTI, Valdir J. **Atletismo:** métodos de treinamento. São Paulo: [s.n.], 1974.

Trata do conceito de treinamento geral e específico; do volume e intensidade; da carga e recuperação; do controle de treino diário, semanal, mensal e anual; dos períodos de treinos e das etapas, do conceito e da importância do treino das capacidades físicas; dos métodos e planos de treino para saltadores, corredores, arremessadores e lançadores.

11- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Educação Física e Desportos. **Caderno técnico-didático:** atletismo. Brasília: Departamento de Documentação e Divulgação, 1977.

Trata de um resumo dos ensinamentos do estágio de três anos realizado no Instituto de Esportes da Cidade de Mogúncia, (Mainz, Alemanha Ocidental). Aborda as teorias para o treinamento desportivo de alto rendimento: volume *versus* intensidade; treinamento de força; treinamento para: dardo, peso, disco, martelo, salto em altura, salto em distância, salto triplo; treinamento de velocidade, resistência, da passada durante as corridas. O livro também contém os resultados de algumas pesquisas realizadas no campo do atletismo**.**

12- PERNISA, H. **Atletismo:** desporto base. 2. ed. Juiz de Fora: [s.n.], 1980.

Trata de forma breve da cronologia do atletismo até o ano de 1975 e dos Jogos Olímpicos desde o ano de 1896 a 1976; trata da técnica de todas as provas do atletismo, mostrando alguns dos erros mais comuns, exercícios técnicos e exercícios para a melhora da condição física. Traz algumas sugestões de treinamento e classificação do treino para as diferentes faixas etárias e também os diferentes sistemas e métodos de treinamento.

13- SÃO PAULO. Prefeitura do Município. Secretaria Municipal de Esportes: **Plano de ação desportiva:** atletismo. São Paulo: Secretaria Municipal de Esportes, 1980.

Trata do conceito de velocidade; sugere atividades para: melhora da performance em corridas de velocidade, melhora da coordenação, do tempo de reação, da resistência e do desenvolvimento da força geral.

14- GOMES, Antônio Carlos. **Atletismo**: Preparação de corredores juvenis nas provas de meio fundo. Londrina: Centro de Informações Desportivas, 1995. 126p.

Trata das bases de preparação a longo prazo dos jovens corredores; dos exercícios, das cargas de trabalho e das características das diferentes etapas do calendário de competições. O livro mostra a análise da dinâmica etária dos resultados desportivos e da carga de treinamento. Além disso, aborda as particularidades da formação do processo de treinamento nas condições de adaptação climática e fuso horário.

15- FROMETA, E. R. **Guia metodológico de exercícios em atletismo**: formação técnica e treinamento. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Trata do período de formação inicial multilateral no atletismo e dos grupos de exercícios que intervêm nesse período; dos volumes máximos de preparação física e técnica nas sessões diárias de treinamento; das etapas do programa de preparação do atleta iniciante, da seleção inicial no atletismo utilizando como exemplo a velocidade.

16- SILVA, N. P e. **Atletismo**. São Paulo: Cia. Brasil, [197_].

Trata-se de um livro de treinamento para o atletismo, o qual indica e descreve alguns fatores importantes do treinamento como: métodos de treinamento, alimentação, cardápio, classificação dos alimentos, preparo físico. O livro também traz informações sobre atletas, estrutura física e fases das provas de: corrida, salto com vara, arremesso do peso, lançamento do dardo, disco, salto em distância e em altura.

17-GONÇALVES, J. **Arremessos:** coletânea de exercícios**.** São Paulo: [s.n.], [19_].

Trata de uma coletânea de exercícios de força com a execução dos movimentos realizados por arremessadores e lançadores nas provas de arremesso do peso, lançamento do disco, martelo e dardo.

Livros Traduzidos

1- SILVA, A. A da**. Atletismo:** saltos e arremessos, noções de fisiologia, massagens desportivas. Rio de Janeiro: Cia Brasil Editora, 1939.

Trata de noções gerais de Fisiologia e de massagens desportivas; formas de trabalho e conceitos de treinamento, conselhos técnicos, sessões de treinamento e

análise dos movimentos dos diferentes estilos técnicos nas provas de lançamentos, arremesso e saltos.

2- CARREIRA, S. **Atletismo, técnica e preparação**. Lisboa: Popular, 1940.

Trata das técnicas e do treinamento para as provas de: corridas de velocidade, meio fundo e fundo, salto em altura, salto em distância, salto triplo, salto com vara, arremesso do peso, lançamento do dardo, do disco e do martelo. Fornece exemplos de exercícios para a melhora da respiração e exemplos de treinamento no inverno com exercícios para a melhora das capacidades físicas: força e flexibilidade.

3- SUSTELO, C. **Ensino do treino.** Lisboa: SARL, 1981. v.1.

Trata da definição do treino; das formas de treino; dos princípios básicos do treino, da teoria e análise do movimento e treinamento das corridas de 100, 200, 400 metros, dos revezamentos 4 X 100 e 4 X 40 e das corridas com barreiras e obstáculos.

4- SUSTELO, C. **Ensino do treino.** Lisboa: SARL, 1981. v.2.

Trata do treinamento e análise do movimento das corridas de meio fundo e fundo, das provas de salto: em distância, altura, triplo e com vara; dos lançamentos do dardo, martelo e disco, do arremesso do peso e das provas combinadas. O livro também contém a análise da técnica, os principais defeitos e correções; os métodos e estruturação de treinamento; exercícios para aprendizagem da técnica e indicações de alguns testes.

5- JONATH, U. **Atletismo**. Lisboa: Casa do Livro, 1981-83. v.2.

Trata da técnica, tática e treinamento das provas de arremesso, lançamento e das provas combinadas.

6- MCNAB, T. **Atletismo, saltos e lançamentos.** Porto: Talus, 1979.

Trata da técnica, do treinamento e do regulamento em forma de perguntas e respostas referentes às provas de saltos, lançamentos e arremesso.

7- MCNAB, T. **Atletismo:** provas de velocidade, meio fundo e fundo. Porto: Talus, 1979.

Trata da técnica e do treinamento em formato de perguntas e repostas das provas de corridas: de velocidade, sobre barreiras, meio-fundo, fundo, com obstáculos, da marcha e das provas combinadas: heptatlo e decatlo.

8- SCHMOLINSKY, G. **Atletismo.** Lisboa: Editorial Estampa, 1982.

Trata dos princípios fundamentais do treino de atletismo, dos conceitos das capacidades físicas: força, velocidade e resistência, dos aspectos do treinamento destinado às mulheres e do planejamento, da técnica e avaliação do treinamento para as provas do atletismo: corridas, saltos, lançamentos e arremesso.

9- WHITEHEAD, N. J. **Atletismo.** Lisboa: Europa-America, 1976.

Trata das fases progressivas da iniciação ao atletismo ao aperfeiçoamento da técnica; dos diferentes métodos e sugestões de treinamento das provas de corrida: velocidade, meio-fundo, fundo, sobre barreiras, revezamentos e “corta mato”.

10- MATVEIEV, L. P. **Fundamentos do treino desportivo.** 2. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1991.

Trata da preparação do treinamento geral para as modalidades esportivas em geral.

3. ASPECTOS DIDÁTICOS

Dos 66 livros nacionais encontrados, 19 foram classificados na categoria dos "Aspectos Didáticos", sendo que 14 destes foram classificados como "Técnicos" e 5, como "Pedagógicos". No que se refere às traduções, 4 livros foram classificados na categoria dos "Aspectos-Didáticos", sendo que 2 destes tratam dos "Aspectos Técnicos" e 2, dos "Aspectos Pedagógicos", relacionados a seguir:

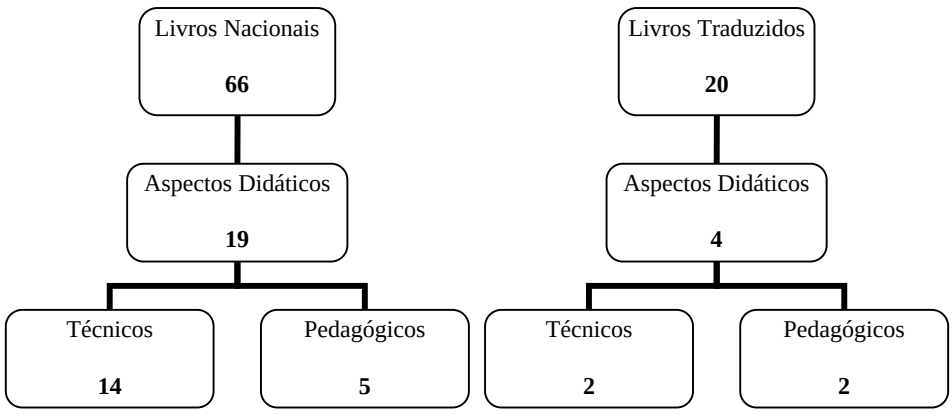

Figura 6: Livros Classificados como "Aspectos Didáticos".

Os livros aqui relacionados proporcionam diferentes metodologias ou formas de ensino referentes aos aspectos teóricos e práticos do atletismo. Oferecem diferentes processos, métodos e formas de organização, *para ensinar*, *como ensinar*, e *o que ensinar* especificamente dos programas de atletismo, dentro ou fora do contexto escolar.

Técnicos

Esses livros não se preocupam, especificamente, com o contexto escolar. Mesmo que alguns livros remetam-se ao ensino do atletismo por meio de jogos e brincadeiras, percebemos que o objetivo final é a execução correta e eficiente dos movimentos técnicos das diferentes provas do atletismo. Além disso, nota-se um direcionamento dos conteúdos a *técnicos* e não a *professores*, referências à formação de *atletas* e não de *alunos*, entre outras coisas que os caracterizam como livros "Técnicos".

Livros Nacionais

1-KINZLE, D. E. **Curso de aperfeiçoamento de técnica de atletismo.** São Paulo: Federação Paulista de Atletismo, 1955.

Trata das instruções do curso de aperfeiçoamento da técnica de atletismo ministrada pelo técnico americano Donn Eugene Kinzle, contratado pela Confederação Brasileira de Desportos no período de julho e agosto de 1955, em São Paulo.

2- TEIXEIRA, M. S; CARDOSO, B. E. G; LANDULPHO, E. **Atletismo:** da iniciação a técnica; corridas, saltos, arremessos**.** São Paulo: Obelisco, 1973.

Trata de jogos objetivando o desenvolvimento das aptidões físicas, com sugestões de exercícios técnicos para melhorar o desenvolvimento das modalidades esportivas e seus diferentes estilos técnicos. É apresentado um planejamento para o desenvolvimento do atletismo nas escolas, direcionados para alunos de 5ª à 8ª séries, alguns testes em Educação Física para a avaliação do processo pedagógico e, também, exemplos de testes de força, coordenação, agilidade etc. Fornece orientações para a realização de competições como: demarcação da pista, árbitros e materiais necessários.

Trata também, dos conceitos de cinesiologia, psicologia e biotipologia aplicados ao treinamento; sugestões de boa alimentação; sobre a mulher no esporte; sobre o histórico das provas combinadas e regras básicas do atletismo. E apresenta os índices para as provas práticas dos alunos do curso de atletismo da Faculdade de Educação Física de Sorocaba.

3- RAHAL, A. E. **Vamos ensinar atletismo.** Ribeirão Preto: Ellos, 1974.

Trata do conceito, dos diferentes estilos técnicos das provas de: salto em distância, salto triplo, salto em altura e salto com vara. São apresentadas sugestões de atividades para o processo pedagógico e exercícios para o desenvolvimento técnico das provas.

4- PERNISA, M. **Iniciação ao salto em altura.** Rio de Janeiro: Palestra, 1975.

Trata da aprendizagem e do desenvolvimento da técnica por meio de exercícios dos diferentes estilos de salto em altura: tesoura simples, rã e dorsal, além de possuir breve histórico e regulamento do atletismo.

5- FERNANDES, J. L. **Atletismo:** arremessos. São Paulo: EPU, 1978.

Trata dos princípios mecânicos do arremesso do peso e lançamento do dardo disco e martelo. Apresenta uma seqüência pedagógica para a aprendizagem dos diferentes estilos de arremesso e lançamentos, inicialmente sem preocupação com a técnica, mas, posteriormente, apresenta exercícios técnicos objetivando melhor performance nas execuções dos movimentos, sendo feita a descrição de cada uma das

fases, de cada estilo. O livro também contém breve histórico e regulamento da prova do arremesso e de cada uma das provas do lançamento.

6- FERNANDES, J. L. **Atletismo:** os saltos; técnica, iniciação, treinamento. São Paulo: EPU, 1978.

Trata dos princípios mecânicos das diferentes provas do salto: em altura, em distância, triplo e com vara. Apresenta uma seqüência pedagógica para a aprendizagem dos diferentes estilos e dos saltos, inicialmente sem enfatizar a técnica, mas, posteriormente, apresenta exercícios técnicos para melhorar a *performance*, sendo feita a descrição de cada uma das fases de cada estilo. O livro também contém breve histórico e regulamento de cada uma das provas do salto.

7- SILVA, J. F da; CAMARGO, R. J de. **Atletismo:** corridas. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1978.

Trata dos conceitos, aspectos técnicos e fases de cada uma das provas de corrida: velocidade, meio-fundo, fundo, com barreiras e revezamentos. São apresentados jogos e atividades em grupos para a iniciação ao atletismo, exercícios para o desenvolvimento do condicionamento físico e rendimento esportivo; e necessidades básicas para a organização de competições. O livro também contém breve histórico dos Jogos Olímpicos e do atletismo.

8- FERNANDES, J. L. **Atletismo:** corridas. São Paulo: EPU, 1979.

Trata dos conceitos das capacidades necessárias para cada uma das provas de corrida do atletismo como: velocidade, resistência anaeróbia e aeróbia. Apresenta

algumas considerações das seguintes provas: corridas de velocidade, meio-fundo, fundo, *cross-country*. Aborda os princípios mecânicos e técnicas para as diferentes provas de corrida; sugestões de jogos para a aprendizagem e desenvolvimento das corridas. Sugere exercícios técnicos e táticas para melhorar a *performance* nas corridas, além de conter um breve histórico e regulamento das corridas.

9- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Física e Desportos. **Curso de orientadores para atividades de lazer.** Rio de Janeiro: CEH/UERJ 1981.

Trata das noções básicas do atletismo e de suas provas: corridas, saltos, lançamentos e arremesso; da técnica de movimento, dos diferentes estilos de salto em altura e sugestões de exercícios.

10- BARROS, N. **Manual de atletismo:** I corridas. Araçatuba: Leme – Empresa Editorial LTDA. 1984.

Trata do conceito, das características técnicas, princípios biomecânicos e breve regulamento das provas de corridas: velocidade (100 e 200m), velocidade prolongada (400m), meio-fundo, fundo, sobre barreiras, revezamentos e 3000m com obstáculos.

11- BARROS, N**. Manual de atletismo:** saltos**.** Araçatuba: Leme – Empresa Editorial, 1984.

Trata da descrição técnica, das fases de movimento dos diferentes estilos, dos exercícios educativos e breve regulamento das provas de salto: em altura, distância, triplo e com vara**.**

12- BARROS, N. **Manual de atletismo:** arremessos e lançamentos**.** Araçatuba: Leme – Empresa Editorial, 1984.

Trata da descrição técnica, fases do movimento, exercícios educativos e breve regulamento das provas de lançamento do disco, dardo, martelo e arremesso do peso.

13- BARROS, N. **O Atletismo.** 2. ed. São Paulo: Apoio, 1990.

Trata da descrição técnica, progressão didática, detalhes técnicos para a execução e regulamentos das provas de corrida, saltos, lançamentos e arremesso. O livro também contém testes de força, resistência e destreza; princípios gerais e exemplos de treinamento; aspectos psicológicos e alimentação.

14- GARDUCCI, G. **Medalha de ouro.** São Paulo: GETE, [19_].

Trata do esporte como valorização pessoal e coletiva, do ensino e motivação da criança e do adolescente no esporte; de jogos seguidos de exercícios técnicos para a aprendizagem e posterior melhora da execução técnica nas provas do atletismo: corridas, saltos, lançamentos e arremesso.

Livros Traduzidos

1-KRING, R. F. **Atletismo nas escolas.** São Paulo: Cultrix, 1974.

Trata da implantação, treinamento e organização de competições de atletismo na escola, seguindo o modelo americano.

2- LAIGRET, F. **O Atletismo:** as regras, a técnica, a prática. Lisboa: Editorial Estampa, 2000.

Trata da descrição técnica, progressão didática, fases do movimento e breve regulamento das provas de corridas, saltos, lançamentos, provas combinadas, maratona e marcha atlética. O livro também contém breve histórico do atletismo, dos Jogos Olímpicos e de grandes campeões do atletismo.

Pedagógicos

Os livros aqui relacionados enfatizam o ensino do atletismo, o desenvolvimento e compreensão das habilidades necessárias à execução dos movimentos das diferentes provas do atletismo, sem uma preocupação com o movimento técnico perfeito e com a formação de atletas, mas com a formação e conhecimento dos alunos.

A referência ao contexto escolar, o direcionamento dos conteúdos a *professores* e não a *técnicos* e a referência à formação de *alunos* e não a *atletas* são características dos livros que farão parte de nossa análise.

Livros Nacionais

1- SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **Subsídios para a implementação do guia curricular de educação física para o 1º grau – 5ª a 8ª séries:** atletismo**.** São Paulo: CENP, 1978.

Trata de atividades direcionadas para crianças de 5ª a 8 ª séries. As atividades são inicialmente lúdicas sem a preocupação com a eficiência da técnica do movimento de cada prova, mas com o passar dos anos escolares, movimentos mais técnicos vão sendo introduzidos e os exercícios passam a ser mais específicos.

2- SESI. **Atletismo** Rio de Janeiro: SESI, 1979.

Trata de sugestões de atividades para o desenvolvimento das capacidades físicas: flexibilidade, agilidade, força etc. O livro também contém sugestões de atividades lúdicas para a iniciação à corrida, aos saltos em altura e distância.

3- ARAÚJO, R. **Atletismo na escola**: Secretaria de Educação de Pernambuco: [s.n.], 1980.

Trata de sugestões de atividades lúdicas e utilização de materiais alternativos para o desenvolvimento das diferentes provas do atletismo: corridas, saltos, lançamentos e arremesso. São apresentadas as fases de movimento para a realização dos saltos, lançamentos e arremesso, ainda que sem uma preocupação técnica.

4- GOMES, A. C; GARAVELO, J. J. **Inicie brincando no atletismo:** saltos. Arapongas: [s.n.], 1985.

Trata de exercícios realizados por meio de brincadeiras e em diferentes espaços físicos, visando à aprendizagem dos movimentos e, ao mesmo tempo, o desenvolvimento das capacidades físicas necessárias para a realização dos saltos: em altura, em distância, triplo e com vara.

5- MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo se aprende na escola.** Jundiaí: Fontoura, 2005.

Trata do ensino do atletismo no campo teórico e prático. Traz orientações didáticas e diferentes sugestões de atividades lúdicas para o desenvolvimento das corridas rasas de velocidade e de resistência; das corridas com barreiras e com obstáculos, das corridas de revezamento; dos saltos em distância, triplo, em altura e com

vara; dos lançamentos da pelota, do dardo, do disco, do martelo e do arremesso do peso. O livro também faz referência às provas combinadas; fornece sugestões de diferentes possibilidades de competições e sugestões de atividades para dias de chuva.

Livros Traduzidos

1- KIRSCH, A. **Antologia do atletismo:** Metodologia para iniciação em escolas e clubes. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

Trata da iniciação do atletismo, referindo-se aos problemas e possibilidades; do desenvolvimento da motricidade e aptidão física através do correr, saltar e lançar e de exemplos de séries de jogos preparatórios para o desenvolvimento das provas do atletismo, inclusive em termos técnicos.

2- VASSEUR, C. **Atletismo**. [s.l.]: Armand Colin, [197_].

Trata de sugestões de atividades, incluindo problemas para serem solucionados pelas crianças; as atividades são divididas em sessões envolvendo três provas diferentes, como exemplo: barreira, salto triplo e arremesso do peso. Nas duas últimas sessões são realizadas competições. Na segunda parte do livro são apresentadas as combinações das respostas dadas pelas crianças e são feitas divisões de categorias e explicações das respostas.

4. ASPECTOS DA SAÚDE

Os livros aqui relacionados são livros que enfatizam os estudos destinados ao conhecimento dos benefícios proporcionados pela prática de atividades físicas e incentiva à adoção da prática esportiva para uma vida saudável.

Dos 66 livros nacionais encontrados, 2 foram classificados na categoria dos "Aspectos da Saúde'. No que se refere às traduções, dos 20 livros traduzidos para o português, 1 foi classificado na categoria dos "Aspectos da Saúde"[13].

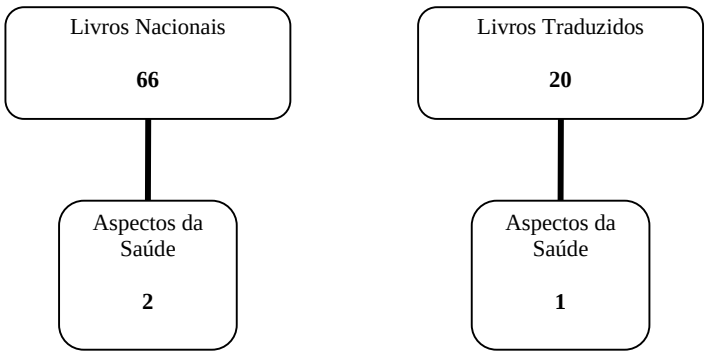

Figura 7: Livros classificados como "Aspectos da Saúde".

Livros Nacionais

1. BARBANTI, V. J. **Corra para a vida.** São Paulo: Xerox, 1996.

Trata da melhora da qualidade de vida e obtenção da saúde por meio da prática da corrida.

2- BRASÍLIA. Secretaria dos Desportos. **Olimpíadas especiais, atletismo:** Programa de destreza esportivo. Brasília: Secretaria dos Desportos, [19_].

Trata de livro destinado a portadores de necessidades especiais, orientando como se organizar uma sessão de treinamento, como ser um bom instrutor e quais as roupas que devem ser utilizadas. Contém exercícios para corrida, salto em distância, lançamento da pelota, saída baixa, corridas longas, revezamentos e salto em altura.

[13] Dentro dessa categoria não há registro de livros portugueses.

Livros Traduzidos

1-FIXX, J. F. **Guia completo de corrida**. Tradução de: A. B. Pinheiro de Lemos. São Paulo: Círculo do Livro, 1977.

Trata de livro que exemplifica alguns motivos para praticar a corrida, como: melhora física e mental. Dá exemplos de: como começar a correr; qual a melhor vestimenta; técnicas de treinamento para melhorar a velocidade e a resistência.

5.2 Classificação dos livros pertencentes ao bloco de categorias "Aspectos Didáticos"

Com o intuito de identificar qual a perspectiva de *ensino* presente nos livros de atletismo (nacionais, traduzidos e portugueses) e assim investigar *o que ensinam*, *como ensinam*, *quem é o responsável* pelo ensino, *quem é o sujeito* do ensino e *qual o local* e *materiais* utilizados para o desenvolvimento das atividades propostas nos livros de atletismo que compõem os acervos das bibliotecas das universidades: UNESP, USP, UNICAMP e UFSCar, voltados para o seu ensino no campo escolar, fizemos uma análise detalhada do conteúdo dos livros classificados no bloco de categorias dos "Aspectos Didáticos", subdivididos em: "Técnicos" e "Pedagógicos".

Com base nas citações dos livros classificados como "Técnicos" e dos livros classificados como "Pedagógicos" e com o auxílio do sistema de categorias, destacamos e agrupamos os elementos em seis categorias:

1. **Local de ensino**: dentro dessa categoria foram agrupados elementos que caracterizam o local, incluindo a estrutura física onde ocorre a atividade. Exemplos de locais de ensino: pista, quadra, ginásio, escola, campo.

2. **Orientador do ensino**: nessa categoria agrupamos os elementos que exemplificam o condutor da atividade. Exemplo: técnico, professor e monitor.

3. **Sujeito do ensino**: nessa categoria agrupamos os elementos que exemplificam o executor da atividade. Exemplo: atleta, aluno, criança, corredor, arremessador, lançador, adulto e jovem.

4. **Materiais utilizados**: nessa categoria foram agrupados os elementos que exemplificam os materiais utilizados para o desenvolvimento das atividades. Exemplo: bastão, barreira, dardo, martelo, disco, sarrafo, corda elástica, banco, plinto, bolas, cordas e arcos.

5. **Formas de ensino**: nessa categoria foram agrupados os elementos que exemplificam as atividades utilizadas para ensinar o atletismo. Exemplo: brincadeiras, jogos, exercícios com repetições do mesmo movimento, treinamento do movimento e imitação de um movimento pré-determinado.

6. **O que ensina**: nessa categoria foram agrupados os elementos que exemplificam as habilidades que são desenvolvidas no processo de ensino, como: corrida, saltos, lançamentos e arremesso; e as provas específicas do atletismo: marcha atlética, corridas de velocidade, corridas de resistência, corridas com barreiras, corridas com obstáculos, saltos: em altura, em distância, triplo, com vara; lançamentos: do dardo, disco, martelo e arremesso do peso.

Em cada categoria selecionamos exemplos de quatro citações retiradas dos livros analisados, sendo que para uma melhor visualização dos elementos que caracterizam

cada uma das categorias, colocamos em negrito, itálico e sublinhado, aqueles que merecem destaque.

5.2.1 Livros classificados como "Técnicos"

LIVRO 1 KINZLE, D. E. **Curso de aperfeiçoamento de técnica de atletismo.** São Paulo: Federação Paulista de Atletismo, 1955.[14]	
Local do ensino	- "A localização das instalações numa ***pista*** deve ser de tal forma que todo mundo nas arquibancadas possa assistir as provas." (p.14, grifo nosso). - "Assim o está esperando dentro da ***zona de passagem*** fará uma marca com o pé ou outra coisa qualquer [...]." (p.24, grifo nosso). - "[...] muitos dos nossos arremessadores são rapazes grandes e fortes mas chegam ao ***círculo de arremesso*** [...]." (p.44, grifo nosso). - "Aí fazemos o saltador correr através da ***pista*** e passar mesmo o ***caixão de salto*** sem se preocupar em colocar a vara no ***encaixe***." (p.58, grifo nosso).
Orientador do ensino	- "Mas muitas vezes o rapaz ou moça pode desenvolver essa qualidade com o auxílio do ***técnico***." (p.29, grifo nosso). - "Aí o ***técnico*** irá marcar primeiro todas as suas pisadas e então medirá a distância [...]." (p.58, grifo nosso). - "Em outras palavras o ***técnico*** e o atleta marcaram um ponto onde acham que deve ser colocado o pé." (p.59-60, grifo nosso). - "[...] no estilo de tesoura os ***técnicos*** opinam que há um pouco de ação em demasia." (p.70, grifo nosso).

[14] Este material está classificado, na biblioteca da USP, como "livro", embora corresponda a uma *apostila* do curso ministrado pelo técnico norte-americano Donn Eugene Kinzle, realizado pela Federação Paulista de Atletismo, na cidade de São Paulo, no período de julho a agosto de 1955.

Sujeito do ensino	- “O ***atleta*** chega nos tacos e se ficar assim como eu vou demonstrar ele fica com os músculos contraídos.” (p.9, grifo nosso). - “Aí então teremos o ponto onde o ***atleta*** atingiu o máximo de sua velocidade [...].” (p.58, grifo nosso). - “As últimas duas a 3 passadas do ***saltador*** devem ser feitas com um ritmo acelerado.” (p.63, grifo nosso). - “É uma boa técnica de ensino fazer com que o ***atleta*** no momento em que está em cima do sarrafo vire a cabeça para baixo e o dedão para cima.” (p.65, grifo nosso).
Materiais utilizados	- “Tenho visto muitas vezes que o corredor, no momento que apanha o ***bastão***, sai correndo como se só estivesse fazendo o percurso da pista.” (p.25, grifo nosso). - “Agora o ataque – Temos que conseguir fazer a coxa interna passar por cima da ***barreira***.” (p.28, grifo nosso). - “Alguns levam o ***disco*** para cima do ombro esquerdo e seguram com a mão esquerda.” (p.46, grifo nosso). - “Não é uma boa coisa segurar a ***vara*** com todos os dedos porque quando se faz isso se contrai o ombro.” (p. 57, grifo nosso).
Formas de ensino	- “Devem fazer o atleta ***treinar*** a ação dos braços na frente de um espelho [...].” (p.18, grifo nosso). - “Geralmente nessa passagem de bastão trabalha-se com dois homens que estão ***treinados*** para acertar sua velocidade pelo outro.” (p.24, grifo nosso). - “É uma das razões porque damos preferência a que o barreirista ao iniciar seu ***treinamento*** faça o ataque com a perna esquerda.” (p.32, grifo nosso). - “Agora, de um modo geral de ***treinamento*** – velocidade; tem havido nos anos recentes uma tendência em ***treinar*** o corpo para o trabalho.” (p. 67, grifo nosso).
O que ensina	- “Para qualquer ***corrida de velocidade*** ficamos preocupados com a velocidade de ação e precisamos conservar o movimento [...].” (p.21, grifo nosso). - “No ***arremêsso do pêso*** [sic] colocamos os quadris atrás do peso.” (p.45, grifo nosso).

	- “Fazendo isso estávamos eliminando o melhor espaço que existe para criar a energia para o ***arremesso do martelo***[15].” (p.55, grifo nosso). - “A única diferença no ***salto em distância*** é que a perna se elevará mais e mais com o joelho.” (p.70, grifo nosso).
LIVRO 2 RAHAL, A. E. **Vamos ensinar atletismo.** Ribeirão Preto: Ellos, 1974.	
Local do ensino	- “Distanciados mais ou menos 5 metros da ***caixa de areia***, cujo ponto de impulsão seja um terreno em aclive [...]” (p.17-18, grifo nosso). - “Os dois primeiros saltos são efetuados sobre a ***pista de corridas*** e o último tem o seu final na ***caixa de areia***.” (p.27, grifo nosso). - “Demarcar o resto da ***caixa de saltos*** com linhas de 30 em 30 centímetros.” (p.34, grifo nosso). - “Utilizar uma corrida reduzida (6 passadas) e procurar colocar a vara depressa dentro do ***local de encaixe (take-off)***.” (p.67, grifo nosso).
Orientador do ensino[16]	- “A preocupação do ***professor***, no ensino desta técnica, é fazer com que o aluno flexione o tronco sobre as duas pernas estendidas [...].” (p.15, grifo nosso).
Sujeito do ensino	- “O ***atleta***, depois de efetuar o impulso e em pleno vôo, lança para trás a perna de balanço juntamente com o braço contrária a ela [...].” (p.14, grifo nosso). - “mostrar ao ***aluno***, através de filmes, slides, seqüências fotográficas ou demonstrações práticas, a técnica global do salto.” (p.29, grifo nosso). - “provavelmente, quando o ***executante*** correr para saltar, haverá necessidade de pequenas correções.” (p.71, grifo nosso). - “Para se determinar a marca do ***saltador***, podemos fazer como no salto em extensão[17] e triplo.” (p.73, grifo nosso).
Materiais utilizados	- “A altura da ***cordinha*** deverá subir gradativamente até o ponto ideal.” (p.1, grifo nosso). - “Transpor o ***medicine ball***, cair com a própria perna de impulsão e saltar sobre o ***plinto***, com a perna de balanço.” (p.31, grifo nosso).

[15] Atualmente, a prova é denominada como lançamento do martelo. A denominação “arremesso” é utilizada apenas para o arremesso do peso.
[16] O livro possui apenas um exemplo da categoria “Orientador do ensino”.
[17] Atualmente, a prova é denominada como “salto em distância” e não mais como “salto em extensão”.

	- “o aluno deverá ultrapassar o ***sarrafo***, na técnica em reversão simples das pernas (tesoura simples) e tentar tocar a ***bola*** com a parte anterior do pé [...].” (p.54, grifo nosso). - “A transposição da marca se realiza a partir da projeção perpendicular da primeira quarta parte do ***sarrafo*** [...].” (p.74, grifo nosso).
Formas de ensino	- ***Fases de aprendizagem para a técnica em arco (ou de peito).*** p.22. Exemplo: Mostrar ao aluno, através de ***filmes, slides, seqüências fotográficas*** ou ***demonstrações práticas***, a técnica global do salto. (p.22, grifo nosso). - ***“Fases de Aprendizagem para o Salto Triplo”*** p.29. Exemplo: “aplicação de ***vários exercícios com multisaltos***, deslocações lineares (sem e com aparelhos).” (p.29, grifo nosso). - “***quarta fase***: aplicação de ***exercícios especiais***, próprios do evento e do material.” (p.66, grifo nosso). - “***Insistir longamente*** sobre a chamada, dirigindo os esforços de impulsão e empurrão, ao nível do braço esquerdo, para a frente.” (p.67, grifo nosso).
O que ensina	- “***Saltar em extensão***[18], com utilização da técnica grupada ou natural, com utilização da marca de aproximação.” (p.19, grifo nosso). - “Praticamente há inúmeras maneiras de repartir os esforços durante a execução de um ***salto triplo***.” (p.28, grifo nosso). - “Os bons resultados do ***salto em altura*** são conseqüência da capacidade de rebote do atleta, de sua técnica, assim como uma certa estatura do mesmo.” (p.37, grifo nosso). - “dar ao executante uma idéia global sobre o ***salto com vara***, através de filmes, slides, seqüências fotográficas, narração ou demonstrações práticas.” (p.61, grifo nosso).
LIVRO 3 PERNISA, M. **Iniciação ao salto em altura.** Rio de Janeiro: Palestra, 1975.	
Local do ensino[19]	- “Piques de velocidade na curva da ***pista***, com a perna de impulsão para dentro.” (p.16, grifo nosso).

[18] Atualmente, a prova é denominada como “salto em distância” e não mais como “salto em extensão”.
[19] O livro possui apenas um exemplo da categoria “Local de ensino”.

Orientador do ensino[20]	- “Dar aos ***professores*** um repertório de exercícios que, seguidos na ordem apresentada, levarão seus alunos a vencerem as dificuldades técnicas [...].” (p.4, grifo nosso). - “Os alunos saltarão naturalmente uma corda elástica colocada à altura dos joelhos e o ***professor*** definirá a perna de impulsão [...].” (p.19, grifo nosso).
Sujeito do ensino	- “O ***saltador*** coloca-se à direita ou à esquerda dos suportes de acordo com sua perna de impulsão [...].” (p.26, grifo nosso). - “O ***atleta*** atinge o ponto de impulsão a uma distância que lhe permita lançar a perna de elevação para cima, em direção ao sarrafo.” (p. 27, grifo nosso). - “O ***atleta*** coloca-se do lado direito do sarrafo se sua perna de impulsão for a esquerda e vice-versa.” (p.29, grifo nosso). - “O ***atleta*** se inclina para o sarrafo e fixa seu olhar no mesmo.” (p.30, grifo nosso).
Materiais utilizados	- “Saltar de costas para o ***colchão*** procurando elevar os quadris.” (p.17, grifo nosso). - “Saltos com três passadas procurando lançar a perna de elevação e girar passando com a frente voltada para a ***corda elástica*** colocada desnivelada.” (p.21, grifo nosso). - “Saltar de costas para o ***colchão*** saindo de uma posição fora do nível do solo. (***Plinto***, ***banco***, etc.).” (p.23, grifo nosso). - “Após isto o atleta executa nova tesoura, baixando a perna de elevação para o outro lado do ***sarrafo*** [...].” (p.27, grifo nosso).
Formas de ensino	- “O exercício anterior com a corda nivelada e na altura do joelho.” (p.21, grifo nosso). - “***Exercício*** anterior aumentando progressivamente a altura do sarrafo com ***correções individuais da técnica***.” (p.22, grifo nosso). - “O ***exercício*** anterior procurando executar o salto sobre o colchão.” (p.24, grifo nosso). - “A perna de elevação deverá ser ***perfeitamente estendida*** até que ela esteja ao longo do sarrafo.” (p.26, grifo nosso).

[20] O livro possui apenas dois exemplos da categoria “Orientador do ensino”.

O que ensina	- "[...] passando o sarrafo de costas, é a que tem dado melhores performances no ***salto em altura***." [21] (p.8, grifo nosso). - "***Saltar*** de costas para o colchão procurando elevar os quadris." (p.17, grifo nosso). - "***Saltos*** com maior número de passadas, aproveitando a corrida para aumentar a altura do sarrafo (ou corda elástica)." (p.20, grifo nosso). - "***Saltos*** partindo lateralmente à corda elástica (lado esquerdo, se a perna de impulsão for a esquerda) com o aumento progressivo do número de passadas [...]." (p.22, grifo nosso).
LIVRO 4 FERNANDES, J. L. **Atletismo:** arremessos. São Paulo: EPU, 1978.	
Local do ensino	- "A distância da marca intermediária até o final do ***corredor de arremesso*** é individual [...]". (p. 23, grifo nosso). - "Ao ser atingido esse estágio, o arremesso passará a ser executado dentro do ***corredor de arremessos*** [...]". (p.33, grifo nosso). - "[...] seguindo-se a reversão dos pés para evitar a queda à frente, mantendo o corpo em equilíbrio dentro do ***círculo de arremessos***." (p.58, grifo nosso). - "A partir desse exercício, os arremessos passam a ser executados em zonas com espaços reduzidos e já dentro do ***círculo de arremesso***." (p. 95, grifo nosso).
Orientador do ensino	- "[...] é preciso que ***técnicos*** e ***professores*** busquem uma atualização através de novos conhecimentos [...]." (p.1, grifo nosso). - "Assim, podemos observar em cada uma das fases da técnica vários defeitos, dos quais o atleta deve tomar conhecimento para que, sob a orientação do ***técnico***, possa corrigi-los [...]." (p. 58, grifo nosso). - "[...] bem como o aperfeiçoamento da forma global de execução, o ***professor*** dispõe de vários meios." (p. 59, grifo nosso). - "[...] esses exercícios devem ser praticados constantemente e de uma forma disciplinada e para isso o ***técnico*** deverá fazer uma seleção dos mesmos [...]." (p.117, grifo nosso).

[21] Como o livro é específico do salto em altura, na categoria "O que ensina", são dados exemplos de exercícios de saltos, para a realização do salto em altura.

Sujeito do ensino	- "O ***arremessador*** pode fazer o início da corrida com o pé que irá tocar na marca intermediária [...]". (p. 23, grifo nosso). - "A rotação posterior do ***arremessador*** que inicia o deslocamento só terá efeitos positivos se ele adiantar previamente o peso [...]." (p.55, grifo nosso). - "[...] o ***atleta*** se coloca de costas para a direção do arremesso [...]." (p. 69, grifo nosso). - "Partindo daí, o ***arremessador*** transfere o peso do corpo para a perna esquerda, que nunca abandona o solo [...]." (p.108, grifo nosso).
Materiais utilizados	- "Consiste em segurar o ***dardo***, de forma que o dedo indicador se coloque estendido [...]." (p.22, grifo nosso). - "Do mesmo modo, o deslocamento do ar para trás origina uma zona de turbulência na parte posterior do ***disco*** [...]." (p.81, grifo nosso). - "Dessa forma, o ***martelo*** se desprende na altura do ombro." (p. 109, grifo nosso). - "Com ***martelo***, ou a ***sacola*** que contém o ***medicinebol***: girar o elemento sobre a cabeça em volta do corpo [...]." (p.114, grifo nosso).
Formas de ensino	- "A partir daí, ***muitas repetições*** devem ser realizadas nas sessões de treinamento, para que haja um aperfeiçoamento dos fundamentos técnicos de arremesso." (p.33, grifo nosso). - "Ao considerarmos a aprendizagem da técnica do arremesso do peso, podemos fazê-la ***por meio de ciclos***, nos quais ***dividimos o gesto em diversas partes*** [...]." (p.60, grifo nosso). - ***"Exercícios específicos formativos para o arremesso do peso"*** p.61. Exemplo: "Na posição "a fundo" (agachamento em uma das pernas), halteres nos ombros, saltos no lugar." (p.61, grifo nosso). - "Esses ***exercícios*** têm em conta a realização de giros em torno do eixo longitudinal e transversal do corpo [...]." (p.91, grifo nosso).
O que ensina	- "As características balísticas de uma boa performance no ***arremesso do dardo***[22] são adquiridas essencialmente durante o "duplo apoio" terminal [...]." (p.26, grifo nosso). - "De lado, pés unidos, com o ***peso*** empunhado corretamente. Queda lateral sobre a perna direita, girar para a frente e ***arremessar*** com impulsão do quadril, para cima e para a frente [...]." (p.60, grifo nosso).

[22] Atualmente a prova é denominada como lançamento do dardo.

	- “Com essa finalidade, relacionamos a seguir uma série de exercícios específicos para o ***arremesso do disco***[23], acompanhados de ilustrações e descrição minuciosa.” (p.95, grifo nosso). - “Se formos analisar detalhadamente a técnica de todas as provas de arremesso, chegaremos facilmente à conclusão de que o ***arremesso do martelo***[24] é a mais completa de todas [...].” (p.112, grifo nosso).
LIVRO 5 FERNANDES, J. L. **Atletismo:** os saltos: técnica, iniciação, treinamento. São Paulo: EPU, 1978. 2ª edição.	
Local do ensino	- “O treinador deverá estar ao lado da ***pista,*** anotando as pegadas do pé esquerdo [...].” (p.51, grifo nosso). - “[...] sem que isso o impeça de saltar, procurando ganhar altura, ao tocar a ***tábua de abordagem***.” (p.74, grifo nosso). - “Isto deve ser executado com rapidez e precisão, para evitar que o saltador sente na ***areia***.” (p. 76-77, grifo nosso). - “O primeiro salto é realizado fazendo-se a batida sobre a ***tábua de impulsão*** com a perna forte [...].” (p.96, grifo nosso).
Orientador do ensino	- “[...] as técnicas e treinamentos evoluem e com isso o ***professor*** e o ***técnico*** têm por obrigação acompanhar as transformações [...].” (p.IX, grifo nosso). - “***Treinadores*** e atletas possuem suas próprias opiniões sobre esse ponto [...].” (p.5, grifo nosso). - “Demonstração prática do ***treinador*** ou de um atleta qualificado, projeção de filmes técnicos, ou seqüências fotográficas [...].” (p.79, grifo nosso). - “O gênio inventivo do ***professor*** ou ***técnico*** poderá levá-los a substituir o material [...].” (p.26, grifo nosso).

[23] Atualmente a prova é denominada como lançamento do disco.
[24] Atualmente a prova é denominada como lançamento do martelo. O termo “arremesso” é utilizado apenas para o arremesso do peso.

Sujeito do ensino	- “Todos os movimentos que o ***saltador*** executa no ar têm sua origem no solo.” (p.6, grifo nosso). - “O ***saltador*** se eleva, pois, em sentido vertical e gira ao longo do eixo longitudinal [...].” (p.31, grifo nosso). - “Ao puxar prematuramente a vara, o ***atleta*** atua contra seus próprios interesses [...].” (p.53, grifo nosso). - “Para assegurar o domínio do salto, o ***saltador*** deve restabelecer seu equilíbrio comprometido.” (p.98, grifo nosso).
Materiais utilizados	- “Em grande afastamento para frente, ***halteres*** seguro pelos braços estendidos entre as pernas [...]” (p.16, grifo nosso). - “Em geral, esse movimento é determinado pelo golpe de vista do saltador que fixa o ***sarrafo*** com o olhar [...].” (p.33, grifo nosso). - “Em pé, pernas ligeiramente afastadas, de costas para o ***colchão de saltos***, a uma distância de uns 80 cm.” (p.34, grifo nosso). - “Posição de partida com a ***vara*** sobre o ombro direito, pés unidos, elevar a ***vara*** em dois tempos rápidos [...].” (p.58, grifo nosso).
Formas de ensino	- ***“Exercícios especializados para o salto em altura”*** p.13. Exemplo: “Flexão de uma perna, mantendo a outra estendida.” (p.15, grifo nosso). - ***“Seqüência de exercícios*** em que a distância e atitude da fase de elevação são aprimoradas, tendo como objetivo imediato a associação da transposição do sarrafo.” (p.26, grifo nosso). - “Daremos em seguida, ***uma série de exercícios específicos*** para o salto, visando o fortalecimento geral do saltador [...].” (p.86, grifo nosso). -“Deve o atleta desenvolver sua capacidade ou suas faculdades de análise, ***aprendendo a teoria da prova através do que viu, deduziu, discutiu, executou e sentiu***.” (p.80, grifo nosso).
O que ensina	- “Não é muito fácil descrever uma técnica correta no ***salto em altura***, porque desde o seu início, ao longo de cem anos, fizeram-se experiências com as distintas técnicas e estilos [...].” (p.4, grifo nosso). - “A dificuldade no ***salto com vara*** está em função do seu ângulo de elevação.” (p.57, grifo nosso). - “Aparentemente, o ***salto em extensão***[25] é muito fácil, mas são muitos os saltadores em potencial que confiaram apenas em suas qualidades de boa velocidade e impulsão [...].” (p.74, grifo nosso).

[25] Atualmente, a prova é denominada como “salto em distância” e não mais como “salto em extensão”.

	- “No ***salto triplo*** é raro observar o ricochete para trás do tronco e o avanço da pélvis, como no salto em extensão[26].” (p.99, grifo nosso).
LIVRO 6 SILVA, J. F da; CAMARGO, R. J de. **Atletismo:** corridas. Rio de Janeiro: Edições de Ouro. 1978.	
Local do ensino	- “Ao correr em curva, fazê-lo próximo à linha interna de sua ***raia***, mantendo o corpo inclinado para o lado interno da ***pista*** [...].” (p.34, grifo nosso). - “[...] com exceção do primeiro, poderão começar a correr não mais que 10 metros fora (antes) ***da zona de passagem***.” (p.45, grifo nosso). - “Os competidores, depois de passarem seus bastões, devem permanecer nas suas raias até que a ***pista*** esteja livre, a fim de não prejudicar os outros competidores.” (p.48, grifo nosso). - “Alternado por estarem os recebedores colocados ora na parte interna da ***raia***, ora na externa.” (p.51, grifo nosso).
Orientador do ensino	- “A presente obra se destina a estudantes e ***professores de Educação Física*** [...].” (p.7, grifo nosso). - “Lamentavelmente, nem sempre o ***professor*** responsável por essa etapa do atletismo vê tal aspecto da competição.” (p.56, grifo nosso). - “Cada aluno fará o seu ritmo e o ***professor*** indicará o aluno ou os alunos que mais se aproximaram do tempo previsto.” (p.59, grifo nosso). - “O desenvolvimento paralelo e equilibrado de todas as qualidades físicas inerentes à atividade em questão (prova atlética) é de responsabilidade do ***professor***.” (p. 65, grifo nosso).
Sujeito do ensino	- “Nesse momento o ***atleta*** concentra-se nos movimentos coordenados de pés, pernas e braços [...].” (p.30, grifo nosso). - “Durante a corrida o ***atleta*** deve apoiar-se no solo pelo terço anterior dos pés [...].” (p.33, grifo nosso). - “Após a passagem da primeira barreira, a atenção do ***atleta*** deverá estar na próxima, dando o máximo de aceleração entre as mesmas.” (p.43, grifo nosso).

[26] Atualmente, a prova é denominada como “salto em distância” e não mais como “salto em extensão”.

	- “Capacita o ***atleta*** a fazer um certo volume de treinamento durante um determinado tempo.” (p.79, grifo nosso).
Materiais utilizados	- “Após a passagem da primeira ***barreira***, a atenção do atleta deverá estar na próxima [...].” (p.43, grifo nosso). - “Correr seguindo o ritmo marcado pelo instrumento ou pelos dribles da ***bola***.” (p.60, grifo nosso). - “Colunas de 2 ou 3 alunos em corrida moderada: o último da coluna transfere o ***bastão*** para a mão do companheiro da frente [...].” (p.64, grifo nosso). - “[...] quando num trabalho de superação, as forças internas são maiores que as externas. Ex.: elevação dos ***halteres*** acima da cabeça.” (p.68, grifo nosso).
Formas de ensino	- “Por outro lado, a ***competição*** dará ao jovem a oportunidade de obter o “***gesto técnico***” indispensável a qualquer evento atlético [...].” (p.56, grifo nosso). - “***Duas equipes*** divididas em duas colunas que se defrontam separadas [...]”. (p.63, grifo nosso). - “Através do ***treinamento*** de força, o atleta consegue a capacidade de contrair maior número de fibras musculares ao mesmo tempo.” (p.70, grifo nosso). - “Estas forças de salto podem ser ***treinadas*** juntas porque são parecidas uma com a outra [...].” (p.73, grifo nosso).
O que ensina	- “Com relação às ***corridas com barreiras***, que são provas de velocidade alternada, porque no momento da abordagem, ultrapassagem e apoio a velocidade se vê diminuída [...].” (p.26, grifo nosso). - “Durante a ***corrida*** o atleta deve apoiar-se no solo pelo terço anterior dos pés, caindo o seu centro de gravidade sempre à frente do pé dianteiro.” (p.33, grifo nosso). - “De acordo com a velocidade da ***corrida***, a técnica circular sofre variações de prova para prova.” (p.39, grifo nosso). - “Os ***revezamentos*** são provas em que cada equipe conta com quatro atletas que têm como objetivo levar um bastão nas mãos em todo seu percurso, o mais rápido possível.” (p.43, grifo nosso).

LIVRO 7 FERNANDES, J. L. **Atletismo:** corridas. São Paulo: EPU, 1979.	
Local do ensino	- “Todas as barreiras estão dispostas uniformemente dentro da ***raia***, com um espaço idêntico entre as dez barreiras.” (p.68, grifo nosso). - “[...] que por sua vez impulsiona o corpo para o outro lado do ***fosso***, através de um gesto semelhante a uma longa passada efetuada no ar [...].” (p.93, grifo nosso). - “Aumentar o número de obstáculos a serem ultrapassados antes do salto em até três, que é o número regulamentar de passagens sobre obstáculos que antecedem o salto sobre o ***fosso***.” (p.95, grifo nosso). - “Assim, quando este passa por uma marca feita na ***pista***, denominada *handcap* ou referência [...].” (p.104, grifo nosso).
Orientador do ensino	- “Assim, faremos em seguida a análise técnica da corrida, abordando os pontos principais, que devem receber cuidados especiais, tanto por parte do atleta, como do ***professor de educação física ou do técnico.***” (p. 5, grifo nosso). - “O ***professor*** coloca-se no centro, entre duas fileiras [...].” (p.48, grifo nosso). - “O ***professor*** chama um dos nomes (cara ou coroa) e os alunos correspondentes ao nome chamado devem partir em alta velocidade [...].” (p.55, grifo nosso). - “Ao sinal do ***professor***, o primeiro elemento de um dos grupos de cada equipe [...].” (p. 113, grifo nosso).
Sujeito do ensino	- “Ao ouvir essa palavra, o ***corredor*** eleva rapidamente o quadril [...].” (p. 40, grifo nosso). - “Ao sair do bloco de partida para dar início à corrida, o ***barreirista*** precisa vencer um determinado trecho antes de chegar à primeira barreira.” (p. 68, grifo nosso). - “A primeira: o ***corredor*** salta sobre a seção transversal do obstáculo, apoiando um dos pés sobre o mesmo [...].” (p. 92, grifo nosso). -“E deve ser um ***bom corredor*** de reta e muito potente porque, juntamente com o terceiro ***corredor*** [...].” (p. 105, grifo nosso).

Materiais utilizados	-“Fazer a passagem lateral por cinco ***barreiras*** dispostas em linha reta [...].” (p. 81, grifo nosso). - “Fazer a saída do ***bloco*** e, após oito passadas de corrida, fazer o ataque e passagem da ***barreira***.” (p. 82, grifo nosso). - “[...] visando a ação da passagem pelo ***obstáculo*** e o salto sobre ***o fosso com água*** [...].” (p. 93, grifo nosso). - “O mecanismo da passagem do ***bastão*** deve ser ensaiado insistentemente, até que haja uma perfeita execução entre os quatro elementos da equipe.” (p.107, grifo nosso).
Formas de ensino	- “Os exercícios somente produzirão resultados se forem ***repetidos várias vezes***.” (p.21, grifo nosso). - “Quando a criança, após a ***repetição sistemática dos exercícios*** de toda a seqüência anterior, estiver familiarizada [...].” (p.58, grifo nosso). - “***Exercícios especializados para corridas com barreiras”*** (p.84, grifo nosso). Exemplo: “Em pé, as pernas unidas e estendidas e os braços soltos à frente do corpo. Saltitar sobre um pé, fazendo a elevação e aproximação da outra perna sempre estendida.” (p.85-86, grifo nosso). - “Já em condições de fazer o salto sobre o fosso, o professor deve realizar o exercício em ***condições parecidas às de competição*** [...].” (p.95, grifo nosso).
O que ensina	- “Assim, cuidados especiais devem ser tomados para que o velocista possa utilizar todos os meios permitidos, condicionando-o como um ótimo finalizador das ***corridas de velocidade***.” (p.44, grifo nosso). - “Tanto nas ***corridas com barreiras*** como nas de velocidade rasas, a rapidez se deriva de um contato devidamente equilibrado dos pés contra o solo.” (p. 69, grifo nosso). - “A prova dos 3.000 m com obstáculos, também conhecida como 3.000m *steeple chase*, é a representante das ***corridas longas com obstáculos***.” (p. 90, grifo nosso). - “Para a aprendizagem da técnica das ***corridas de revezamento***, devemos levar em conta alguns aspectos fundamentais [...].” (p. 111, grifo nosso).

LIVRO 8 BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Física e Desportos. **Curso de orientadores para atividades de lazer.** Rio de Janeiro CEH/UERJ 1981.	
Local do ensino	"A ***pista*** poderá ser adaptada em qualquer local amplo e plano, tal como: ***campo de futebol***, ***rua***, ***estrada*** e, até mesmo, um ***bosque***." (p.27, grifo nosso). - "Você pode praticar o salto em altura em ***qualquer local***." (p.34, grifo nosso). - "Você precisa de um ***corredor de impulso*** de, pelo menos, 20 m de comprimento, para os atletas fazerem a corrida de aproximação e caírem dentro da ***caixa de quedas,*** após o salto." (p.37, grifo nosso). - "No arremesso do dardo[27], o atleta tem um ***corredor de lançamento***, que deve ter, no mínimo, 30 metros e, no máximo, 36,5 metros." (p.45, grifo nosso).
Orientador do ensino[28]	- "Ao sinal do ***professor,*** cada aluno deverá fazer o percurso de ida e volta, passando para o colega seguinte o objeto escolhido pelo ***professor***." (p.29, grifo nosso). - "O ***professor*** deve orientar sobre detalhes para que todos tenham noção." (p.33, grifo nosso).
Sujeito do ensino	- "Após o ***atleta*** transpor a última barreira, deverá preocupar-se com a chegada, que é idêntica a das provas de velocidade." (p.24, grifo nosso). - "O ***atleta*** deve aumentar a velocidade antes do fosso, apoiar um dos pés sobre o obstáculo e executar um salto, procurando evitar a queda na água." (p.26, grifo nosso). - "O ***atleta*** que vai passar o bastão, deve passá-lo com segurança, para que este não caia." (p.32, grifo nosso). - "De início os ***atletas*** deverão saltar normalmente, dando o impulso com somente um dos pés, sem se preocupar com o local da impulsão." (p.37, grifo nosso).

[27] Atualmente, a prova é denominada como lançamento do dardo.
[28] O livro possui apenas dois exemplos da categoria "Orientador do ensino".

Materiais utilizados	- “Após passar a primeira ***barreira***, o atleta deverá preocupar-se com as demais, dando o máximo de aceleração entre as mesmas.” (p.23, grifo nosso). - “O atleta fará uma rotação sobre si mesmo e passará de costas sobre o ***sarrafo***.” (p.35, grifo nosso). - “Caso não tenha ***peso***, consiga ***bolas de medicine-ball, bolas de meia com areia*** dentro ou qualquer outro objeto.” (p.41, grifo nosso). - “Depois que os educativos forem feitos com ***bolas de tênis***, ***pelotas*** ou outros objetos improvisados, você pode tentar fazê-los com o ***dardo***.” (p.47, grifo nosso).
Formas de ensino	- “Na aplicação do ***treinamento***, o atleta deverá fazer muito trabalho de fundo, ou seja, de longa distância.” (p.26, grifo nosso). - “Esse é um ***exercício*** no qual você, caso queira, pode até ***dar uma nota***, no que se refere a estilo.” (p.46, grifo nosso). - “A iniciação do salto triplo deve ser feita através de ***muitos saltos horizontais*** alternados e com uma só perna.” (p.39, grifo nosso). - “Depois deverão ***aperfeiçoar a técnica*** do salto, fazendo ***muitos exercícios educativos*** para que exista assimilação dos movimentos.” (p.37, grifo nosso).
O que ensina[29]	- “A iniciação das ***corridas com barreiras*** deve ser feitas em distâncias curtas, utilizando-se barreiras baixas [...].” (p.24, grifo nosso). - “O atleta do ***salto em altura*** deverá fazer muitos exercícios de saltos, principalmente, saltos verticais com uma perna só.” (p.36, grifo nosso). - “No ***arremesso do peso***, denominamos esta forma de progressão.” (p.42, grifo nosso). - “Podemos fazer uma divisão, em fases do ***lançamento do dardo***: corrida de aproximação, passadas cruzadas e momento final do lançamento.” (p.48, grifo nosso).

[29] Além dos exemplos mencionados na categoria “O que ensina”, o livro também aborda: corridas rasas de velocidade e de fundo; corrida com obstáculos, corrida de revezamento; salto em distância e salto triplo.

LIVRO 9 BARROS, N. **Manual de atletismo:** I corridas. Araçatuba: Leme – Empresa Editorial LTDA. 1984.	
Local do ensino	- “A partir do final da ***primeira curva*** para os 800 metros e em toda a prova dos 1.500 metros, a prova é feita em baliza livre [...].” (p.17, grifo nosso). - “Em geral, o melhor aproveitamento verifica-se quando a passagem se faz no terço final da ***zona de passagem***.” (p.35, grifo nosso). -“O atleta pode permanecer correndo na parte interna da ***pista***.” (p.63, grifo nosso). - “A existência do ***fosso*** com água à frente deste obstáculo faz com que a passagem do mesmo seja feita sempre com o apoio de um dos pés.” (p.73, grifo nosso).
Orientador do ensino[30].	- “Este trabalho pretende ser mais uma colaboração no sentido de facilitar a tarefa de ***professores*** interessados em formar atletas [...]”. (p.VI, grifo nosso). - “A amplitude e a freqüência das passadas devem ser objeto de muita atenção por parte do ***treinador*** [...].” (p.12, grifo nosso).
Sujeito do ensino	- “A posição abaixada provoca uma saída com grande desequilíbrio, projetando o ***atleta*** para a frente.” (p.5, grifo nosso). - “Assim, o ***corredor*** de 400 metros deve ser veloz, mas necessita de condições especiais de resistência de velocidade.” (p.13, grifo nosso). - “O ***barreirista*** procura realizar o trecho inicial de corrida em velocidade e com passadas relativamente grandes.” (p.46, grifo nosso). - “Ela é utilizada por ***atletas iniciantes*** que ainda não estão muito confiantes [...]”. (p.72, grifo nosso).
Materiais utilizados	- “A saída baixa é feita com ***blocos de partida***, feitos em geral de madeira [...].” (p.5, grifo nosso). - “[...] o corredor que recebe o ***bastão*** não deve olhar para trás após ter iniciado a sua corrida.” (p.23, grifo nosso). - “Após a passagem da última ***barreira***, resta um trecho a ser corrido e este em nada difere do final de uma corrida de velocidade [...]”. (p.51, grifo nosso).

[30] O livro possui apenas dois exemplos da categoria “Orientador do ensino”.

	- “O uso do ***plinto*** e do ***colchão*** de ginástica é uma excelente forma para que os atletas iniciantes desta prova aprendam a passagem do obstáculo [...]”. (p.78, grifo nosso).
Formas de ensino	- “Quanto à estrutura do ***treinamento***, também há muita semelhança nas duas provas [...].” (p.10, grifo nosso). - “Sendo feita em grande velocidade, a passagem do bastão requer muito ***treinamento*** e a criação de esquemas favoráveis a cada grupo de atletas.” (p.23, grifo nosso). - “Além da noção da posição de passagem da barreira, este ***exercício*** é bom no sentido de aumentar a flexibilidade [...].” (p.52, grifo nosso). - “Assim, todos os ***exercícios*** dos barreiristas podem e devem fazer parte do seu programa de ***treinamento***.” (p.76, grifo nosso).
O que ensina	- “A ***corrida*** é uma evolução do andar, onde o sistema de alavancas do corpo funciona com maior amplitude e aparece a fase aérea [...].” (p.3, grifo nosso). - “A passagem com troca de mão, embora não seja a mais usada por não ser considerada a mais eficiente, é a que se aconselha para iniciantes que, depois de terem mais experiência em ***revezamentos***, poderão passar para outras formas.” (p.25, grifo nosso). - “Após a passagem da última ***barreira***, resta um trecho a ser corrido e este nada difere do final de uma ***corrida de velocidade*** [...].” (p.51, grifo nosso). - “Esta é uma prova bastante especial porque sendo uma ***corrida*** de percurso relativamente longo, apresenta ***obstáculos*** a serem transpostos.” (p.69, grifo nosso).
LIVRO 10 BARROS, N**. Manual de atletismo:** II saltos**.** Araçatuba: Leme – Empresa Editorial, 1984.	
Local de ensino	- “Esta deve ser dada exatamente sobre a ***tábua de impulsão***.” (p.4, grifo nosso). - “Após o contato dos calcanhares com a areia da ***caixa de saltos***, o atleta flexiona as pernas levando os braços para baixo e para trás [...].” (p.9, grifo nosso). - “O contato com a ***tábua de impulso*** faz-se com a planta do pé.” (p.26, grifo nosso).

	- “[...] a partir do tempo em que o competidor passar por uma marca colocada no ***corredor de saltos*** a 35 metros da tábua de impulsão [...].” (p.33, grifo nosso).
Orientador do ensino[31]	- “Este trabalho pretende ser mais uma colaboração no sentido de facilitar a tarefa de ***professores*** interessados em formar atletas [...]”. (p.VI, grifo nosso). - “O auxílio do ***técnico*** neste particular é muito importante, pois o atleta não deve ver o sarrafo.” (p.52, grifo nosso).
Sujeito do ensino	- “O ***atleta*** em sua marca inicial de corrida para o salto, procura concentrar-se mentalmente [...].” (p.3, grifo nosso). - “Por um instante, o ***saltador*** procura uma imobilidade relativa mantendo o equilíbrio e a orientação do joelho adiantado em boa altura.” (p.26, grifo nosso). - “Desta posição, o ***atleta*** pressiona a perna de chute que está atrás e lança-a juntamente com os braços.” (p.42, grifo nosso). - “Ainda em fase ascendente, o ***saltador*** empurra a vara com a mão esquerda, largando-a e imediatamente empurra com a mão direita.” (p.73, grifo nosso).
Materiais utilizados	- “Uma vez que o atleta tenha aprendido os educativos 1 e 2 da passada no ar, poderá executá-los com o auxílio do ***plinto*** [...].” (p.16, grifo nosso). - “Assim, a perna de chute, no momento da impulsão é a que está mais longe do ***sarrafo***.” (p.41, grifo nosso). - “Esta forma é muito interessante porque com ela aumenta-se a distância entre o ***sarrafo*** e o ***colchão*** tornando a situação mais parecida com o salto completo de boa altura.” (p.56, grifo nosso). - “O salto com ***vara***, moderno, é feito com a de fibra de vidro, a chamada ***vara flexível***. Entretanto, ainda há necessidade de se usar ***varas rígidas***, de ***bambu ou metal*** [...].” (p.63, grifo nosso).
Formas de ensino	- “Assim, ***movimentos bem coordenados*** e com o corpo bem equilibrado entre as fases de elevação e queda [...].” (p.7, grifo nosso). - “Os ***exercícios*** que se seguem e outros, complementam a formação e se constituem também em elementos de ***treinamento*** para o saltador de triplo.” (p. 28, grifo nosso).

[31] O livro possui apenas dois exemplos da categoria “Orientador do ensino”.

	- "Este ***exercício*** tem a finalidade de dar a primeira noção da posição da perna de impulso para a fase de transposição do sarrafo." (p.44, grifo nosso). - "Este ***educativo*** serve para o ***treinamento*** da jogada da vara que deve ser feita em três tempos." (p.83, grifo nosso).
O que ensina	- "O ***salto em extensão***[32] é uma das provas bem naturais, cuja execução em sua forma mais simples, a do grupado, não apresenta nenhuma dificuldade para os iniciantes normais." (p.3, grifo nosso). - "No ***salto triplo*** não interessa o aproveitamento máximo do primeiro impulso, pois viria a prejudicar a seqüência do salto [...]." (p.26, grifo nosso). - "A forma mais simples e natural de se executar um ***salto em altura*** é a que se denomina de tesoura, em função dos movimentos das pernas." (p.37, grifo nosso). - "O ***salto com vara***, moderno é feito coma fibra de vidro, a chamada vara flexível." (p.63, grifo nosso).
LIVRO 11 BARROS, N. **Manual de atletismo:** III arremessos e lançamentos**.** Araçatuba: Leme – Empresa Editorial, 1984.	
Local de ensino	- "O arremessador posiciona-se na parte posterior do círculo, de costas para o ***setor de arremessos.***" (p.5, grifo nosso). - "De lado para o ***setor de arremesso***, peso empunhado." (p.15, grifo nosso). - "Já na frente para o ***setor de lançamento***, o lançador salta para o apoio da perna direita." (p.28, grifo nosso). - "O lançador gira para trás nas pontas dos pés, ficando de frente para o ***setor de lançamentos***." (p.68, grifo nosso).
Orientador do ensino[33]	- "Este trabalho pretende ser mais uma colaboração no sentido de facilitar a tarefa de ***professores*** interessados em formar atletas [...]". (p.VI, grifo nosso).
Sujeito do ensino	- "A diferença deste arremesso para o anterior está na amplitude da trajetória do peso com o ***arremessador***." (p.16, grifo nosso). - "O pé direito permanece no solo até o momento em que o ***lançador*** se encontre equilibrado sobre o pé esquerdo." (p.28, grifo nosso).

[32] Atualmente, a prova é denominada como "salto em distância" e não mais como "salto em extensão".
[33] O livro possui apenas um exemplo da categoria "Orientador do ensino".

	- “Assim, quando o pé esquerdo assenta-se no solo, o ***lançador*** executa a puxada do dardo a partir de um bom arco.” (p.47, grifo nosso). - “O ***lançador*** eleva o martelo balanceando-o para trás, entre suas pernas.” (p.63, grifo nosso).
Materiais utilizados	- “O ***peso*** é levado para junto do pescoço, apoiando-se nele e na clavícula.” (p.6, grifo nosso). - “A empunhadura é feita com o ***disco*** preso apenas pelas falanges distais [...].” (p.26, grifo nosso). - “No lançamento moderno, o ***dardo*** é transportado durante a corrida, acima do ombro.” (p.44, grifo nosso). - “Já com o interesse de se treinar força de lançamento, costumam-se usar ***martelos*** mais pesados e para se criar uma condição mais dificultada, que exige maior velocidade de execução, usam-se ***martelos*** de cabo mais curto.” (p.70, grifo nosso).
Formas de ensino	- “Este ***exercício*** é uma das formas utilizadas para estruturar a ação da mão na largada do peso.” (p.14, grifo nosso). - “A utilização do bastão para o ***estudo*** e ***treinamento*** do giro, é muito interessante [...].” (p.38, grifo nosso). - “Este ***exercício*** deve ser feito inicialmente andando lentamente e progredir até à forma de corrida mais veloz.” (p.53, grifo nosso). - “A progressão no círculo, através dos giros deve ser ***estudada*** e ***treinada*** sem o martelo, para que o lançador assegure-se do correto posicionamento dos pés nas diferentes fases e depois tente ***repetí-lo*** em situações mais reais do lançamento.” (p.77, grifo nosso).
O que ensina	- “O ***arremesso de peso*** é uma prova atlética bastante fácil na sua forma mais natural.” (p.4, grifo nosso). - “O ***disco*** é tracionado até mais ou menos a altura do ombro do ***lançador*** de onde escapa com a braçada.” (p.30, grifo nosso). - “No ***lançamento*** moderno, o ***dardo*** é transportado durante a corrida, acima do ombro.” (p.44, grifo nosso). - “Nesta outra forma, o ***lançador***, de costas para o setor de lançamentos, coloca o ***martelo*** à sua frente.” (p.62, grifo nosso).

LIVRO 12 BARROS, N. **O Atletismo.** 2. ed. São Paulo: Apoio, 1990.	
Local do ensino	- “[...] permite que o corredor que vai receber o bastão inicie a sua corrida, até 10 metros antes da ***zona de passagem***.” (p.44 – 45, grifo nosso). - “De costas para a ***caixa de areia*** e com o pé de impulso no centro da zona de impulso.” (p.92, grifo nosso). - “De costas para o ***setor de arremesso***, ao lado oposto do anteparo, o arremessador mantém o peso do corpo na perna direita [...].” (p.145, grifo nosso). - “O pé esquerdo, assenta-se no solo ligeiramente voltado para dentro, além do eixo do ***setor de lançamento***.” (p.175, grifo nosso).
Orientador do ensino[34].	- “De acordo com as circunstâncias do local e principalmente com as tendências de cada ***professor***, desenvolve-se uma programação.” (p.5, grifo nosso). - “O problema da iniciação, baseia-se nos mesmos princípios e o ***professor*** pode, sem riscos iniciar seu grupo de alunos com varas de bambu [...].” (p.133, grifo nosso).
Sujeito do ensino	- “Ao comando de “pronto”, o ***corredor*** adianta e eleva o quadril, conseqüentemente há um adiantamento dos ombros.” (p.30, grifo nosso). - “Para o salto “tesoura”, o ***saltador*** de perna esquerda, estando de frente para a barra coloca-se no lado direito e o ***saltador*** de direita, coloca-se no lado esquerdo.” (p.108, grifo nosso). - “Após perder contato com o peso, o ***arremessador*** tende a sair do círculo.” (p. 157, grifo nosso). - “Girando sobre si mesmo com velocidade, o ***lançador*** deve ter um grande controle de todos os movimentos [...].” (p.178, grifo nosso).
Materiais utilizados	- “Em coluna, passar o ***bastão*** de trás para frente, de acordo com a forma escolhida.” (p.45, grifo nosso). - “Fazer a passagem de três a cinco ***barreiras***, apenas com a perna de impulso.” (p.62, grifo nosso). - “O ***peso*** é levado para junto do pescoço, apoiando-se nele e na clavícula.” (p.145, grifo nosso).

[34] O livro possui apenas dois exemplos da categoria “Orientador do ensino”

	- “Esses movimentos levam o ***martelo*** ao chamado ponto alto, que se localiza atrás e do lado do pé esquerdo.” (p.187, grifo nosso).
Formas de ensino	- “As corridas intervaladas devem crescer em volume, que nesse caso refere-se ao ***aumento do número de repetições*** e em intensidade [...].” (p.27, grifo nosso). - “Salto em extensão[35] na sua forma natural, com ***muitas repetições***, com a finalidade de se definir a perna de impulso.” (p.91, grifo nosso). - “Aos poucos, eleva-se a altura da empunhadura, sendo necessária uma corrida um pouco maior e velocidade para executar o ***exercício*** com maior aproveitamento.” (p.135, grifo nosso). - “***Detalhes Técnicos***” p.155. Exemplo: “O desequilíbrio para trás, no deslocamento, inicia-se no segundo tempo e acentua-se no terceiro, quando aparece o deslocamento propriamente dito.” (p.155, grifo nosso).
O que ensina[36]	- “A descrição da técnica das ***corridas***, deve ser a consideração de que a boa técnica de correr é a manifestação dos movimentos naturais do ser humano [...].” (p.23, grifo nosso). - “Em qualquer técnica do ***salto em altura***, sempre se recomenda que a elevação seja a mais verticalizada possível.” (p.111, grifo nosso). - “No caso do ***arremesso do peso*** com giro, apenas um balanceio já é suficiente para daí partir-se para o giro.” (p.156, grifo nosso). - “O ***lançamento do dardo*** é executado com forças que se somam linearmente, sendo a primeira delas conseguida através da corrida [...].” (p.163, grifo nosso).
LIVRO 13 GARDUCCI, G. **Medalha de ouro.** São Paulo: GETE Publicações, [19_].	
Local do ensino	- “O ***campo de corrida*** deve ter em comprimento o dobro da largura.” (p.32, grifo nosso). - “O número mais conveniente de participantes de um jogo de pique não deve ultrapassar a 20 e ***o espaço necessário deve ter pelo menos 20 x 20 metros***.” (p.35, grifo nosso). - “Na ***pista de corrida*** coloca-se duas cordas a uma distância de 10

[35] Atualmente, a prova é denominada como “salto em distância” e não mais como “salto em extensão”.
[36] Além dos exemplos mencionados na categoria “O que ensina”, o livro também aborda: marcha atlética, revezamentos, salto em distância, salto triplo, salto com vara, lançamento do disco e martelo.

	metros entre si.” (p.39, grifo nosso). - “***A pista*** deve ser limitada por traços nítidos indicando as linhas de partida e chegada [...].” (p.59, grifo nosso).
Orientador do ensino	- “O ***professor*** e o ***técnico*** não devem prescindir da colaboração do médico e do fisiologista no preparo de jovens para o atletismo.” (p.24, grifo nosso). - “Os ***professores*** podem usar as corridas como elemento de valorização da atividade física e de iniciação à prática esportiva.” (p.32, grifo nosso). - “O ***professor*** dá um comando e todos devem correr até determinada marca e voltar ao ponto de partida.” (p.51, grifo nosso). - “Partindo da posição fundamental, os alunos andam, enquanto o ***professor*** dá os comandos [...]”. (p.99, grifo nosso).
Sujeito do ensino	- “A ***criança*** aprende a coordenação, a habilidade, o equilíbrio e entrosamento não em termos formais [...].” (p.29, grifo nosso). - “O ***corredor*** fica agachado, com o joelho esquerdo apoiado no chão e o direito dobrado à altura do cotovelo.” (p.50, grifo nosso). - “Com ***alunos*** mais fracos, elimina-se o espaço vazio entre os plintos.” (p.66, grifo nosso). - “Um ponto importante que o ***atleta*** deve começar logo a conhecer é o aprendizado do ritmo mais adequado à prova.” (p.153, grifo nosso).
Materiais utilizados	“Os alunos devem saltar tocando um pé em cada ***obstáculo***, a partir de um ***pequeno trampolim*** e por fim saltar sobre a ***corda*** de saltos em altura.” (p.66, grifo nosso). - “O ***balão de borracha***, pela sua movimentação mais lenta, permite à criança adaptar-se e orientar-se calmamente para lançá-lo e agarrá-lo.” (p.30, grifo nosso). - “Os alunos deverão correr e saltar pelas janelas sem bater nos ***elásticos***.” (p.59, grifo nosso). - “A ***bola*** é lançada com um ou dois braços, por cima da ***corda*** [...].” (p.93, grifo nosso).

Formas de ensino	- "Os ***jogos*** que damos a seguir devem ser utilizados para crianças dos 6 aos 9 anos." (p.32, grifo nosso). - "Nos ***exercícios*** com a finalidade de preparar os alunos para corridas de resistência deve-se evitar que eles sejam muito uniformes ou mesmo monótonos." (p.42, grifo nosso). - "Os alunos, ***divididos em dois grupos*** iguais, devem lançar a bola sob a corda para que ela ultrapasse a linha do campo de jogo adversário." (p. 93, grifo nosso). - "Os ***exercícios*** e as ***situações de jogo*** apresentadas nas seções anteriores sobre o lançamento do dardo e do peso aplicam-se igualmente ao aprendizado da técnica de lançamento do disco." (p.99, grifo nosso).
O que ensina[37]	- "Na ***corrida***, o corpo transforma-se numa aceleração, em decorrência das forças que atuam sobre ele [...]." (p.37, grifo nosso). - "Os alunos agora começam a aprender a dar ***saltos em distância*** e profundidade [...]." (p.67, grifo nosso). - "Os alunos, sob a orientação do professor, devem aprender as diferentes técnicas de ***lançamento do peso***[38], experimentá-las todas e adotar aquela que melhor se adapte [...]." (p.98, grifo nosso). - "Os exercícios e as situações de jogo apresentados nas seções anteriores sobre o ***lançamento do dardo*** e do peso aplicam-se igualmente ao aprendizado da técnica de lançamento do disco." (p.99, grifo nosso).
LIVRO 14 KRING, R. F. **Atletismo nas escolas**. São Paulo: Cultrix, 1974.	
Local do ensino	- "[...] de modo que sua ***escola*** venha a ser conhecida como celeiro de atletas, terão de meter ombros à tarefa de motivação." (p.23, grifo nosso). - "Existem na ***escola*** muitos estudantes espertos, dignos de confiança, que não praticam o atletismo [...]." (p.43, grifo nosso). - "Além disso, se colocar a barreira na ***grama***, em vez de colocá-la na

[37] Além dos exemplos mencionados na categoria "O que ensina", o livro também aborda: corridas de revezamento, corridas com barreiras, salto triplo, salto em altura, salto com vara e lançamento do disco.
[38] Atualmente, a prova é denominada "arremesso do peso"

	pista, o técnico dará também ao principiante uma sensação de segurança.” (p.65, grifo nosso). - “Ao deixar a ***tábua*** no primeiro salto, o atleta deve ter a sensação de estar-se movendo para a frente e não para cima.” (p.203, grifo nosso).
Orientador do ensino	- “O ***técnico*** precisa não só conquistar o rapaz, mas também os seus patrões, os pais do rapaz, o resto da escola [...].” (p.17, grifo nosso). - “Em seguida, o ***técnico*** passará em revista os cartões em que foram registradas as provas e os papéis em que se anotaram os pontos [...].” (p.45, grifo nosso). - “Alguns ***técnicos*** limitam-se a colocar duas barreiras a quatro ou cinco pés de distância uma da outra [...].” (p.65, grifo nosso). - “O ***técnico*** deverá insistir constantemente com o atleta sobre a necessidade de permanecer mais tempo de costas.” (p.158, grifo nosso).
Sujeito do ensino	- “As principais preocupações do ***corredor*** de meia milha durante a primeira volta devem ser a obtenção de um bom relaxamento muscular e a manutenção de um ritmo uniforme.” (p.96, grifo nosso). - “O ***garoto*** está apenas usando músculos que ele não está acostumado a acionar [...].” (p.144, grifo nosso). - “Quase todos os ***saltadores*** em altura usam hoje uma abordagem a sete ou oito passos.” (p.170, grifo nosso). - “Ato contínuo, o ***arremessador*** descreve um giro completo dentro do círculo.” (p.224, grifo nosso).
Materiais utilizados	- “Se for necessário aumentar o passo para alcançar a ***barreira*** seguinte no ponto de tomada de impulso [...].” (p.66, grifo nosso). - “O primeiro, com o ***bastão*** na mão esquerda, continua a correr até colocar-se em posição de passá-lo.” (p.119, grifo nosso). - “Ao pegar na ***vara***, o garoto manidestro colocará a mão direita acima da esquerda [...].” (p.150, grifo nosso). - “Coloque o ***sarrafo*** 15 ou 20 cm acima da melhor marca e treine com o ***trampolim*** para aperfeiçoar a forma de transpor o sarrafo.” (p.187, grifo nosso).

Formas de ensino	- “Nesse ponto do ***treinamento***, é importante incutir no espírito do menino que a primeira passada, depois de transposta a barreira, precisa ser maior.” (p.66, grifo nosso). - “Em diferentes ocasiões durante a temporada talvez seja aconselhável temperar o ***treinamento*** com alguns ***jogos*** [...].” (p.141, grifo nosso). - “***Repetindo muitas vezes*** essas corridas escada acima e voltando, em seguida, a passo, ao ponto de partida [...].” (p.92, grifo nosso). - “Se a turma ainda não se recuperou do ***treinamento*** anterior, é provável que os ***exercícios*** estejam sendo muito puxados.” (p.143, grifo nosso).
O que ensina[39]	- “Quando se compara o ângulo de inclinação do corpo do velocista com o do fundista, convém lembrar sempre o seguinte: quanto mais curta a ***corrida***, tanto maior a inclinação, quanto mais longa a ***corrida***, tanto menor a inclinação.” (p.59, grifo nosso). - “O ***salto com vara*** não é uma modalidade atlética que se domina com facilidade, e o garoto que não tiver perseverança nunca se destacará na prática dessa prova.” (p.149, grifo nosso). - “Recentemente, a importância do desenvolvimento da força em arremessadores do peso tem ganho muita popularidade, a tal ponto que, hoje em dia o treinamento com pesos faz parte do êxito no ***arremesso do peso***.” (p.206, grifo nosso). - “O objetivo do movimento giratório no ***lançamento do disco*** é gerar força e velocidade no interior do círculo para aplicá-las ao próprio disco [...].” (p.222, grifo nosso).
LIVRO 15 LAIGRET, F. **O Atletismo:** as regras, a técnica, a prática. Lisboa: Editorial Estampa. 2000.	
Local do ensino	- “Instala meia dúzia de barreiras baixas no meio de uma das linhas da ***pista***, com um espaço de 2 a 3 m entre elas [...].” (p.47, grifo nosso). - “Pôr um pé (ou os dois) na ***vala de água*** dificulta a progressão ao corredor, pois torna mais lento o seu avanço [...].” (p.48, grifo nosso).

[39] Além dos exemplos mencionados na categoria “O que ensina”, o livro também aborda: corridas com barreiras, revezamentos, cross-country, salto em altura e salto em distância.

	- “É preciso calcular bem a distância para ter a certeza de chegar à ***caixa de areia*** no terceiro salto.” (p.76, grifo nosso). - Ainda na ***caixa de areia*** para o salto em comprimento, procurar agora baixar a vara dentro de um arco colocado a cerca de 1,5 m da borda da caixa.” (p.87, grifo nosso).
Orientador do ensino	- “A intensidade das corridas e o número de treinos devem ser determinados pelo teu ***treinador***.” (p.51, grifo nosso). - “Cabe-te escolher a técnica em função das tuas sensações, dos teus gostos e dos conselhos do ***treinador***.” (p.67, grifo nosso). - “Deves discutir isto com o teu ***treinador*** antes das provas.” (p.80, grifo nosso). - “É preciso pegares na vara com a força que te convier, o que te será indicado pelo teu ***treinador***.” (p.81, grifo nosso).
Sujeito do ensino	- “O ***corredor*** que recebe o testemunho estende o braço para trás, com a palma da mão virada para o chão [...].” (p.39, grifo nosso). - “Assim que o ***atleta*** que trás o testemunho dá o sinal, o receptor deve estender o braço sem se virar nem modificar o seu ritmo de corrida.” (p.41, grifo nosso). - “Em geral, é recomendada aos ***atletas*** que se iniciam no salto, pois é menos difícil de dominar do que o salto à tesoura.” (p.68, grifo nosso). - “Quanto ao terceiro salto, é como o salto em comprimento, e o ***atleta*** chega à areia de pés juntos.” (p.74, grifo nosso).
Materiais utilizados	- “Deste modo, vais adquirindo progressivamente as qualidades necessárias para transpor as ***barreiras*** correspondentes à tua faixa etária.” (p.45, grifo nosso). - “Coloca a mão aberta sobre o ***disco***, com os dedos ligeiramente afastados [...].” (p.99, grifo nosso). - “Assim, quando o ***martelo*** estiver à esquerda vais apoiar a bacia sobre a perna direita [...].” (p.106, grifo nosso). - “O ideal, no início, é lançares o ***dardo*** para um alvo à tua frente.” (p.116, grifo nosso).

Formas de ensino	- "***Repete o mesmo exercício várias vezes***, tendo o cuidado de descansar um pouco entre cada nova tentativa." (p.37, grifo nosso). - "É, pois, importante tomares atenção a este pormenor nos treinos, ***repetindo-o vezes sem conta***." (p.37, grifo nosso). - "Depois de teres ***repetido muitas vezes*** o exercício anterior, podes colocar as barreiras na pista respectiva [...]." (p.47, grifo nosso). - "Dás um passo com o pé esquerdo e depois, rapidamente, quase em simultâneo, procuras posicionar-te ***exactamente do mesmo modo*** que no lançamento sem impulso." (p.97, grifo nosso).
O que ensina[40]	- "A partida representa grande parte da vitória ou da derrota da ***corrida***." (p.37, grifo nosso). - "Vais começar rapidamente a automatizar estes gestos e poderás começar a fazer o ***triplo salto*** tomando um pouco mais de velocidade e um maior impulso." (p.76, grifo nosso). - "Quando o ***martelo*** estiver o mais longe possível atrás de ti, giras sobre as plantas dos pés a fim de o deslocares para o eixo de ***lançamento***, fazendo força com as pernas." (p.108, grifo nosso). - "Não deves levantar o pé de trás ao fazeres força, nem inclinar-te para o lado oposto àquele em que seguras o ***dardo*** depois do gesto do ***lançamento***." (p.116, grifo nosso).

Quadro 1: Livros classificados como "Técnicos"

[40] Além dos exemplos mencionados na categoria "O que ensina" o livro também aborda: corridas com barreiras, salto em altura, salto em distância, salto com vara, arremesso do peso e lançamento do disco.

5.2.2 Livros classificados como "Pedagógicos"

LIVRO 1 TEIXEIRA, M. S; CARDOSO, B. E. G; LANDULPHO, E. **Atletismo:** da iniciação a técnica; corridas, saltos, arremessos**.** São Paulo: Obelisco, 1973. [41]	
Local do ensino	- "Duas equipes, com números iguais, colocados à vontade no ***"leque" de salto em altura***, com os alunos numerados." (p.52, grifo nosso). - "Um ***campo retangular*** (***campo de voleibol***, por exemplo), tendo no centro uma zona neutra, de 2 a 3 metros." (p.72, grifo nosso). - "Assim que ele tocar o ***caixão de areia***, a um sinal do monitor M2, partirá o aluno nº 2 da mesma equipe e assim por diante." (p.60, grifo nosso). - "***Dois triângulos de 50 metros*** cada lado, separados por um espaço de mais ou menos 5 metros." (p.35, grifo nosso).
Orientador do ensino	- "Ao sinal do ***professor*** M-1 o primeiro grupo partirá, procurando acertar a passada, no tempo preestabelecido em cada cinqüenta metros." (p.34, grifo nosso). - "Ao sinal do ***professor***, o aluno número 1 da equipe A, no ponto S' e o aluno número 1 da equipe B, no ponto S, darão a partida [...]." (p.46, grifo nosso). - "Cabe pois ao ***professor***, iniciá-lo naquele salto, conhecendo para tanto, as regras concernentes ao mesmo." (p.61, grifo nosso). - "O ***professor*** demonstra o transporte do aparelho e a transposição em cinco tempos." (p.80, grifo nosso).
Sujeito do ensino	- "Uma turma de ***alunos***, colocada nas extremidades da linha B e C, e sub-divididas em número igual." (p.25, grifo nosso). - "Ao sinal do professor, cada ***aluno*** que estiver dentro do espaço, iniciará uma corrida, saltando em cada cordinha, procurando alcançar o companheiro do espaço seguinte." (p.39, grifo nosso). - "Ao sinal do professor, M-1 o ***aluno*** número um da equipe A, parte e salta." (p.60, grifo nosso).

[41] A maior parte do conteúdo do livro está voltada ao treinamento específico do atletismo, mas, antes de iniciar este conteúdo, uma parte considerável (90 páginas, das 231 do livro) está direcionada à categoria "Aspectos Didáticos", e foi classificada como "Pedagógico".

	- “Os ***alunos*** deverão executar, a princípio andando e depois, em ritmo acelerado.” (p.80, grifo nosso).
Materiais utilizados	- “Ao sinal do professor, cada aluno que estiver dentro do espaço, iniciará uma corrida, saltando em cada ***cordinha***, procurando alcançar o companheiro do espaço seguinte.” (p.39, grifo nosso). - “O toque nas costas, poderá ser substituído por um ***bastão***; ou também, cada aluno terá à sua direita, um ***saquinho de papel***.” (p.45, grifo nosso). - “Manter uma ***bola*** suspensa, a uma altura determinada, de acordo com as possibilidades dos alunos.” (p.51, grifo nosso). - “Progredir, dando aos alunos, pequenas ***pedras*** ou ***pelotas*** [...].” (p.80, grifo nosso).
Formas de ensino	- “***Duas equipes***, de 4, 5 até 10 homens, respectivamente à direita e à esquerda das linhas A e C.” (p.25, grifo nosso). - “Dividir a ***turma*** em 2 ***equipes***, cada equipe subdividida em 3 ***grupos*** de 3 alunos.” (p.35, grifo nosso). - “***Três equipes***, 1, 2 e 3, com igual número de alunos. Dispostos, na posição sentados, (1 metro de distância).” (p.45, grifo nosso). - “***Duas equipes***, com igual número de alunos numerados colocados há mais ou menos, 20 metros.” (p.80, grifo nosso).
O que ensina	- “Ao sinal do professor M-1, os primeiros alunos de cada equipe (A e B) iniciarão a ***corrida***, para a linha B.” (p.25, grifo nosso). - “O aluno da equipe A, ***salta***, uma altura prefixada pelo professor (exemplo 1 metro). Em seguida ***saltará*** o aluno número 1 da equipe B [...].” (p.52, grifo nosso). - “O aluno número 1 da equipe A, ***arremessa o peso***. Conta-se quantos pontos ele fez, de acordo com a zona onde o peso cair.” (p.71, grifo nosso). - “O ***dardo*** é elevado sobre o ombro, em movimentos naturais da frente para trás e vice-versa.” (p.81, grifo nosso).

LIVRO 2

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **Subsídios para a implementação do guia curricular de educação física para o 1ª grau – 5ª a 8ª séries:** atletismo**.** São Paulo: CENP, 1978.

Local do Ensino	- "Correr ao redor da ***quadra*** combinando as formas de intensidade de corrida: forte, média e suave, ao comando do professor." (p.20, grifo nosso). - "A um sinal do professor haverá o confronto de um aluno de cada equipe, que deverá executar uma volta ao redor da ***quadra*** passando os obstáculos." (p.71, grifo nosso). - "Em duplas, transportar o companheiro nas costas de um lado para o outro da ***quadra***." (p.45, grifo nosso). - "Seis corridas de intensidade forte, na diagonal da ***quadra***, sendo a pausa andando lentamente pela lateral [...]." (p.97, grifo nosso).
Orientador do ensino	- "O ***professor*** diz um número e todos os alunos que tenham esse número deverão correr até a marca, contorná-la e voltar ao seu lugar." (p.27, grifo nosso). - "O ***professor*** no centro do círculo gira uma corda de comprimento igual ao raio do mesmo a uma altura de 30cm do solo." (p.41, grifo nosso). - "A um sinal do ***professor***, os primeiros componentes de cada equipe, de um dos lados, previamente determinado, sairão correndo passando sobre os obstáculos." (p.70, grifo nosso). - "Ao sinal do ***professor***, deverão percorrer uma distância previamente estabelecida [...]." (p.99, grifo nosso).
Sujeito do ensino	- "Não deve ser determinado o ritmo de corrida do ***aluno***, mas deixá-lo à vontade para que estabeleça seu próprio ritmo." (p.22, grifo nosso). - "***Alunos*** sentados com apoio dos antebraços e mãos no solo." (p.46, grifo nosso). - "Ao sinal de partida, os primeiros ***alunos*** de cada equipe correrão dando volta completa no quadrado [...]." (p.98, grifo nosso). - "Em duplas, um ***aluno*** deitado em decúbito dorsal, braços flexionados com apoio das mãos ao lado da cabeça [...]." (p.158, grifo nosso).

Materiais utilizados	- "[...] alunos divididos em dois grupos, em fileiras, um de cada lado da ***rede de volibol*** ou ***corda*** estendida na mesma altura." (p.47, grifo nosso). - "De pé sobre um ***plinto*** com duas gavetas, saltar para um ***colchão*** situado a 50cm, caindo com uma das pernas [...]." (p.77, grifo nosso). - "Corrida com sete passadas, saltar o ***sarrafo*** (ou ***corda estendida***)." (p.127, grifo nosso). - "O material para o lançamento do Martelo deve ser improvisado com ***medicine-ball*** de 3kg, dentro de um ***saco*** ou ***sacola de redinha***." (p.140, grifo nosso).
Formas de ensino	- "Revezamento: dividir a classe em ***equipes*** com números iguais de alunos, em colunas, atrás de uma linha de partida, estando os primeiros de cada ***equipe*** de posse de um bastão." (p.21, grifo nosso). - "***Jogos dos arcos***: alunos agrupados no centro da quadra com arcos espalhados pela mesma, sendo que o número de alunos excederá em um ao número de arcos." (p.41, grifo nosso). - "Alunos divididos em ***equipes***, subdivididas em dois grupos, colocados em colunas de frente uma para a outra, atrás de linhas paralelas, distantes uma da outra 20m." (p.70, grifo nosso). - "***Jogos de corrida Polonesa***: correr em ritmos variados e entremear cada trecho de corrida com exercícios ginásticos, saltos, andar, arremessar pedrinhas, pular sela, brincadeiras etc." (p.98, grifo nosso).
O que ensina[42]	- "A ***corrida*** será realizada contornando-se marcações colocadas nas extremidades da quadra e, em uma *zona de passagem* de ***bastão***, demarcada no interior da quadra [...]." (p.66, grifo nosso). - "Corrida curta (três passadas), ***saltar*** com impulso sobre a parte superior do plinto e ultrapassar por cima de uma cordinha estendida [...]." (p.73, grifo nosso). - "Derrubar latas: os alunos, em colunas, ***lançarão*** duas ou três vezes a ***pelota*** contra pilhas de latas situadas a 8 ou 10m."(p.86, grifo nosso). - "De pé, executar o gesto de ***arremessar*** com deslocamento, sem peso, para fixação do movimento global do ***arremesso***." (p.129, grifo nosso).

[42] Além dos exemplos mencionados na categoria: "O que ensina" o livro também aborda atividades para: corridas de resistência, de velocidade e sobre barreiras; salto em altura, salto com vara e salto triplo; arremesso do peso; lançamento do dardo, disco e martelo.

LIVRO 3 SESI. **Atletismo** Rio de Janeiro: SESI, 1979. [43]	
Local do Ensino[44]	- "A impulsão neste estilo é usada do lado de equilíbrio, isto é, o que usa a perna esquerda para se impulsionar se coloca do lado direito da ***pista de saltos*** e vice-versa." (p.13, grifo nosso). - "usando uma pequena elevação (tampa do plinto, por exemplo), próxima à ***caixa de saltos***, saltar desta elevação para a areia, após breve corrida." (p.14, grifo nosso). - "Na ***pista de saltos***, aumentar a zona de impulso de 20 cm para 80 cm [...]." (p.15, grifo nosso).
Orientador do ensino[45]	- "[...] e não prevalecer o desejo do ***professor***, que através de didática estreita, aplica fielmente os gestos de um campeão." (p.1, grifo nosso). - "[...] o ***professor*** deverá partir de "geral" para o "particular", isto é, os alunos "entrarão" no bloco de saída de melhor maneira possível [...]." (p.10, grifo nosso). - "[...] após uma demonstração "acidental" do ***professor*** – isto para que não se induza o aluno a ter um gesto como modelo [...]". (p.10, grifo nosso).
Sujeito do ensino	- "[...] apoiado no solo e um colchão na parte vazada: o ***aluno*** passa por dentro e volta por cima." (p.2, grifo nosso). - "É medida a distância percorrida, incentivando-se o ***atleta*** a melhorá-la." (p.7, grifo nosso). - "O ***iniciante***, sem que precisemos lhe dizer isto, se ajeita para fazer as ultrapassagens [...]." (p.8, grifo nosso). - "Existe a posição ideal para o ***aluno*** se colocar no bloco [...]." (p.9).

[43] Este material está classificado, na biblioteca da USP como "livro", ainda que corresponda a uma *apostila* da instituição SESI – Serviço Social da Indústria.
[44] O material possui apenas três exemplos da categoria: "Local de ensino".
[45] O livro possui apenas três exemplos da categoria: "Orientador do ensino".

Materiais utilizados	- "***Corda elástica*** estendida: a – passar por baixo sem o apoio das mãos;" (p.4, grifo nosso). - "Sentado, prender o ***Medicine-ball*** com os pés e lançá-lo para o alto." (p.5, grifo nosso). - "[...] joga uma ***bola de borracha*** (força), contra o solo [...]." (p.7, grifo nosso). - "voltando à tampa do ***plinto***, usaremos uma ***corda elástica*** como sarrafo: impulsionar-se (de costas) com ambos os pés em direção ao ***colchão***, sobre o elástico." (p.12, grifo nosso).
Formas de ensino	- "Ao começarmos um curso de iniciação esportiva, devemos primeiramente "formar" os alunos através de ***exercícios naturais*** [...]." (p.1, grifo nosso). - "[...] o professor deverá partir ***do "geral" para o "particular"***, isto é, os alunos "entrarão" no bloco de saída de melhor maneira possível [...]." (p.10, grifo nosso). - "[...] após uma ***demonstração "acidental"*** do professor – isto para que não se induza o aluno a ter um gesto como modelo (cópia) – a partir daí, serão corrigidos ***progressivamente*** e ***descontraidamente*** os erros surgidos." (p.10, grifo nosso). - "Montamos um pequeno ***circuito*** para saltos, usando o material que tivermos à mão: colchões, plintos, cordas elásticas ou não, medicine-ball, os companheiros, etc." (p.7, grifo nosso).
O que ensina	- "dois a dois, ***correndo*** lentamente um atrás do outro: o que vai à frente tenta se livrar do perseguidor através de piques de velocidade e fintas com o corpo." (p.8, grifo nosso). - "elevar-se nas pontas dos pés e deixar-se desequilibrar para a frente, daí, ***correr*** com pisadas curtas e rápidas." (p.8, grifo nosso). - "O ***salto*** no estilo Fosbury ou dorsal é uma novidade para o iniciante, por isso mesmo a menina ou o menino querem ***saltar***." (p.11, grifo nosso). - "usando uma pequena elevação (tampa de plinto, por exemplo), próxima à caixa de saltos, ***saltar*** desta elevação para a areia, após breve corrida." (p.14, grifo nosso).

LIVRO 4 ARAÚJO, R. **Atletismo na escola**: Secretaria de Educação de Pernambuco, 1980.	
Local de Ensino	- “Sobre uma ***caixa de areia*** (***caixa de salto***) amarra-se uma bola suspensa a uma certa altura.” (p.8, grifo nosso). - “Alunos dispostos livremente pela ***quadra***, um só pegador.” (p.18, grifo nosso). - “Fazer pontaria a uma distância de 15, 20m na ***tabela de basquetebol***.” (p.30, grifo nosso). - “Correr livremente pela ***quadra***, atirar o bastão para cima com a mão direita e apanhá-la com a esquerda.” (p.32, grifo nosso).
Orientador do ensino	- “A um sinal do ***professor***, a segunda fileira tentará alcançar a primeira fileira, dentro de uma marca previamente determinada.” (p.4, grifo nosso). - “Duas colunas – o ***professor*** coloca-se a uma certa distância. A um sinal, os 1º alunos, correm indo até a linha onde está o ***professor***.” (p.4, grifo nosso). - “Alunos trotando à vontade: a um sinal do ***professor***, param bruscamente flexionando as pernas [...]”. (p.5, grifo nosso). - “O ***professor*** por trás dos alunos e no centro destes, lança a bola, rolando-a para a frente.” (p.5, grifo nosso).
Sujeito do ensino	- “Para iniciação ao atletismo, e particularmente, a corrida, o professor deve levar o ***aluno*** a descobrir o seu pé de impulsão.” (p.4, grifo nosso). -“***Alunos*** correndo curto. Ao sinal, progredir em quatro apoios.” (p.18, grifo nosso). -“***Crianças*** lançam pelotas (bolas de meia, de plástico) tentando colocá-las dentro das latas ou cestos.” (p.27, grifo nosso). - “***Alunos*** dispostos em 2 colunas; atrás da linha de partida, tendo à frente, distante 3m, uma caixa ou cesto.” (p.32, grifo nosso).

Materiais utilizados	- "***Pneus*** colocados a uma certa distância um do outro. Os alunos correm, saltam, transpondo os ***pneus***." (p.15, grifo nosso). - "Cada aluno com um ***saquinho de areia***, atrás de uma linha de partida." (p.27, grifo nosso). - "Alunos jogam ***bola de borracha***, algumas ***latas vazias*** ou ***pedaços de madeira*** do mesmo tamanho." (p.30, grifo nosso). - "Ao sinal o 1º aluno de cada coluna, arremessa a ***bola*** ou ***pedra*** dentro do ***cesto*** e vai colocar-se no final da mesma [...]." (p.32, grifo nosso).
Formas de ensino	- "Prossegue o ***jogo*** marcando-se ponto para a coluna que terminar primeiro." (p.6, grifo nosso). - "Os demais repetem o ***jogo*** até que as colunas tenham mudado de lugar." (p.14, grifo nosso). - "Duas ***equipes*** de frente, atrás de linhas delimitadas, bolas no centro." (p.27, grifo nosso). - "Assim procederá todo o ***grupo***, adicionando na 2ª vez que jogar, os pontos que alcançar, aos já marcados anteriormente." (p.32, grifo nosso).
O que ensina[46].	- "Depois que o aluno adquirir um certo treino no correr, o professor detalhará a ***corrida***, iniciando com as saídas."(p.5, grifo nosso). - "A forma primitiva do ***salto em altura*** era de frente, encolhendo os pés, passando grupado por cima do sarrafo." (p.11, grifo nosso). - "O ***peso*** deve se apoiar sobre a mão de ***arremesso*** de tal maneira que seja suportado pelos 03 dedos internos (indicador, médio e anular) e fixado lateralmente pelo mínimo e polegar." (p.19, grifo nosso). - "Todo lançador deve utilizar a forma que melhor lhe convier e que permita um melhor controle do ***disco*** durante a realização do gesto do ***lançamento***." (p.23, grifo nosso)

[46] Além dos exemplos mencionados na categoria: "O que ensina", o livro apresenta atividades para o ensino da corrida de revezamento, corrida com barreiras; salto em distância, salto triplo; lançamento do dardo e martelo.

LIVRO 5 GOMES, A. C; GARAVELO, J. J. **Inicie brincando no atletismo:** saltos. Arapongas. 1985.	
Local de Ensino	- “Segurando em barra fixa, ou ***galho de árvore***, executar o exercício de “pedalar no ar” realizando movimentos cíclicos, com variação de ritmo.” (p.30, grifo nosso). - “Finalizar com a flexão das pernas na ***caixa de areia.”*** (p.34, grifo nosso). - “Fixar uma corda em uma ***árvore***; as crianças deverão balançar-se na corda à vontade.” (p.89, grifo nosso). - “Correr em velocidade e encaixar a vara no ***takecoff***, saltando o mais alto possível.” (p. 101, grifo nosso).
Orientador do ensino	- “Brincar de saltar verticalmente em uma perna só, imitando o Saci Pererê, trocar a perna ao sinal do ***professor***.” (p.22, grifo nosso). - “Com as crianças em coluna, o ***professor*** de posse de uma bola ou outro material, lança-o para o alto [...].” (p.31, grifo nosso). - “Brincar de correr sobre uma risca pré-determinada pelo ***professor***.” (p.41, grifo nosso). - “O ***professor*** deverá aumentar gradativamente as marcas.” (p.94, grifo nosso).
Sujeito do Ensino	- “As ***crianças*** andando à vontade dentro de um determinado espaço [...].” (p.23, grifo nosso). - “Com as ***crianças*** em decúbito dorsal, com elevação das pernas [...].” (p.30, grifo nosso). - “[...] com distâncias variadas e a execução deve ser feita com a ***criança*** saltando com semiflexão das pernas.” (p.52, grifo nosso). - “O ***aluno*** deverá passar a corda ou barbante sem tocá-lo, e realizar a queda no colchão em pé.” (p.96, grifo nosso).
Materiais utilizados	- “Jogar uma ***bola de meia*** ou ***outra qualquer*** para o alto [...]”. (p.24, grifo nosso). - “Andar e parar, ao comando do professor, a criança tenta equilibrar o ***bastão***.” (p.45, grifo nosso). - “Colocar uma ***corda*** ou ***barbante*** numa determinada altura e realizar saltos em uma das pernas [...].” (p.51, grifo nosso).

	- “A criança corre, fixa a ***vara*** na base do ***obstáculo*** e procura subir, alcançando altura, passando a ***corda***, finalizar de costa para a ***vara***, com queda em pé.” (p.102, grifo nosso).
Formas de ensino	- “***Brincar*** de saltar para cima, procurando alternar os braços e pernas, tentando realizar o deslocamento na horizontal.” (p.23, grifo nosso). - “Sugere-se uma ***competição de forma recreativa*** no estilo “passadas no ar”. (p.37, grifo nosso). - “***Brincar*** de saltitar no local com as duas pernas, ao sinal do professor passar a saltitar com a perna esquerda [...].” (p.44, grifo nosso). - “***Brincar*** de “carriolinha”, dois a dois.” (p.80, grifo nosso).
O que ensina	- “Fazer duas marcas no chão, ou dois bastões. As crianças ***saltarão*** os obstáculos, e o professor deverá aumentar a ***distância*** até sair o vencedor.” (p.32, grifo nosso). - “Brincar de ***saltar*** com uma das pernas duas vezes, depois com a outra, podendo sair correndo ou ficar parado [...].” (p.50, grifo nosso). - “Traçar um semicírculo e uma marca no final deste. As crianças correndo, realiza um ***salto*** com impulsão em uma das pernas. Realizar giro de 180º, e queda nos dois pés.” (p.70, grifo nosso). - “Correr em velocidade e encaixar a ***vara*** no takecoff, ***saltando*** o mais alto possível.” (p.101, grifo nosso).
LIVRO 6 MATTHIESEN, S. Q. (Org.) **Atletismo se aprende na escola**. Jundiaí: Fontoura, 2005.	
Local de ensino	- “Alunos correndo pela ***quadra***, ao sinal do professor [...].” (p. 35, grifo nosso). - “Alunos dispostos nas laterais da ***quadra de basquetebol***, sendo que ao centro haverá um pegador [...].” (p. 56, grifo nosso). - “Em ***um espaço delimitado***, os alunos deverão saltar realizando a impulsão em uma das pernas.” (p.54, grifo nosso). - “A ***quadra*** estará dividida em dois campos [...].” (p. 82, grifo nosso).

Orientador do ensino	- “Ao sinal do ***professor***, a corda é deixada no chão e o último aluno da coluna deverá pegar o primeiro [...].” (p. 27, grifo nosso). - “Dentre os lançamentos, a sugestão é que o ***professor*** inicie seu trabalho com o lançamento da pelota.” (p.68, grifo nosso). - “O ***professor*** fará uma pergunta relacionada ao atletismo para os integrantes da equipe [...].” (p. 102, grifo nosso). -“Nesse sentido, o ***professor*** deverá promover diferentes formas de competição que abarquem desde as gincanas [...].” (p.107, grifo nosso).
Sujeito do ensino	- “***Alunos*** dispostos em colunas, com uma bola de medicine ball nas mãos [...].” (p. 103, grifo nosso). “***Alunos*** dispostos pelo espaço com uma bolinha de meia, deverão jogá-la para o alto [...].” (p. 50, grifo nosso). - “Os ***alunos*** lançarão pequenas bolas com o objetivo de derrubar o medicine ball e marcar um ponto para a equipe.” (p.71, grifo nosso). - “***Alunos*** correndo livremente ao redor de arcos espalhados pelo chão.” (p.54, grifo nosso).
Materiais utilizados	- “Com ***giz ou arcos (bambolês),*** delimitar diferentes formatos para o jogo de amarelinha [...]”. (p. 57, grifo nosso). - “Ao sinal, os donos deverão lançar uma ***bolinha de jornal*** o mais distante possível [...].” (p. 77, grifo nosso). - “Dois grupos de alunos, separados por ***um barbante contendo folhas de jornal*** penduradas, presas a dois postes.” (p.69, grifo nosso). - “Uma ***corda*** é estendida e é afastada cada vez mais da linha de lançamento.” (p.71, grifo nosso).
Formas de ensino	- “Assim, para o início de um bom trabalho, sugere-se que o professor faça um ***levantamento daquilo que já é conhecido pelas crianças***. A sugestão é que se ***trabalhe em equipes*** [...].” (p.19, grifo nosso). - “Um dos alunos inicia o ***jogo*** como pegador (o Saci Pererê), sendo que ao tocar nos participantes, estes também se tornarão pegadores.” (p.54, grifo nosso).

	- “Com base em atividades básicas de lançamentos, as crianças poderão ***vivenciar diferentes possibilidades de movimento, preparando-se para outros tipos que serão mais complexos***.” (p.69, grifo nosso). - “Assim como nas demais provas, sugere-se que o ensino de técnicas mais aprimoradas ocorra ***de acordo com as possibilidades demonstradas pelos alunos*** [...].” (p.99, grifo nosso).
O que ensina[47]	- “Ou seja, cabe lembrar que a ***marcha atlética*** nada mais é do que uma progressão de passos, executados de forma que o marchador deverá manter um contato contínuo com o solo não havendo portanto, “fase aérea.” (p.21, grifo nosso). - “Talvez, o que seja mais difícil para uma criança na realização das ***corridas mais longas***, seja a imposição do ritmo adequado.” (p.33, grifo nosso). - “Ao sinal, deverão ***saltar*** com impulso em um dos pés para dentro dos arcos, aprimorando o movimento do ***salto grupado***.” (p.54, grifo nosso). - “Ao sinal de um dos alunos que estará fora do círculo, os demais iniciam o ***lançamento*** de um ***martelo*** confeccionado com meia de nylon e bolinha de jornal [...].” (p.97, grifo nosso).
LIVRO 7 KIRSCH, A; KOCK, K; ORO, U. **Antologia do atletismo:** metodologia para iniciação em escolas e clubes. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.	
Local de ensino	- “Em ***área livre do pátio da escola,*** ou na ***pista de corridas***, demarcamos quatro distâncias, colocando bandeirinhas a cada 25-30 m.” (p. 31, grifo nosso). - “***No ginásio de esportes*** salta-se a partir de uma caixa da altura dos quadris, para cima de um caminho de colchões.” (p.120, grifo nosso). - “Em frente da ***caixa de areia*** para saltos em distância, a partir de uma corrida preparatória de cinco passos [...]”. (p. 121, grifo nosso). - “A classe, dividida em quatro grupos, encontra-se de pé em um canto de um ***recinto retangular ou quadrado***.” (p.53, grifo nosso).

[47] Além dos exemplos mencionados na categoria: “O que ensina”, o livro também traz sugestões de atividades para o ensino das corridas: rasas de velocidade, com barreiras, com obstáculos, de revezamento; saltos: em altura, triplo, com vara; lançamentos: da pelota, do dardo, do disco e arremesso do peso.

Orientador do ensino	- “Ao segundo sinal do ***professor***, a corda é deixada cair ao solo e o último aluno da coluna procura pegar o companheiro [...].” (p.29, grifo nosso). - “O ***professor*** aciona um cronômetro e convida os alunos a acompanhar mentalmente à passagem do tempo [...].” (p.56, grifo nosso). - “Ao chamamento “Água” do ***professor***, os participantes devem subir em qualquer aparelho que estiver no local [...].” (p. 52, grifo nosso). - “O ***professor*** observa em que ponto o aluno inicia com a seqüência dos cinco passos, depois da primeira parte da corrida preparatória.” (p.142, grifo nosso).
Sujeito do ensino	- “Dois ***alunos*** giram (trilham) uma corda em círculos. Inicialmente o movimento é lento, aumentando a velocidade aos poucos.” (p.31, grifo nosso). - “Nossos ***alunos e alunas*** somente estão em condições de resolver as crescentes dificuldades das tarefas [...].” (p.56, grifo nosso). - “Os ***alunos*** estão colocados em círculos lado a lado.” (p. 77, grifo nosso). - “Os ***alunos*** recebem a tarefa de abaixar a ponta da vara por ocasião dos últimos dois passos de uma corrida preparatória [...].” (p.122, grifo nosso).
Materiais utilizados	- “Uma criança de cada grupo corre, segurando uma ***corda*** e imprimindo-lhe um movimento de cobra.” (p. 52, grifo nosso). - “O lançamento da ***bola com alça*** faz parte do grupo de lançamentos com giro [...].” (p. 144, grifo nosso). - “Lançamento da ***pelota*** em distância, a partir da seqüência de três passos.” (p.134, grifo nosso). - “Quem derruba o ***sarrafo*** não marca nenhum ponto.” (p.108, grifo nosso).
Formas de ensino	- “Este ***jogo*** tão simples e com possibilidades tão diversificadas de aplicação, fornece inúmeras oportunidades relativas à reação imediata e à velocidade de arrancada.” (p. 26, grifo nosso). - “Nossos ***jogos de correr*** com as tarefas de provocar, perseguir, procurar e pegar o grupo adversário são constituídos, em sua maioria, de exercícios de corrida rápida [...].” (p.51, grifo nosso).

	- “Tentamos ***resolver esta tarefa***, fazendo a corrida preparatória sempre de lado; (os saltadores com a perna de impulsão direita a partir do lado direito; os “canhotos”, do lado esquerdo).” (p.103, grifo nosso). - “***Duas equipes*** de forças semelhantes encontram-se paradas no campo central de uma área de jogo [...].” (p.146, grifo nosso).
O que ensina[48]	- “Os alunos deverão correr lentamente para trás e, ao sinal do professor, deverão iniciar uma ***corrida rápida***.” (p.33, grifo nosso). - “Depois de uma seqüência de três passadas, tenta-se o impulso para o ***salto: esquerda-direita-salto***!” (p.79, grifo nosso). - “Por meio de sorteio, determina-se a equipe que fará o primeiro ***lançamento***, que será seguido de outros lançamentos a partir do local de queda da bola.” (p.146, grifo nosso). - “Os alunos iniciam o ***arremesso*** da bola (medicine ball) sobre a corda, que deverá ser devolvida imediatamente pela outra equipe.” (p.167, grifo nosso).
LIVRO 8 VASSEUR, C. **Atletismo**. [s.l.]: Armand Colin, [197_]. [49]	
Local de Ensino	- “As ***pistas*** traçadas com corredores, se possível; a linha de partida e a de chegada devem estar nitidamente marcadas.” (p.4, grifo nosso). - “A criança executa três saltos quase iguais tocando o solo sob o centro de gravidade; o olhar oscila entre o solo e a ***caixa de saltos*** [...].” (p.22, grifo nosso). - “[...] tem como objetivo levar a criança a tomar consciência do intervalo existente entre a ***tábua de chamada*** e a ***caixa de saltos***, e da importância dos três saltos.” (p.24, grifo nosso). - “[...] mas nós consideramo-la incluída da forma de transpor tesoura na ***caixa de areia***, e os outros dois estios no colchão de espuma [...].” (p.40, grifo nosso).

[48] Além dos exemplos mencionados na categoria: “O que ensina”, o livro também traz sugestões de atividades para o ensino das corridas: de resistência, com barreiras, com obstáculos, de revezamento; saltos: em altura, em distância, com vara; lançamentos: da pelota, do dardo, do disco e arremesso do peso.
[49] Diferente de todos os outros livros analisados, este livro mostra situações pedagógicas, nas quais os alunos oferecem respostas para as situações, ou seja, não ensina como se deve realizar o movimento, mas apresenta as respostas das crianças em cada uma das situações apresentadas.

Orientador do ensino[50]	- “Estes passos nem sempre correspondem aos adotados pelos ***educadores*** que recorrem normalmente aos estilos dos campeões e os propõem à criança como modelos.” (p.18, grifo nosso). - “Esta combinação-tipo é um objetivo que o ***educador*** pode alcançar progressivamente [...].” (p.46, grifo nosso).
Sujeito do ensino	- “As ***crianças***, se quiserem, podem tomar balanço; incitá-las até, fazê-lo, eventualmente.” (p.8, grifo nosso). - “A ***criança*** executa três grandes saltos rasantes, o tempo de suspensão é sempre muito curto [...].” (p.23, grifo nosso). - “O problema central para a ***criança*** consiste sempre em conservar o equilíbrio vertical e recuperá-lo [...].” (p.29, grifo nosso). - “No plano do equilíbrio, a ***criança*** faz uma vez mais, uma chamada àquilo que ela tem de melhor: a corrida.” (p.35, grifo nosso).
Materiais utilizados	- “Quanto à concentração visual a criança olha para a ***barreira*** antes de transpor [...].” (p.30, grifo nosso). - “Por outro lado, permite à criança notar a diferença entre a retomada da corrida sobre o ***banco*** e a retomada do solo (salto de cima para baixo) na extremidade do ***banco***.” (p.34, grifo nosso). - “Por outro lado, o lançamento do ***dardo*** pressupõe a existência de três elementos (o ***dardo***, o alvo a atingir e o corpo) organizados de acordo com esta relação: dardo, corpo, alvo (horizontal).” (p.48, grifo nosso). - “Esse ***obstáculo*** deve estar a uma distância tal do ***elástico*** que não permita à criança senão dois apoios.” (p.51, grifo nosso).
Formas de ensino	- “De uma maneira geral as crianças devem constituir-se e ***dois grupos*** de força quase igual [...].” (p.6, grifo nosso). - “Procuramos ***situações pedagógicas*** onde a criança possa ***inventar*** as suas próprias respostas e desenvolver uma verdadeira atividade.” (p.18, grifo nosso). - “Trabalhamos a mobilidade e a coordenação da passada e do salto nas

[50] O livro possui apenas dois exemplos da categoria: “Orientador do ensino”.

	especialidades precedentes: este trabalho vai desenvolver-se na corrida ***estafetas***." (p.40, grifo nosso). - "Em lugar de propor à criança imitação de determinado modelo preferimos ***criar-lhes uma situação*** que lhe permitisse modificar a reposta inicial." (p.44, grifo nosso).
O que ensina[51]	- "A criança executa três grandes ***saltos*** rasantes, o tempo de suspensão é sempre muito curto [...]." (p.23, grifo nosso). - "[...] no ***lançamento do peso***[52], trata-se somente de um prolongamento da preparação do lançamento a fim de vencer uma parte da inércia [...]." (p.56, grifo nosso). - "A criança agora ***corre*** depressa entre as ***barreiras***, já sabe situar a sua impulsão mais longe da barreira [...]." (p.32, grifo nosso). - "O avançar do pé direito, provoca uma impulsão no solo e um esforço que termina no ***lançamento do dardo***." (p.49, grifo nosso).

Quadro 2: Livros Classificados como "Pedagógicos"

[51] Além dos exemplos mencionados na categoria: "O que ensina", o livro também aborda: corrida de revezamento e salto em altura.
[52] Atualmente, a prova é denominada "arremesso do peso".

6. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Para uma melhor visualização e análise dos elementos destacados que caracterizam as subdivisões dos “Aspectos Didáticos”, dos livros classificados como: “Técnicos” e “Pedagógicos”, fizemos, primeiramente, uma lista contendo os elementos destacados nas citações que caracterizam cada uma das categorias e, em seguida, realizamos a análise e discussão das categorias separadamente, seguindo a ordem: “Local de ensino”, “Orientador do ensino”, “Sujeito do ensino”, “Materiais utilizados”, “Formas de ensino” e “O que ensina”.

Local de Ensino

Técnicos	Pedagógicos
- pista - zona de passagem - círculo de arremesso - caixão de salto - caixa de areia - pista de corridas - caixa de saltos - local de encaixe (take-off) - corredor de arremesso - tábua de abordagem - areia - tábua de impulsão - raia - fosso - campo de futebol - rua - estrada - bosque	- “leque” de salto em altura - campo retangular - campo de voleibol - caixão de areia - dois triângulos de 50 metros - quadra - pista de saltos - caixa de saltos - caixa de areia - tabela de basquetebol - galho de árvore - árvore - take-off - quadra de basquetebol - um espaço delimitado - área livre do pátio da escola - pista de corridas - ginásio de esportes

- qualquer local - caixa de quedas - corredor de lançamentos - primeira curva - corredor de saltos - tábua de impulso - setor de arremesso - setor de lançamento - campo de corrida - espaço necessário deve ter pelo menos 20 x 20 metros - escola - grama - vala de água	- recinto retangular ou quadrado - tábua de chamada

Nessa categoria, observamos alguns exemplos de “Locais de ensino” tanto nos livros classificados como “Técnicos” quanto nos livros classificados como “Pedagógicos”. Ou seja, existem elementos comuns a ambas as classificações, como é o caso de: *pista de corridas, caixa de saltos, caixa de areia, tábua de impulsão ou tábua de chamada* e *local de encaixe (take-off).*

No caso dos livros classificados como “Técnicos”, embora apareçam alguns exemplos de “Locais de ensino” como: *escola*, *qualquer local*, *campo de futebol*, *rua* e *grama*; notamos a predominância dos locais específicos de uma pista de atletismo, como: *pista*, *zona de passagem*, *círculo de arremesso, corredor de arremesso, fosso, corredor de lançamentos, primeira curva*, *setor de arremesso*, *setor de lançamento* e *vala de água*, realçando a necessidade desses espaços para que o ensino do atletismo ocorra.

Essa necessidade pode ser observada nas citações extraídas dos livros “Técnicos”, tais como:

- *"Ao correr em curva, fazê-lo próximo à linha interna de sua **raia**, mantendo o corpo inclinado para o lado interno da **pista** [...]."* (SILVA & CAMARGO, 1978, p.34, grifo nosso);
- *"[...] que por sua vez impulsiona o corpo para o outro lado do **fosso**, através de um gesto semelhante a uma longa passada efetuada no ar [...]."* (FERNANDES, 1979, p.93, grifo nosso);
- *"O lançador gira para trás nas pontas dos pés, ficando de frente para o **setor de lançamentos**."* (BARROS, 1984, p.68, grifo nosso).

Nos livros classificados como "Pedagógicos", embora apareçam os elementos: *"leque" de salto em altura, caixa de areia, pista de saltos, caixa de saltos, pista de corridas, tábua de chamada,* componentes de uma pista oficial de atletismo, a ênfase recai em locais não específicos de uma pista de atletismo, tais como: *campo retangular, campo de voleibol, quadra, galho de árvore, árvore, área livre do pátio da escola, dois triângulos de 50 metros, ginásio de esportes* e *recinto retangular ou quadrado,* os quais, certamente, ampliam suas possibilidades de ensino para além de uma pista oficial, cujo espaço e custos não são dos mais acessíveis para as escolas.

Além disso, nos livros classificados como "Pedagógicos" podemos observar alguns exemplos de atividades direcionadas para o ensino do atletismo realizadas em qualquer espaço amplo que a escola disponha, facilitando, ainda mais, as suas possibilidades de ensino, vejamos alguns exemplos:

- *"**Dois triângulos de 50 metros** cada lado, separados por um espaço de mais ou menos 5 metros." (TEIXERIA*; CARDOSO & LANDULPHO, 1973. p.35, grifo nosso);

- *"Em **área livre do pátio da escola,** ou na **pista de corridas**, demarcamos quatro distâncias, colocando bandeirinhas a cada 25-30 m."* (KIRSCH; KOCK & ORO, 1984, p.31, grifo nosso);
- *"A classe, dividida em quatro grupos, encontra-se de pé em um canto de um **recinto retangular ou quadrado**."* (KIRSCH; KOCK & ORO, 1984, p.56, grifo nosso).

Outras citações encontradas nos livros classificados como "Pedagógicos" mostram exemplos de atividades direcionadas para o ensino do atletismo que podem ser desenvolvidas em quadras ou ginásios de esporte, existentes em várias escolas. Vale dizer que esses são os mesmos locais utilizados para o desenvolvimento dos esportes tradicionalmente trabalhados nas aulas de Educação Física Escolar, como lembra Rangel Betti (1995), ou seja: o futebol, handebol, basquetebol e o voleibol. Observemos os seguintes exemplos:

- *"Em duplas, transportar o companheiro nas costas de um lado para o outro da **quadra**."* (SÃO PAULO, 1978, p.45, grifo nosso);
- *"Alunos dispostos nas laterais da **quadra de basquetebol**, sendo que ao centro haverá um pegador [...]."* (MATTHIESEN, 2005, p.56, grifo nosso);
- *"**No ginásio de esportes** salta-se a partir de uma caixa da altura dos quadris, para cima de um caminho de colchões."* (KIRSCH; KOCK & ORO, 1984, p.120, grifo nosso).

Por fim, encontramos nos livros classificados como "Pedagógicos" exemplos de "Locais de ensino" que resgatam o contato com a natureza. Vejamos alguns exemplos:

- *"Segurando em barra fixa, ou **galho de árvore**, executar o exercício de "pedalar no ar" realizando movimentos cíclicos, com variação de ritmo."*(GOMES & GAVARELO, 1985, p.30, grifo nosso);

- *"Fixar uma corda em uma **árvore**; as crianças deverão balançar-se na corda à vontade."* (GOMES & GAVARELO, 1985, p.89, grifo nosso).

Por meio dos elementos encontrados nas citações dos livros classificados como "Técnicos" podemos observar que, na maioria deles, não existe a preocupação em direcionar as atividades para "Locais de ensino" que levem em consideração a realidade das escolas. Isso parece reforçar uma das dificuldades levantadas pelos professores no estudo de Silva (2005), ou seja, o espaço físico necessário para se desenvolver o atletismo na escola. Para os professores entrevistados por Silva (2005) persiste a idéia de que para ensiná-lo é necessário ter um espaço físico oficial, quando na realidade, sabemos que dificilmente encontraremos escolas com uma pista oficial de atletismo.

Nos livros classificados como "Pedagógicos" observamos por meio dos exemplos de "Locais de ensino" uma preocupação com atividades direcionadas ao ensino do atletismo, possíveis de serem realizadas em espaços físicos disponíveis na maioria das escolas. Com o auxílio desses exemplos, evidenciamos que o espaço físico não é, e não deveria ser um impedimento para a realização de um trabalho com o atletismo na escola, ao contrário do que consideram muitos professores, como os mencionados por Silva (2005).

Com base nessa constatação, podemos reforçar que para se ensinar o atletismo não é necessário ter uma pista oficial, embora sua existência possa propiciar outras atividades. Partimos do pressuposto de que qualquer espaço livre da escola pode ser um bom local para o ensino do atletismo, desde que alguns cuidados sejam tomados, como: verificar as condições do piso, principalmente nas atividades de saltos recomenda-se realizá-las em terrenos macios (grama, areia, ou até mesmo colchões), para a redução do

impacto; verificar a segurança das crianças nas atividades de lançamentos, entre outras coisas sugeridas por Matthiesen (2005a).

Ainda que em proporções distintas a própria bibliografia da área confirma, portanto, essa idéia, já que tanto os livros classificados como “Técnicos” como os livros classificados como “Pedagógicos” trazem possibilidades variadas de “Locais de ensino” não oficiais para o ensino do atletismo. Entretanto, para que isso ocorra, é necessário que os professores tenham acesso a esses livros e busquem, a partir dos exemplos apresentados, criar novas atividades direcionadas ao ensino do atletismo de acordo com a realidade de cada um.

Orientador do ensino

Técnicos	Pedagógicos
- técnico - professor - treinador - professores de Educação Física	- professor - educador

Como podemos observar tanto os livros classificados como “Técnicos” quanto os livros classificados como “Pedagógicos” possuem, em comum, o elemento *professor*, na categoria “Orientador do ensino”. Ou seja, as duas classificações integrantes do bloco de categorias “Aspectos Didáticos” mostram a responsabilidade do professor em ensinar o atletismo, independentemente do direcionamento do ensino.

Nos livros “Técnicos”, entretanto, encontramos, na maioria das vezes, os elementos: *técnico*, *treinador* e *professores de Educação Física*; os quais, por si só, não evidenciam se o ensino do atletismo deveria ser realizado na escola ou no clube. No entanto, como lembra Darido (2004), podem reforçar uma das características marcantes

da Educação Física Escolar, isto é, a caracterização dos professores como "técnicos" com a função de ensinar gestos técnicos, habilidades táticas e o desenvolvimento das capacidades físicas, nesse caso, do atletismo. Alguns exemplos podem ser observados nas citações seguintes:

- *"Assim, faremos em seguida a análise técnica da corrida, abordando os pontos principais, que devem receber cuidados especiais, tanto por parte do atleta, como do* ***professor de educação física ou do técnico.****" (FERNANDES, 1979, p. 5, grifo nosso).*
- *"A amplitude e a freqüência das passadas devem ser objeto de muita atenção por parte do* ***treinador*** *[...]."* (BARROS, 1984, p.12, grifo nosso);
- *"O* ***técnico*** *deverá insistir constantemente com o atleta sobre a necessidade de permanecer mais tempo de costas."* (KRING, 1974, p.158, grifo nosso).

Essas mesmas citações também nos chamam à atenção ao enfatizarem que o professor, ao ensinar o movimento, demonstra a técnica que deve ser realizada pelos alunos e/ou atletas, mostrando uma preocupação com detalhes técnicos capazes de garantir uma melhor execução do movimento, levando ao melhor desempenho.

Ao nosso ver, durante as aulas de Educação Física na escola, o professor deve realizar atividades direcionadas ao ensino do atletismo, envolvendo os movimentos e regras básicas indispensáveis ao conhecimento dessa modalidade esportiva. Entretanto, consideramos necessário a garantia de liberdade para que o aluno, a princípio, encontre a sua melhor forma de executá-las. Ou seja, o professor não deve se preocupar, meramente, com detalhes técnicos de cada movimento, e sim verificar se o aluno está atendendo às especificidades do movimento, por exemplo: se está utilizando apenas uma das pernas para a realização do salto em altura, se o arremesso do peso tem início com o implemento encostado no pescoço, entre outras. A ênfase nos detalhes técnicos

pode levar o professor a atuar de forma seletiva, excluindo os alunos menos dotados, além de diminuir a liberdade de criação e exploração do repertório motor dos alunos.

O professor de Educação Física e o técnico, ao ensinarem o atletismo ou qualquer outro esporte, devem se sentir responsáveis pela educação e formação de seus alunos ou atletas, e não apenas serem transmissores de técnicas, preocupados única e exclusivamente com um bom desempenho.

Nos livros classificados como "Técnicos" ainda observamos citações que oferecem ao professor seqüências de exercícios que devem ser seguidas para a formação do atleta ideal, limitando a ação do professor à reprodução de atividades, ao invés de mostrar ao professor a importância de criar e planejar novas atividades. Os livros classificados como "Técnicos" se restringem a fornecer exemplos, conforme notamos a seguir:

- *"Dar aos **professores** um repertório de exercícios que, seguidos na ordem apresentada, levarão seus alunos a vencerem as dificuldades técnicas* [...]." (PERNISA, 1975, p.4, grifo nosso);
- *"[...] esses exercícios devem ser praticados constantemente e de uma forma disciplinada e para isso o **técnico** deverá fazer uma seleção dos mesmos [...]."* (FERNANDES, 1978, p.117, grifo nosso).

Outras citações exemplificam características próprias de uma pedagogia reducionista como a apresentada por Santana (2005), na qual o "Orientador do ensino" demonstra ou escolhe um de seus atletas que julga ser qualificado ou ainda, seleciona imagens de um atleta profissional para ser seguido como modelo de movimento a ser realizado, ou melhor, reproduzido, como observamos no exemplo seguinte:

- *"Demonstração prática do **treinador** ou de um atleta qualificado, projeção de filmes técnicos, ou seqüências fotográficas [...]."* (FERNANDES, 1978, p.79, grifo nosso).

Em alguns livros classificados como "Técnicos", observamos citações que mostram o "Orientador do ensino" como sendo o único responsável pelo ensino, ou seja, o técnico "sabe tudo" e o atleta "não sabe nada", não tendo discernimento para decidir sobre o que deverá ou não fazer. Ou seja, diferente do que Freire (1989) defende, o atleta não tem "voz" ativa no seu processo de aprendizagem ou treinamento, já que o professor/técnico não leva em consideração aquilo que ele já sabe, nem a experiência que viveu e vive. Tal aspecto é facilmente verificado nas citações a seguir:

- *"A intensidade das corridas e o número de treinos devem ser determinados pelo teu **treinador**."* (LAIGRET, 2000, p.51, grifo nosso.).
- *"Os alunos saltarão naturalmente uma corda elástica colocada à altura dos joelhos e o **professor** definirá a perna de impulsão [...]."* (PERNISA, 1975, p.19, grifo nosso)

Alguns livros classificados como "Técnicos" referem-se ao técnico e ao professor delegando-lhes funções distintas, dando a idéia de que o professor seria responsável em ensinar, educar, enquanto o técnico seria responsável em treinar e melhorar o rendimento dos atletas. Vejamos um exemplo:

- *"A preocupação do **professor**, no ensino desta técnica, é fazer com que o aluno flexione o tronco sobre as duas pernas estendidas [...]."* (RAHAL, 1974, p.15, grifo nosso);
- *"O **professor** deve orientar sobre detalhes para que todos tenham noção." (BRASIL 1981, p.33, grifo nosso).*

A partir das citações encontradas, podemos ressaltar que nos livros classificados como "Técnicos" o "Orientador do ensino" não é reconhecido como um educador, no

sentido destacado por Paes (2006), ou seja, de ser o responsável pelo desenvolvimento, por meio da prática esportiva, das inteligências múltiplas, do autoconhecimento, da auto-estima, da afetividade, a sociabilidade, do reconhecimento da importância social do esporte, enfim, de contribuir para a formação do cidadão que "poderá não ser um atleta" (p.220).

Nas citações dos livros classificados como "Pedagógicos" os elementos encontrados na categoria "Orientador do ensino", são: *professor* e *educador*, demonstrando maior aproximação com a responsabilidade sobre o processo educacional da criança e não apenas com o ensino dos movimentos corretos de cada uma das provas do atletismo. Alguns exemplos podem ser vistos nas citações a seguir:

- *"Cabe pois ao **professor**, iniciá-lo naquele salto, conhecendo para tanto, as regras concernentes ao mesmo."* (TEIXEIRA; CARDOSO; LANDULPHO, 1973, p.61, grifo nosso);
- *"Esta combinação-tipo é um objetivo que o **educador** pode alcançar progressivamente [...]."* (VASSEUR, [197_], p.46, grifo nosso).

Diferente de alguns exemplos encontrados nos livros classificados como "Técnicos", nos livros classificados como "Pedagógicos" observamos citações que enfatizam que o "Orientador do ensino" não deve definir modelos de movimentos. Ou seja, o professor precisa estar atento para não realizar movimentos que possam ser reproduzidos pelos alunos, interferindo na liberdade de criação e exploração de seu repertório motor, como mostram os exemplos:

- *"[...] e não prevalecer o desejo do **professor**, que através de didática estreita, aplica fielmente os gestos de um campeão."* (SESI, 1979, p.1, grifo nosso).

- *"[...] após uma demonstração "acidental" do **professor** – isto para que não se induza o aluno a ter um gesto como modelo [...]".* (SESI, 1979, p.10, grifo nosso);

- *"Estes passos nem sempre correspondem aos adotados pelos **educadores** que recorrem normalmente aos estilos dos campeões e os propõem à criança como modelos."* (VASSEUR, [197_], p.18, grifo nosso).

Também nos livros classificados como "Pedagógicos" encontramos exemplos de citações onde o "Orientador do ensino" valoriza os aspectos teóricos do atletismo, mostrando a importância de ensinar aos alunos as regras e a história da modalidade esportiva, como:

- *"O **professor** fará uma pergunta relacionada ao atletismo para os integrantes da equipe [...]."* (MATTHIESEN, 2005 p.102, grifo nosso).

Por meio da análise dos livros classificados no bloco de categorias dos "Aspectos Didáticos" podemos observar, principalmente nos livros classificados como "Técnicos", uma pedagogia do esporte, no caso do atletismo, influenciada pelas idéias do período esportivista, no qual o professor de Educação Física ou o técnico esportivo não estavam comprometidos com o processo educacional do aluno.

Assim como Paes (2005), consideramos que em nenhum momento o esporte, realizado ou não dentro da escola, ou seja, na educação formal ou não formal, esteja desvinculado da educação, de modo que técnicos e professores de Educação Física devam estar preocupados com a educação dos alunos e atletas. "O professor deve estar atento em promover intervenções positivas; ter a participação, a cooperação, a co-educação, a emancipação e a totalidade como princípios [...]" (PAES, 2005, p.128).

Sujeito do ensino

Técnicos	Pedagógicos
- atleta - saltador - executante - aluno - arremessador - barreirista - corredor - bom corredor - atletas iniciantes - lançador - criança - garoto	- aluno (s) - iniciante - atleta - crianças - alunas

Embora nessa categoria apareçam "Sujeitos da ensino" em comum tanto nos livros classificados como "Técnicos" como nos livros classificados como "Pedagógicos", tais como: *atleta*, *aluno* e *criança*, alguns deles são bem específicos. No caso dos livros classificados como "Técnicos" notamos os elementos: *saltador*, *executante*, *arremessador*, *barreirista*, *corredor*, *bom corredor* e *lançador*, realçando a especialidade técnica dos sujeitos da ensino e o direcionamento do ensino. Ou seja, não se trata de um atleta qualquer, mas de atletas específicos do atletismo. São: saltadores, corredores, barreiristas, lançadores, entre outros. Vejamos alguns exemplos:

- *"Para se determinar a marca do* ***saltador****, podemos fazer como no salto em extensão e triplo."* (RAHAL, 1974, p.73, grifo nosso);
- *"Partindo daí, o* ***arremessador*** *transfere o peso do corpo para a perna esquerda, que nunca abandona o solo [...]."* (FERNANDES, 1978, p.108, grifo nosso);
- *"Ao sair do bloco de partida para dar início à corrida, o* ***barreirista*** *precisa vencer um determinado trecho antes de chegar à primeira barreira."* (FERNANDES, 1979, p. 68, grifo nosso).

Por meio de uma análise mais criteriosa podemos observar em citações dos livros classificados como "Técnicos" que o elemento "aluno" vem reforçar características marcantes de uma Educação Física Escolar centrado no esporte. Ou seja, a caracterização dos alunos como atletas, a classificação dos alunos em mais fortes ou mais fracos e a exclusão dos menos habilidosos, como podemos observar no seguinte exemplo:

- *"Com **alunos** mais fracos, elimina-se o espaço vazio entre os plintos."* (GARDUCCI, [19_], p.66, grifo nosso);
- "*Os bons resultados do* salto em altura *são conseqüência da capacidade de rebote do **atleta**, de sua técnica, assim como uma certa estatura do mesmo."* (RAHAL, 1974, p.37, grifo nosso).

Além disso, observamos citações nos livros classificados como "Técnicos" que demonstram a valorização dos melhores, dos mais habilidosos, como mostra o exemplo seguinte, onde não basta ser um corredor, mas é preciso ser um "bom" corredor:

- *"E deve ser um **bom corredor** de reta e muito potente porque, juntamente com o terceiro **corredor** [...]."* (FERNANDES, 1979, p. 105, grifo nosso).

Assim como observamos na categoria "Orientador do ensino", algumas citações da categoria "Sujeito do ensino" elegem como modelo ideal um atleta projetando sobre as crianças a tarefa de alcançar esse modelo (SANTANA 2005). Ainda que a utilização de recursos visuais possa favorecer ao ensino, é preciso ter cuidados para não ditar modelos. É possível verificarmos isso em exemplos tais como:

- *"mostrar ao **aluno**, através de filmes, slides, seqüências fotográficas ou demonstrações práticas, a técnica global do salto."* (RAHAL, 1974, p.29, grifo nosso).

Nos livros classificados como “Técnicos”, observamos, mais uma vez, citações que mostram a preocupação com detalhes técnicos durante a execução dos movimentos pelos “Sujeitos do ensino”, os quais podem favorecer um melhor desempenho. Isso pode ser observado em exemplos tais como:

- “provavelmente, quando o ***executante*** correr para saltar, haverá necessidade de pequenas correções.” (RAHAL, 1974, p.71, grifo nosso);
- “Nesse momento o ***atleta*** concentra-se nos movimentos coordenados de pés, pernas e braços [...].” (SILVA & CAMARGO, 1978, p.30, grifo nosso).

Vale lembrar que a maior parte dos livros classificados como “Técnicos” foram publicados entre os anos de 1969 e 1979, período de ascensão esportiva e subordinação da Educação Física escolar ao sistema esportivo (BETTI, 1991). Logo, a Educação Física na escola passou a sentir essa influência e a objetivar a aptidão física, o rendimento e a seleção dos mais habilidosos, o que, certamente, influenciou as publicações dessa época.

Nos livros classificados como “Pedagógicos” podemos observar que os elementos que aparecem na categoria “Sujeito do ensino” são, predominantemente: *alunos, alunas* e *crianças*. Nesse sentido, as citações em que esses elementos aparecem transmitem a idéia do ensino do atletismo despreocupado com a formação de atletas; de um ensino que não objetiva apenas a melhora da técnica e do rendimento do atleta nas diferentes provas do atletismo, mas demonstra uma maior preocupação com o sujeito da atividade, tais como:

- *“Para iniciação ao atletismo, e particularmente, a corrida, o professor deve levar o* ***aluno*** *a descobrir o seu pé de impulsão.”* (ARAÚJO, 1980 p.4, grifo nosso);

- *"**Alunos** correndo livremente ao redor de arcos espalhados pelo chão."* (MATTHIESEN, 2005 p.54, grifo nosso);
- *"As **crianças** andando à vontade dentro de um determinado espaço [...]."* (GOMES, GARAVELO, 1985, p.23, grifo nosso).

Podemos observar nos livros classificados como "Pedagógicos", exemplos de citações que mostram o "Sujeito do ensino" participante das decisões durante as atividades. Ou seja, realçam a necessidade de um sujeito ativo, como em:

- *"Não deve ser determinado o ritmo de corrida do **aluno**, mas deixá-lo à vontade para que estabeleça seu próprio ritmo."* (SÃO PAULO, 1978, p.22, grifo nosso);
- *"As **crianças**, se quiserem, podem tomar balanço; incitá-las até, fazê-lo, eventualmente."* (VASSEUR, 197-, p.8, grifo nosso).

Um dado importante que devemos levar em consideração dentre os livros classificados como "Pedagógicos" é o período das publicações. De acordo com as tabelas 1 e 2 , não é difícil observar que são mais recentes se comparadas aos livros classificados como "Técnicos". Publicados entre os anos de 1973 e 2005[53], os livros classificados como "Pedagógicos" trazem um novo olhar sobre o ensino do atletismo, apontando influências das idéias decorrentes das discussões no campo da Educação Física, sobretudo, a partir da década de 1980.

Nacionais		**Internacionais**	
Década	**Livros**	**Década**	**Livros**
1950	1	1950	
1960		1960	
1970	6	1970	1
1980	4	1980	
1990	1	1990	
19__	1	19__	
2000		2000	1

Tabela 1: Período de publicação dos livros classificados como "Técnicos".

[53] Livros pertencentes aos acervos das bibliotecas pesquisadas até janeiro de 2007.

Nacionais		Internacionais	
Década	**Livros**	**Década**	**Livros**
1950		1950	1
1960		1960	
1970	3	1970	1
1980	2	1980	
1990		1990	
2000	1	2000	

Tabela 2: Período de publicação dos livros classificados como “Pedagógicos”.

Assim podemos observar nos livros classificados como “Pedagógicos” uma maior preocupação em ensinar o atletismo, levando a criança a gostar e a praticá-lo. Em função disso, a revelação de talentos passa a ser uma conseqüência e não um fim. Ou seja, nos livros classificados como “Pedagógicos” observamos uma maior aproximação com aquilo que Paes (2006) realça como sendo o mais importante no processo de iniciação esportiva: quem o pratica.

Materiais utilizados

Técnicos	Pedagógicos
- bastão - barreira - disco - vara - cordinha - medicinebol - plinto - sarrafo - bola - colchão - corda elástica - banco - dardo - martelo - sacola - halteres - colchão de saltos - bloco de partida - obstáculo	- cordinha - bastão - saquinho de papel - bola - pedras - pelotas - rede de voleibol - plinto - colchão - sarrafo - corda - medicenebol - saco - sacola de redinha - corda elástica - bola de borracha - pneus - saquinho de areia - latas vazias

- bolas de meia com areia - bolas de tênis - pelotas - peso - pequeno trampolim - corda - balão de borracha - elásticos	- pedaços de madeira - cesto - bola de meia - corda - barbante - vara - obstáculo - giz - arcos (bambolês) - bolinha de jornal - um barbante contendo folhas de jornal - bola com alça - barreira - banco - dardo - elástico

Nas citações apresentadas na categoria "Materiais utilizados", os elementos destacados nos livros classificados como "Técnicos" dão ênfase à utilização de materiais específicos, utilizados em eventos oficiais do atletismo, tais como: bastão, *barreira*, *dardo*, *disco*, *vara*, *sarrafo*, *martelo*, *colchão de saltos*, *bloco de partida*, *obstáculo* e *peso*. Isso pode ser observado em exemplos como:

- *"Agora o ataque – Temos que conseguir fazer a coxa interna passar por cima da **barreira**."* (KINZLE, 1955, p.28, grifo nosso);
- *"A transposição da marca se realiza a partir da projeção perpendicular da primeira quarta parte do **sarrafo** [...]."* (RAHAL, 1974, p.74, grifo nosso);
- *"Consiste em segurar o **dardo**, de forma que o dedo indicador se coloque estendido [...]."* (FERNANDES, 1978, p.22, grifo nosso).

Para muitos professores, a falta de materiais específicos, como menciona Silva (2005), é uma das dificuldades para se trabalhar com o atletismo na escola. Em outros termos, os custos, o espaço necessário para guardá-los e para utilizá-los dificultam a aquisição desses materiais pelas escolas.

Podemos, entretanto, observar alguns exemplos em comum de “Materiais utilizados” nos livros classificados como “Técnicos” e nos classificados como “Pedagógicos”, sendo esses materiais alternativos, tais como: *a corda*, *bolas de meia*, *plinto*, *balão de borracha*, *banco*, *cordas elásticas*, *pneus*, *bolas de tênis*, *sacola* e *elásticos*. Assim, embora possamos constatar, por meio desses exemplos, que os livros classificados como “Técnicos” também utilizam materiais alternativos, verificamos que o material “oficial” parece ser condição para o ensino do atletismo e aprimoramento da técnica. Isso não ocorre nos livros classificados como “Pedagógicos”, já que o conteúdo desses livros está mais direcionado para o ensino do atletismo, dos movimentos e regras básicas de suas diferentes provas e de suas habilidades específicas: correr, marchar, saltar, lançar e arremessar, sem o objetivo de formar atletas, os quais precisam de materiais oficiais para melhorarem o rendimento.

Nos livros classificados como “Pedagógicos” embora haja exemplos de uso de materiais “oficiais” como: *pelota*, *barreira*, *dardo*, *sarrafo*, *vara* e *obstáculo*, podemos observar que a ênfase é dada à utilização de materiais “alternativos” como: *saquinho de areia*, *saquinho de papel*, *bolinha de jornal*, *pedaços de madeira*, *sacola de redinha*, *barbante*, *folhas de jornal*, *latas vazias* e *pneus*, os quais são de fácil confecção e baixo custo. Isso pode ser observado em citações como:

- *“Cada aluno com um **saquinho de areia**, atrás de uma linha de partida.”* (ARAÚJO, 1980, p.27, grifo nosso);

- *“O material para o lançamento do Martelo deve ser improvisado com **medicine-ball** de 3kg, dentro de um **saco** ou **sacola de redinha**.”* (SÃO PAULO, 1978 p.140, grifo nosso);

- *"Ao sinal, os donos deverão lançar uma **bolinha de jornal** o mais distante possível [...]."* (MATTHIESEN, 2005 p. 77, grifo nosso);
- *"Alunos jogam **bola de borracha**, algumas **latas vazias** ou **pedaços de madeira** do mesmo tamanho."* (ARAÚJO, 1980, p.30, grifo nosso).

Outros exemplos de "Materiais utilizados" observados nos livros classificados como "Pedagógicos" são materiais, muitas vezes, utilizados para o ensino de outras modalidades esportivas, como é o caso: das *cordas*, da *rede de voleibol*, da *corda elástica*, do *cesto*, do *giz*, dos *arcos*, da *bola*, da *bola de meia* e da *bola de borracha*, facilitando a possibilidade de aquisição desses materiais pelas escolas. A utilização desses materiais pode ser vista nas seguintes citações:

- *"[...] alunos divididos em dois grupos, em fileiras, um de cada lado da **rede de volibol** ou **corda** estendida na mesma altura."* (SÃO PAULO, 1978, p.47, grifo nosso);
- *"Jogar uma **bola de meia** ou **outra qualquer** para o alto [...]"*. (GOMES & GARAVELO, p.24, grifo nosso);
- *"Com **giz ou arcos (bambolês),** delimitar diferentes formatos para o jogo de amarelinha [...]"*. (MATTHIESEN, 2005, p. 57, grifo nosso).

Esses exemplos de "Materiais utilizados" encontrados nos livros classificados como "Pedagógicos" e a sua possibilidade de substituição dos materiais específicos do atletismo demonstram que a falta de materiais oficiais não é um empecilho para se trabalhar com o atletismo.

Concordamos com os autores dos livros classificados como "Pedagógicos", pois consideramos que para ensinar o atletismo não é necessário possuir materiais oficiais, embora esses possam contribuir para o aperfeiçoamento dessa modalidade esportiva. Entretanto, os materiais alternativos e os espaços físicos exemplificados nos livros

classificados como “Pedagógicos” juntamente com um embasamento teórico oferecido aos professores por meio desses livros, podem incentivá-los a criar e construir, juntamente com as crianças, novos materiais para serem empregados na realidade de cada escola.

Formas de ensino

Técnicos	Pedagógicos
- treinar - treinamento - fases de aprendizagem para a técnica em arco (ou peito) - filmes - slides - seqüências - fotografias - demonstrações práticas - fases de aprendizagem para o salto triplo - vários exercícios com multisaltos - exercícios especiais - insistir longamente - exercícios - correções individuais da técnica - perfeitamente estendida - muitas repetições - por meio de ciclos - dividimos o gesto em diversas partes - exercícios específicos formativos para o arremesso do peso - seqüências de exercícios - uma série de exercícios específicos - aprendendo a teoria da prova através do que viu, deduziu, discutiu, executou e sentiu - competição - gesto técnico - duas equipes - repetidos várias vezes - repetição sistemática dos exercícios - exercícios especializados para corridas com barreiras	- duas equipes - turma - equipes - grupos - jogos dos arcos - jogos de corrida Polonesa - exercícios naturais - do geral para o particular - demonstração acidental - progressivamente - descontraidamente - circuito - jogo - brincar - competição de forma recreativa - levantamento daquilo que já é conhecido pelas crianças - trabalhos em equipes - vivenciar diferentes possibilidades de movimento, preparando-se para outros tipos que serão mais complexos - de acordo com as possibilidades demonstradas pelos alunos - jogos de correr - resolver esta estafeta - situações pedagógicas - inventar - estafetas - criar-lhes uma situação

- condições parecidas às de competição - dar uma nota - muitos saltos horizontais - aperfeiçoar a técnica - muitos exercícios educativos - movimentos bem coordenados - educativos - estudo - aumento do número de repetições - detalhes técnicos - jogos - divididos em dois grupos - repetindo muitas vezes - repete o mesmo exercícios várias vezes - repetindo-o vezes sem conta - exatamente do mesmo modo	

Os elementos encontrados na categoria “Formas de ensino” são os que mais diferem entre os livros classificados como “Técnicos” e os livros classificados como “Pedagógicos”, embora haja “Formas de ensino” em comum, tais como: *jogos* e *equipes*.

Podemos observar nos livros classificados como “Técnicos” a predominância de elementos de “Formas de ensino” caracterizados pela busca: da perfeição dos gestos motores por meio de práticas mecânicas e repetitivas dos movimentos do atletismo, da aprendizagem e aperfeiçoamento dos gestos técnicos das diferentes provas do atletismo explícitos em elementos, tais como: *gesto técnico, fases de aprendizagem para a técnica em arco (ou peito), perfeitamente estendida, muitas repetições, repetição sistemática dos exercícios, aperfeiçoar a técnica, movimentos bem coordenados, dividimos o gesto em diversas partes, muitos exercícios educativos, repetidos várias vezes,vários exercícios com multisaltos, insistir longamente, uma série de exercícios*

específicos, muitos saltos horizontais, aumento do número de repetições e *detalhes técnicos*.

Algumas citações dos livros pertencentes ao bloco de categorias dos "Aspectos Didáticos" classificados como "Técnicos" reforçam a ênfase dada pelas "Formas de ensino" que buscam a melhora dos gestos técnicos e mostram a técnica "perfeita" como o ponto de chegada do ensino e da aprendizagem, tais como:

- *"A perna de elevação deverá ser* ***perfeitamente estendida*** *até que ela esteja ao longo do sarrafo."* (PERNISA, 1975, p.26, grifo nosso);
- *"Depois deverão* ***aperfeiçoar a técnica*** *do salto, fazendo* ***muitos exercícios educativos*** *para que exista assimilação dos movimentos."* (BRASIL, 1981, p.37, grifo nosso);
- *"Por outro lado, a* ***competição*** *dará ao jovem a oportunidade de obter o "****gesto técnico****" indispensável a qualquer evento atlético [...]."* (SILVA & CAMARGO, 1978, p.56).

Muitas vezes, remetem-se a particularidades técnicas muito específicas como é o caso dos exemplos:

- "*Geralmente nessa passagem de bastão trabalha-se com dois homens que estão* ***treinados*** *para acertar sua velocidade pelo outro."* (KINZLE, 1955, p.24, grifo nosso);
- *"A transposição da marca se realiza a partir* ***da projeção perpendicular*** *da primeira quarta parte do* sarrafo *[...]."* (RAHAL, 1974, p.74, grifo nosso);
- *"O treinador deverá estar ao lado da pista,* ***anotando as pegadas*** *do pé esquerdo [...]."* (FERNANDES, 1978, p.51, grifo nosso).

Tani et al (2006) ressaltam que a aprendizagem motora é um processo de soluções de problemas motores, que não deve considerar a existência de uma única

solução eficiente, mas um conjunto de soluções apropriadas. Além disso, lembra que a prática não pode ser resumida a tentativas de repetição de um único padrão de movimento, pois pode resultar na aquisição de um padrão de movimento rígido e estereotipado, de baixa adaptabilidade. Ou seja:

> Prática significa a repetição do processo de solucionar problemas motores e não a repetição do meio de solucioná-los. Prática implica repetição sem repetição, pois se essa condição for negada, ela se tornará uma simples repetição mecânica de movimentos (BERSNTEIN apud TANI, 2006, p.232).

Diferente da idéia apresentada por esses autores, podemos observar nos livros classificados como "Técnicos" citações que exemplificam "Formas de ensino" que valorizam a repetição mecânica dos movimentos, tais como:

- *"Quando a criança, após a **repetição sistemática dos exercícios** de toda a seqüência anterior, estiver familiarizada [...]."* (FERNANDES, 1979 p.58, grifo nosso);
- *"A partir daí, **muitas repetições** devem ser realizadas nas sessões de treinamento, para que haja um aperfeiçoamento dos fundamentos técnicos de arremesso."* (FERNANDES, 1978, p.33, grifo nosso);
- *"É, pois, importante tomares atenção a este pormenor nos treinos, **repetindo-o vezes sem conta**."* (LAIGRET, 2000, p.37, grifo nosso).

Na pedagogia do esporte com características reducionistas "a criança deve ser selecionada, passar por diferentes etapas de treinamento, aprender a competir, a conquistar vitórias, a superar obstáculos que a transformarão no atleta ideal, o clone do modelo" (SANTANA 2005, p.7). Em algumas "Formas de ensino" mencionadas nos dos livros classificados como "Técnicos", podemos observar essa ênfase, em exemplos como:

- *"**Insistir longamente** sobre a chamada, dirigindo os esforços de impulsão e empurrão, ao nível do braço esquerdo, para a frente."* (RAHAL, 1974, p.67, grifo nosso);
- *"Daremos em seguida, **uma série de exercícios específicos** para o salto, visando o fortalecimento geral do saltador [...]."* (FERNANDES, 1978, p.86, grifo nosso);
- *"Sendo feita em grande velocidade, a passagem do bastão requer muito **treinamento** e a criação de esquemas favoráveis a cada grupo de atletas."* (BARROS, 1984, p.23, grifo nosso).

Calvo (2005) também destaca que o atletismo ainda é visto por muitos apenas como uma modalidade técnica, que exige esforços quantitativos. Não obstante, a maioria das "Formas de ensino" apresentadas nos livros classificados como "Técnicos" podem vir a reforçar essa idéia para muitos professores, dificultando o início do trabalho com o atletismo. Em outras palavras, como mostra Matthiesen (2005b), esse pensamento pode provocar nos professores a sensação de impossibilidade de desenvolver um trabalho com atletismo no âmbito escolar, além do que dificilmente o professor encontrará nas escolas os materiais oficiais que um procedimento mais técnico exige, como é o caso de colchões para saltar em altura ou varas para o salto com vara.

De maneira geral, observamos que os elementos da categoria "Formas de ensino" presentes nos livros classificados como "Técnicos", fornecem exemplos de ensino que tem como objetivo a formação de atletas, alcançar a técnica "perfeita" e o máximo rendimento esportivo, deixando, muitas vezes, de considerar aspectos importantes como: a afetividade, a sociabilidade, o desenvolvimento moral, a educação para a autonomia, o gosto pelo esporte e a auto-estima (SANTANA, 2005).

Analisando os livros classificados como “Pedagógicos”, observamos elementos como: *jogos de correr, equipes, inventar, brincar, jogos dos arcos, exercícios naturais, jogos de corrida Polones, descontraidamente estafetas*, que apontam “Formas de ensino” que valorizam o ensino por meio de jogos e brincadeiras presentes no universo infantil e não apenas por meio de práticas mecânicas e repetitivas. Conforme demonstram os exemplos a seguir:

- *“**Jogos dos arcos**: alunos agrupados no centro da quadra com arcos espalhados pela mesma, sendo que o número de alunos excederá em um ao número de arcos.”* (SÃO PAULO, 1978 p.41, grifo nosso);
- *“Um dos alunos inicia o **jogo** como pegador (o Saci Pererê), sendo que ao tocar nos participantes, estes também se tornarão pegadores.”* (MATTHIESEN, 2005, p.54, grifo nosso);
- *“**Brincar** de “carriolinha”, dois a dois.”* (GOMES & GARAVELO, 1985, p.80, grifo nosso).

As citações antes mencionadas mostram que o atletismo pode ser explorado de forma lúdica indo ao encontro de suas técnicas específicas reforçando, com isso, um dos recursos pedagógicos proposto por Paes (2001), o “jogo possível” que:

> [...] possibilita o resgate da cultura infantil no processo pedagógico de ensino do esporte, tornando seu aprendizado uma atividade prazerosa e eficiente no que diz respeito a aquisição de habilidades básicas específicas.
>
> [...] permite adaptações relativas ao espaço físico, possibilita a participação de um grande número de alunos, pois trata-se de uma prática de inclusão e não de exclusão [...] (p.94).

Os livros classificados como “Pedagógicos” mostram que o atletismo não é um esporte exclusivamente técnico, não exige apenas esforços quantitativos e a superação

de obstáculos, como aponta o estudo de Calvo (2005). Corresponde a uma modalidade esportiva que envolve as habilidades motoras básicas de marchar, correr, saltar, lançar e arremessar, com suas especificidades técnicas distribuídas em suas diferentes provas, as quais podem ser desenvolvidas por meio de atividades que valorizam o conhecimento prévio dos alunos, estimulam suas potencialidades, respeitam os limites de cada um, não excluem os menos habilidosos e ainda criam situações pedagógicas para o desenvolvimento do ensino. Isso pode ser observado em citações como:

- *"Tentamos **resolver esta tarefa**, fazendo a corrida preparatória sempre de lado; (os saltadores com a perna de impulsão direita a partir do lado direito; os "canhotos", do lado esquerdo)."* (KIRSCH; KOCK & ORO, 1984, p.103, grifo nosso);
- *"Assim, para o início de um bom trabalho, sugere-se que o professor faça um **levantamento daquilo que já é conhecido pelas crianças**. A sugestão é que se **trabalhe em equipes** [...]."* (MATTHIESEN, 2005, p.19, grifo nosso);
- "*Procuramos **situações pedagógicas** onde a criança possa **inventar** as suas próprias respostas e desenvolver uma verdadeira atividade."* (VASSEUR, [197_], p.18, grifo nosso).

Nos livros classificados como "Pedagógicos" também observamos citações que revelam elementos como: *competição de forma recreativa, demonstração acidental, vivenciar diferentes possibilidades de movimento, preparando-se para outros tipos que serão mais complexos, do geral para o particular*, que mostram a valorização da aprendizagem das habilidades específicas do atletismo sem a preocupação de formar futuros atletas, de alcançar a técnica "perfeita", o máximo rendimento, além de tomarem o cuidado de não mostrar modelos de movimentos que podem ser reproduzidos. É possível verificarmos isso em exemplos como:

- *"Sugere-se uma **competição de forma recreativa** no estilo "passadas no ar".* (GOMES & GARAVELO, 1985, p.37, grifo nosso);
- *"[...] após uma **demonstração "acidental"** do professor – isto para que não se induza o aluno a ter um gesto como modelo (cópia) – a partir daí, serão corrigidos **progressivamente** [...]."* (SESI, 1979, p.10, grifo nosso);
- *"Com base em atividades básicas de lançamentos, as crianças poderão **vivenciar diferentes possibilidades de movimento, preparando-se para outros tipos que serão mais complexos**."* (MATTHIESEN, 2005, p.69, grifo nosso).

Em linhas gerais, podemos observar que as "Formas de ensino" explicitadas pelos livros classificados como "Pedagógicos" estão direcionadas ao ensino de maneira que o aluno reconheça seus limites, utilize sua criatividade, aprenda, goste e pratique o atletismo.

Os professores, tendo conhecimento das orientações e atividades como as apresentadas nos livros classificados como "Pedagógicos", podem desenvolver o ensino do atletismo nas aulas de Educação Física Escolar contribuindo para que o conhecimento acerca dessa modalidade esportiva deixe de ser restrito a recordes, índices, marcas, competições e esforços físicos.

Vale lembrar, mais uma vez, que os livros classificados como "Pedagógicos" são produções mais recentes. O livro classificado como "Pedagógico" mais antigo é de 1973[54], sendo preciso observar que a maior parte de seu conteúdo está voltada para o treinamento específico do atletismo, ainda que contenha uma parte considerável classificada como "Pedagógico". Os demais livros classificados como "Pedagógico" foram publicados entre 1978 e 2005, o que nos leva a evidenciar a possibilidade de

[54] TEIXEIRA, M. S; CARDOSO, B. E. G; LANDULPHO, E. **Atletismo:** da iniciação a técnica; corridas, saltos, arremessos**.** São Paulo: Obelisco, 1973. 231 p.

interferência das novas correntes pedagógicas da Educação Física Escolar, a partir da década de 1980.

Já os livros classificados como “Técnicos”, foram, a maior parte, publicados entre os anos de 1969 e 1979, período de ascensão esportiva e subordinação da Educação Física escolar ao sistema esportivo (BETTI, 1991). Dessa forma, os livros publicados durante esse período apontam influências do pensamento predominante, objetivando a formação de atletas e a perfeição técnica.

O que ensina

Técnicos	Pedagógicos
- corrida de velocidade - arremesso do peso - lançamento do martelo - salto em distância - salto triplo - salto em altura - salto com vara - lançamento do disco - lançamento do dardo - corrida com barreiras - revezamentos - corridas longas com obstáculos - corridas	- corrida - salto em altura - arremesso do peso - lançamento do dardo - corrida de revezamento - lançamento de pelota - salto em distância - lançamento do disco - salto com vara - marcha atlética - corridas de fundo - lançamento do martelo - salto triplo - corrida de velocidade - corrida com barreiras

Por meio da análise dos livros classificados como “Didáticos”, sejam eles classificados como “Técnicos” ou como “Pedagógicos” podemos observar o ensino das corridas, dos saltos, dos lançamentos, do arremesso e da marcha atlética, embora com objetivos diferentes.

Como apontado por Matthiesen (2005a), constatamos que tanto nos livros classificados como “Técnicos” como nos classificados “Pedagógicos”, existe maior

ênfase no ensino das corridas e dos saltos, em detrimento da marcha[55], arremesso e lançamentos. Nesse sentido, dedicam-se ao ensino das corridas: de velocidade, com barreiras, com obstáculos, de longa distância, e dos saltos: em distância, em altura, triplo e com vara.

Com base nessa exposição acerca das categorias: “Local de ensino”, “Orientador do ensino”, “Sujeito do ensino”, “Materiais utilizados”, “Formas de ensino” e “O que ensina”, observamos as especificidades dos livros classificados como “Técnicos” e “Pedagógicos, os quais, certamente, interferem na forma com que o atletismo tem sido trabalhado, sobretudo, no campo escolar.

[55] Em ambas as classificações, notam-se raras referências à marcha atlética. Isso talvez explique um dos motivos pelos quais a maioria dos professores não trabalha com a marcha atlética nas escolas, já que é limitado o número de informações na bibliografia específica.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi identificar qual a perspectiva de ensino presente nos livros de atletismo (nacionais, traduzidos e portugueses) que compõem os acervos das bibliotecas das universidades: UNESP, USP, UNICAMP e UFSCar, voltados para o seu ensino no campo escolar. Além disso, procuramos investigar nos livros de atletismo*: o que é ensinado, como é ensinado, quem é responsável* pelo ensino, *quem é o sujeito* do ensino, *quais as formas de ensino* empregadas, *quais os espaços* e *materiais* utilizados para o desenvolvimento das atividades propostas na bibliografia específica.

Para tanto, realizamos uma primeira análise de conteúdo dos livros de atletismo, classificando-os em quatro blocos de categorias: “Aspectos Regulamentares e Históricos”, “Aspectos do Treinamento”, “Aspectos Didáticos” e “Aspectos da Saúde”.

Numa segunda análise de conteúdo, classificamos os livros pertencentes ao bloco de categoria dos “Aspectos Didáticos”, em “Técnicos” e “Pedagógicos”, identificando, por meio de uma nova categorização, particularidades acerca do *local de ensino*, do *orientador do ensino*, do *sujeito do ensino*, dos *materiais utilizados*, das *formas de ensino* e *o que ensinam*.

A pesquisa confirmou a existência de uma concentração de livros de atletismo publicados nas décadas de 1970 e 1980, como aponta Matthiesen (2005a), e a predominância de publicações concentradas dentre os “Aspectos do Treinamento” (34),

"Aspectos Regulamentares e Históricos" (26). Em menor número de publicações encontramos os livros categorizados como "Aspectos Didáticos" (23) e uma minoria como "Aspectos da Saúde" (3).

Direcionando nossa análise aos livros categorizados como "Aspectos Didáticos", cuja concentração de publicações ocorreu entre a década de 1970 e início da década de 1980, verificamos grande influência do fenômeno esportivista, ocorrido entre 1969 e 1979, período em que a Educação Física Escolar esteve subordinada ao sistema esportivo tendo como objetivo a formação de atletas, envolvendo atividades mecânicas e repetitivas, próprias de atividades mencionadas nos livros classificados como "Técnicos".

Isso nos leva a evidenciar que os livros classificados como "Técnicos" possuem uma perspectiva de ensino destinada a técnicos ou professores de Educação Física reconhecidos como técnicos/treinadores do atletismo que objetivavam a formação de atletas nas diferentes provas do atletismo, próprios daquele período. Nesse sentido, o ensino do atletismo está direcionado a locais que possuem uma pista e materiais oficiais, sendo que são poucas as atividades direcionadas para a realidade das escolas. Além disso, nota-se que a "Forma de ensino" enfatizada envolve práticas mecânicas e repetitivas com grande preocupação com a execução correta dos movimentos técnicos. Ou seja, o objetivo do ensino presente nos livros classificados como "Técnicos" é a formação de atletas, a partir de movimentos técnicos "perfeitos".

Os livros categorizados como "Aspectos Didáticos" classificados como "Pedagógicos" são publicações mais recentes e em menor número, o que aponta para uma possível interferência dos novos pensamentos e objetivos da Educação Física Escolar, decorrentes das discussões iniciadas a partir da década de 1980. Observamos,

nesses livros, a predominância de “Formas de ensino” que envolvem atividades lúdicas, críticas e participativas, as quais valorizam e respeitam o conhecimento prévio dos alunos. Há, portanto, uma preocupação de ensinar não só movimentos técnicos do atletismo, como também auxiliar no desenvolvimento da autonomia, da criatividade, da formação de indivíduos capazes de aprender diferentes possibilidades de movimento, reconhecendo suas limitações.

Observamos que os livros classificados como “Pedagógicos” estão direcionados a professores de Educação Física que atuam na escola. Assim, as atividades propostas são passíveis de serem realizadas em diferentes locais levando em consideração o espaço físico de cada escola. Ou seja, os exemplos de atividades demonstram que a pista de atletismo e os materiais oficiais não são fundamentais para o ensino dessa modalidade esportiva.

Por meio desse estudo evidenciamos as diferentes perspectivas de ensino presentes nos livros de atletismo categorizados como “Aspectos Didáticos”. Ou seja, os livros classificados como “Técnicos” visam à formação de atletas, com ênfase no aperfeiçoamento dos movimentos técnicos das diferentes provas do atletismo e, conseqüentemente, buscam melhorar o desempenho; os livros classificados como “Pedagógicos” remetem-se aos diferentes movimentos das diversas provas do atletismo, sem a preocupação de formar futuros atletas. Embora presente, a técnica não é vista como o fim do processo de ensino que procura, em primeira instância, levar o aluno ao conhecimento do atletismo.

Os livros classificados como “Técnicos” e os classificados como “Pedagógicos” apresentam conteúdos bastante distintos para o ensino do atletismo. Nesse sentido, consideramos ser fundamental que os professores de Educação Física, durante o seu

período de formação, conheçam essas diferentes perspectivas de ensino presentes nesses livros. Àqueles que tiveram pouco contato com o atletismo e, possivelmente, se sintam inseguros em trabalhar com essa modalidade esportiva ao saírem da faculdade, o conhecimento de tais livros poderá levá-los às diferentes possibilidades e direções de ensino, motivando-os a desenvolverem bons trabalhos com o atletismo, quer seja na escola, ou em equipes de competição.

A análise do conteúdo dos livros específicos do atletismo categorizados dentro do bloco da categoria dos "Aspectos Didáticos" e a classificação dos livros em "Técnicos" e "Pedagógicos" vêm contribuir para mudar a visão daqueles que interpretam o atletismo como um esporte exclusivamente técnico, o qual exige esforços físicos quantitativos ou que consideram que para ensiná-lo é necessário ter uma pista de atletismo, materiais específicos e saber executar todas as técnicas das diferentes provas com "perfeição", fazendo dele algo difícil de ser trabalhado na escola. Tanto os livros classificados como "Técnicos" quanto os classificados como "Pedagógicos" demonstram diferentes possibilidades de se ensinar o atletismo, com ou sem materiais e locais oficiais, objetivando ou não a formação de atletas, enfatizando ou não a execução correta do movimento técnico. O importante é que o professor tenha acesso a esse conhecimento e saiba adaptar e criar novas atividades de acordo com a sua realidade, objetivos de ensino e local de trabalho.

Assim, consideramos ser necessário que tanto os livros classificados como "Técnicos" quanto os classificados como "Pedagógicos" façam parte dos acervos das bibliotecas das universidades com Cursos de Educação Física, para que os alunos, juntamente com o conhecimento adquirido na graduação, possam consultá-los, a fim de formularem critérios e tomadas de decisões ao ensinarem o atletismo.

Concordando com Zabala (1998), para quem os livros devem ser considerados como um recurso pedagógico, consideramos que os livros de atletismo categorizados como “Aspectos Didáticos”, sejam eles “Técnicos ou “Pedagógicos” devem auxiliar na tarefa de ensinar e não “substituir a atividade construtiva do professor, nem dos alunos” (p.193). Ou seja, as propostas presentes nos livros de atletismo devem incentivar à criatividade dos professores, e possam ser transformadas de acordo com a realidade e necessidade dos alunos, sem que sejam tomados como receitas que não podem ser modificadas.

Assim, pela análise do conteúdo dos livros pertencentes ao bloco da categoria dos “Aspectos Didáticos” evidenciamos que tanto os livros classificados como “Técnicos” como os classificados como “Pedagógicos” têm muito a oferecer àqueles profissionais que buscam subsídios para o ensino do atletismo. Além disso, demonstra a importância da classificação dos livros específicos de atletismo, para que seu conteúdo possa contribuir de acordo com os objetivos do professor, do local e materiais para o seu ensino. Por exemplo, a indicação apenas de livros “Técnicos” para um professor de Educação Física que deseja trabalhar com o atletismo numa escola que não possui materiais e locais oficiais, pode vir a dificultar o desenvolvimento do trabalho e reforçar a idéia do atletismo como um esporte exclusivamente técnico, já que, como vimos, esses livros enfatizam atividades que levam à execução da técnica correta e eficiente, à formação de atletas e à utilização de materiais e locais específicos que dificilmente são encontrados nas escolas. Entretanto, se essa orientação for mesclada com livros classificados como “Pedagógico” esse pensamento pode ser modificado, incentivando à criatividade do professor na elaboração de diferentes materiais alternativos e adaptação de locais para a realização do atletismo, uma vez que esses livros levam em

consideração a realidade escolar, apresentando sugestões de atividades facilmente realizadas nas escolas.

Consideramos, entretanto, que todos os livros pertencentes às categorias: “Aspectos Regulamentares e Históricos”, “Aspectos do Treinamento”, “Aspectos Didáticos” e “Aspectos da Saúde” são subsídios importantes para auxiliar o professor no desenvolvimento do trabalho com o atletismo no campo escolar, uma vez que os diferentes assuntos por eles abordados possibilitam o aprofundamento do conhecimento do atletismo, proporcionando diferentes formas de trabalho.

O importante é que o professor tenha acesso a esses livros, consciência de sua responsabilidade na formação de seus alunos, comprometimento em ensinar esse importante componente da cultura corporal de movimento, e organização do conteúdo que será trabalhado, buscando, nos livros as referências necessárias para alcançar os seus objetivos.

Acreditamos que as reflexões aqui apresentadas, relativas à análise dos livros de atletismo como subsídio para o seu ensino no campo escolar, possam contribuir para o resgate do atletismo como conteúdo essencial a ser trabalhado nas aulas de Educação Física, apontando caminhos para o desenvolvimento de novos estudos que contribuam para a sua difusão no campo escolar.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, P. **Pistas de Atletismo.** Ministério da Educação e Cultura. Lisboa. 1986.

ARAÚJO, R. **Atletismo na escola**: Secretaria de Educação de Pernambuco:[s.n.], 1980.

BARBANTI, V. J. **Atletismo:** corridas, processos pedagógicos, técnica, treinamento. [s.l.]: [s.n.], 1948.

BARBANTI, Valdir J. **Atletismo:** métodos de treinamento. São Paulo: [s.n.], 1974.

BARBANTI, V. J. **Teoria e pratica do treinamento desportivo**. São Paulo: E. Blucher, 1979.

BARBANTI, V. J. **Corra para a vida.** São Paulo: Xerox, 1996.

BARDIM. L. **Análise de Conteúdo**. 3ª ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BARROS, N. **Manual de atletismo:** arremessos e lançamentos**.** Araçatuba: Leme – Empresa Editorial, 1984.

BARROS, N. **Manual de atletismo:** I corridas. Araçatuba: Leme – Empresa Editorial LTDA. 1984.

BARROS, N**. Manual de atletismo:** saltos**.** Araçatuba: Leme – Empresa Editorial, 1984.

BARROS, N. **O Atletismo.** 2. ed. São Paulo: Apoio, 1990.

BETTI, M. **Educação Física e sociedade.** São Paulo: Movimento, 1991.

BRASIL. Divisão de Educação Física. **Corridas**. Divisão de Educação Física. Rio de Janeiro: Divisão de Educação, 1966.

BRASIL. Divisão de Educação Física. **Saltos:** curso de Educação Física por correspondência. Rio de Janeiro, 1966.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Confederação Brasileira de Desportos. **Regras oficiais de atletismo.** [s.l.]: Departamento de Educação Física e Desportos, 1973. 120 p.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Educação Física e Desportos. **Caderno técnico-didático:** atletismo. Brasília: Departamento de Documentação e Divulgação, 1977.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria a Educação Física e Desportos. Confederação Brasileira de Atletismo. **Atletismo:** regras oficiais. Brasília: MEC, 1981.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Educação Física. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília. MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Física e Desportos. **Curso de orientadores para atividades de lazer.** Rio de Janeiro CEH/UERJ 1981.

BRASIL. Secretaria de Educação Física e Desportos. Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Educação Física e Desportos. **Atletismo:** regras oficiais. Secretaria de Educação Física e Desportos. Brasília [198_].

BRASÍLIA. Secretaria dos Desportos. **Olimpíadas especiais, atletismo:** programa de destreza esportivo. Brasília: Secretaria dos Desportos, [19_].

CALVO, A. P. O. **O Atletismo como conteúdo da educação física escolar:** estudo realizado com universitários da UNESP – Rio Claro. 2005. 51f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Educação Física). Instituto de Biociências. UNESP, Rio Claro, 2005.

CANTARINO, M.R.; DACOSTA, L.P. **Ensino superior em Educação Física** In: DaCosta, L.P. (Org.) Atlas do esporte no Brasil. Rio de Janeiro, Shape, 2005, p. 489-93.

CARREIRA, S. **Atletismo, técnica e preparação**. Lisboa: Popular, 1940.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil:** a história que não se conta. Campinas: Papirus, 1988.

COLETIVO DE AUTORES**. Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CONFEDERAÇÃO Brasileira de Atletismo. **Atletismo.** Rio de Janeiro: CBAt, [19_].

CONFEDERAÇÃO Brasileira de Desportos. **Atletismo:** estatuto e regras oficiais. Rio de Janeiro: CBD, 1963.

CONFEDERACAO Brasileira de Desportos. **Regras oficiais de atletismo.** Rio de Janeiro: Palestra Edições, 1978.

CONFEDERAÇÃO Brasileira de Atletismo. **Regras Oficiais.** Brasília MEC. 1984.

CONFEDERAÇÃO Brasileira de Atletismo. **Regras Oficiais de Atletismo**. Rio de Janeiro Palestra Edições 1985.

CONFEDERAÇÃO Brasileira de Atletismo. **Regras oficiais de atletismo, 1994-1997**. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

CONFEDERAÇÃO Brasileira de Atletismo. **Regras Oficiais de Atletismo, 1995-1997**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

CONFEDERAÇÃO Brasileira de Atletismo. **Regras Oficiais de Atletismo, 1997-1999**. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.

CONFEDERAÇÃO Brasileira de Atletismo. **Regras oficiais de atletismo, 2000-2001.** Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

CONFEDERAÇÃO Brasileira de Atletismo. **Regras oficiais de atletismo, 2001-2002.** Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

CONFEDERAÇÃO Brasileira de Atletismo. **Regras oficiais de atletismo, 2004- 2005**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

COSTA, L. **Introdução à moderna ciência do treinamento desportivo.** Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1968.

DAÓLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papirus, 1995.

DARIDO, S. C. et al. A Educação Física, a formação do cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais. **Revista Paulista de Educação Física** v.15, no. 01, p-17-32, 2001.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola:** questões e reflexões**.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

_____ **Ensinar/aprender Educação Física na escola:** Influências, tendências e possibilidades. Pedagogia Cidadã - Caderno de Formação - Educação Física São Paulo: UNESP, Pós-reitoria de Graduação, 2004. 5-22.

_____ **Educação Física Escolar:** O conteúdo e suas dimensões. Pedagogia Cidadã - Caderno de Formação - Educação Física São Paulo: UNESP, Pós-reitoria de Graduação, 2004. 59-70.

DINTIMAN, George B. **Velocidade nos esportes**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999.

ESCOLA de Educação Física do Exército (Br): **Atletismo:** saltos**.** Rio de Janeiro: Escola de Educação Física, 1960.

ESCOLA de Educação Física do Exercito (Br). **Atletismo:** arremessos. Rio de Janeiro: Escola de Educação Física, 1961.

ESCOLA Superior de Educação Física. Diretório Acadêmico XXII de Maio. **Atletismo.** Campinas: [s.n], [19_].

FAGANELLO, F. R; MATTHIESEN, S.Q. **Pesquisando dissertações de mestrado e teses de doutorado relacionadas ao atletismo:** Contribuições para a sua difusão no campo escolar. In: 4º CONGRESSO CIENTÍFICO LATINO-AMERICANO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, UNIMEP, Piracicaba, 2006.

FEDERAÇÃO Internacional dos Jogos de Stoke Mandeville. **Atletismo:** regras oficiais da International Stoke Mandeville Wheelchair Sports Federation 1988-1992. Brasília: Secretaria dos Desportos, 1990.

FEDERAÇÃO Paulista de Atletismo. **Regulamento Internacional de Atletismo.** São Paulo: Federação Paulista de Atletismo, 1952.

FEDERAÇÃO Paulista de Atletismo. **Histórico do Troféu Brasil de Atletismo**. São Paulo: Federação Paulista de Atletismo. 1983.

FERNANDES, J. L. **Atletismo:** arremessos. São Paulo: EPU, 1978.

FERNANDES, J. L. **Atletismo:** os saltos; técnica, iniciação, treinamento. São Paulo: EPU, 1978.

FERNANDES, J. L. **Atletismo:** corridas. São Paulo: EPU, 1979.

FERREIRA, F. F. **Atletismo:** jogos e campeonatos escolares brasileiros: dados estatísticos e informativos 1980/1990**.** Brasília. [s.n]: 1992.

FERREIRA, M. S. Atletismo e promoção da saúde nos livros-textos brasileiros. 1993. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1993.

FERREIRA, H. B.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Pedagogia do Esporte: considerações pedagógicas e metodológicas no processo de ensino e aprendizagem do basquetebol. In: PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do Esporte**: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p.123-136.

FIXX, J. F. **Guia completo de corrida**. São Paulo: Círculo do Livro, 1977.

FLORENTINO, R. **Atletismo, corridas, regulamento e técnica**. São Paulo: Brasil Ed, 1947.

FORTEZA DE LA ROSA, A. **Treinamento desportivo:** carga, estrutura e planejamento. São Paulo: Phorte, 2001

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro.** São Paulo: Scipione, 1989.

FREIRE, J.B; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal.** São Paulo: Scipione, 2003.

FREIRE, J.B; VENÂNCIO, S. **O jogo dentro e fora da escola.** Coleção Educação Física e Esportes – Unicamp, 2005.

FROMETA, E. R. **Guia metodológico de exercícios em atletismo: formação técnica e treinamento.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

GARDUCCI, G. **Medalha de ouro.** São Paulo: GETE, [19_].

GHIRALDELLI, Jr. P. **Educação Física Progressista:** a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física Brasileira. 6 ed. São Paulo: Loyola, 1997.

GOMES, A. C; GARAVELO, J. J. **Inicie brincando no atletismo:** saltos. Arapongas, PR: [s.n.], 1985.

GOMES, Antônio Carlos. **Atletismo**: Preparação de corredores juvenis nas provas de meio fundo. Londrina: Centro de Informações Desportivas, 1995.

GONÇALVES, J. **Saltos:** coletânea de exercícios. São Paulo: [s.n.], 1971.

INTERNATIONAL Amateur Athletic Federation. **Regras desportivas oficiais atualizadas.** Confederação Brasileira de Atletismo. Paraná: Academia Brasileira, [s.n], [19_].

GONÇALVES, J. **Arremessos:** coletânea de exercícios**.** São Paulo: [s.n.], [19_].

JONATH, U. **Atletismo**. Lisboa: Casa do Livro, 1981-83. 2v.

KINZLE, D. E. **Curso de aperfeiçoamento de técnica de atletismo.** São Paulo: Federação Paulista de Atletismo, 1955.

KIRSCH, A; KOCK, K; ORO, U. **Antologia do atletismo:** metodologia para iniciação em escolas e clubes. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

KRING, R. F. **Atletismo nas escolas.** São Paulo: Cultrix, 1974.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijui: Unijuí, 1995.

LAIGRET, F. **O Atletismo:** as regras, a técnica, a prática. Lisboa: Editorial Estampa. 2000.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

MACEDO, L. **Ensaios Construtivistas.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

MANOEL, E. J. **Desenvolvimento motor:** implicações para a Educação Física escolar. Revista Paulista de Educação Física, n.8, v.1, 82-97, 1994.

MARCONI, M. de A. & LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 1982.

MATTHIESEN, S. Q. (Org.) **Atletismo se aprende na escola**. Jundiaí: Fontoura, 2005a.

_____ **Uma abordagem do atletismo escolar.** In**:** Ministério dos Esportes. (Org.). Manifestação dos esportes. 1 ed. Brasília, 2005b. p. 86-113.

_____ Atletismo. In: SESI. (Org.). **Programa Sesi atleta do futuro**. São Paulo: Sesi, 2006, v. 1, p. 52-67.

MATVEIEV, L. P. **Fundamentos do treino desportivo.** 2 ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1991.

MAUSS, M. **Sociologia e Antropologia.** São Paulo: EPU/EDUSP, II Volume, 1974. p.209 – 231.

MCNAB, T. **Atletismo, saltos e lançamentos.** Porto: Talus, 1979.

MCNAB, T. **Atletismo:** provas de velocidade, meio fundo e fundo. Porto: Talus, 1979.

MOLINA, A. de M. **Corridas a pé**. 3. ed. Rio de Janeiro: Revista de Educação Física, 1936.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida:** conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 3ª ed. – Londrina: Midiograf, 2003.

PAES, R. R. **Educação física escolar:** o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Canoas: Ed. Ulbra, 2001.

_____ Pedagogia do Esporte: especialização esportiva precoce. In: TANI, G; BENTO, J.O; PETERSEN, R. D. de S. **Pedagogia do desporto.** Rio de Janeiro; Guanabara/Koogan, 2006. p. 219-226.

PAIOLI, C. C. **Lima e outras vitórias do Atletismo**. Rio de Janeiro: [s.n.], 1945.

PAIOLI, C. C. **Entre a Trena e o Cronômetro.** São Paulo: Departamento de Esportes, 1949.

PAIOLI, C. C: **A São Silvestre no rumo ao sol.** São Paulo: Ateniense, 1987.

PERNISA, M. **Iniciação ao salto em altura.** Rio de Janeiro: Palestra, 1975.

PERNISA, H. **Atletismo:** desporto base. 2. ed. Juiz de Fora: [s.n.], 1980.

RAHAL, A. E. **Vamos ensinar atletismo.** Ribeirão Preto: Ellos, 1974.

RANGEL-BETTI, I.C. Educação Física Escolar: a percepção discente. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 16, n° 03, p.158-167, 1995.
ROCHA, P. S. O da. **Treinamento desportivo**. Brasília: MEC, Departamento de Educação Física e Desportos: MEC, Departamento de Documentação e Divulgação, 1978.

RUBIO, K. **Heróis Olímpicos Brasileiros**. 2 ed. São Paulo: Zouk, 2004.

SANTANA, W.C. Pedagogia do Esporte na Infância e Complexidade. In: PAES, R.R.; BALBINO, H.F. **Pedagogia do Esporte:** contextos e perspectivas. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005. p.1-22.

SÃO PAULO. Prefeitura do Município. Secretaria Municipal de Esportes: **Plano de ação desportiva:** atletismo. São Paulo: Secretaria Municipal de Esportes, 1980.

SAO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **Subsídios para a implementação do guia curricular de educação física para o 1º grau – 5ª a 8ª series:** atletismo. São Paulo: CENP, 1978.

SÃO PAULO. Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo. **Regras de atletismo.** Departamento de Educação Física e Esportes, [199_].

SCHMOLINSKY, G. **Atletismo.** Lisboa: Editorial Estampa, 1982.

SESI. **Atletismo** Rio de Janeiro: SESI, 1979.

SILVA, A. A da**. Atletismo:** saltos e arremessos, noções de fisiologia, massagens desportivas. Rio de Janeiro: Cia Brasil Editora, 1939.

SILVA, A. C. L. **O Atletismo em Aulas de Educação Física:** Pesquisa com professores da Rede Pública de Rio Claro. 2005. 66f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física), Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2005.

SILVA, E. V. M. **As disciplinas esportivas nos cursos de graduação em educação física:** o exemplo do atletismo. 2002. Dissertação (Mestrado em Ciência da Motricidade) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2002.

SILVA, N. P e. **Atletismo**. São Paulo: Cia. Brasil, [197_].

SILVA, J. F da; CAMARGO, R. J de. **Atletismo:** corridas. Rio de Janeiro: Edições de Ouro. 1978.

SOARES, C. L. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física,** supl. n.2, p.6-12, 1996.

SUSTELO, C. **Ensino do treino.** Lisboa: SARL, 1981. v.1.

SUSTELO, C. **Ensino do treino.** Lisboa: SARL, 1981. v.2.
TANI et al. **Educação Física escolar:** fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU/ EDUSP, 1988.

TANI, G; SANTOS, S dos; MEIRA, Jr. C. M. O ensino da técnica e a aquisição de habilidades motoras no desporto. In: TANI, G; BENTO, J.O; PETERSEN, R. D. de S. **Pedagogia do desporto.** Rio de Janeiro; Guanabara/Koogan, 2006. p.227-240.

TEIXEIRA, M. S; CARDOSO, B. E.G; LANDULPHO, E. **Atletismo:** da iniciação a técnica: corridas, saltos, arremessos. São Paulo: Obelisco, 1973.

TORRES, E. P. Y. **Perfil técnico desportivo:** método de ficha individual - atletismo e futebol. Rio de Janeiro: [s.n.], 1951.

TUBINO, M. J. G. **Metodologia científica do treinamento desportivo.** 11 ed. São Paulo: IBRASA, 1993.

VASSEUR, C. **Atletismo**. [s.l.]: Armand Colin, [197_].

WATSON, A. W. S. **Aptidão física e desempenho atlético.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.

WHITEHEAD, N. J. **Atletismo.** Lisboa: Europa-America, 1976.

ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998

ANEXO I

Relação dos acervos que contêm os livros utilizados na pesquisa

Aspectos Regulamentares e Históricos	
LIVRO[56]	UNIVERSIDADE
PAIOLI, C. C. **Lima e outras vitórias do Atletismo**. Rio de Janeiro: [s.n.], 1945.	USP
PAIOLI, C. C. **Entre a Trena e o Cronômetro.** São Paulo: Departamento de Esportes, 1949.	USP
FEDERAÇÃO Paulista de Atletismo. **Regulamento Internacional de Atletismo.** São Paulo: Federação Paulista de Atletismo, 1952.	USP
CONFEDERAÇÃO Brasileira de Desportos. **Atletismo:** estatuto e regras oficiais. Rio de Janeiro: CBD, 1963.	UFSCAR
BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Confederação Brasileira de Desportos. **Regras oficiais de atletismo.** [s.l.]: Departamento de Educação Física e Desportos, 1973. 120 p.	UFSCAR
CONFEDERACAO Brasileira de Desportos. **Regras oficiais de atletismo.** Rio de Janeiro: Palestra Edições, 1978.	UFSCAR
BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria a Educação Física e Desportos. Confederação Brasileira de Atletismo. **Atletismo:** regras oficiais. Brasília: MEC, 1981.	UFSCAR
FEDERAÇÃO Paulista de Atletismo. **Histórico do Troféu Brasil de Atletismo**. São Paulo: Federação Paulista de Atletismo. 1983.	UNESP
CONFEDERAÇÃO Brasileira de Atletismo. **Regras Oficiais.** Brasília MEC. 1984.	UNESP/UFSCAR
CONFEDERAÇÃO Brasileira de Atletismo. **Regras Oficiais de Atletismo**. Rio de Janeiro Palestra Edições 1985.	UNESP
ALMEIDA, P. **Pistas de Atletismo.** Ministério da Educação e Cultura. Lisboa. 1986.	UNESP
CONFEDERAÇÃO Brasileira de Atletismo. **Atletismo.** Rio de Janeiro: CBAt, [19_].	UFSCAR
PAIOLI, C. C: **A São Silvestre no rumo ao sol.** São Paulo: Ateniense, 1987.	USP
FERREIRA, F. F. **Atletismo:** jogos e campeonatos escolares brasileiros: dados estatísticos e informativos 1980/1990**.** Brasília. [s.n]: 1992.	USP/UNICAMP

[56] Os livros estão organizados em ordem cronológica de publicação.

RUBIO, K. **Heróis Olímpicos Brasileiros**. 2 ed. São Paulo: Zouk, 2004.	USP
CONFEDERAÇÃO Brasileira de Atletismo. **Regras oficiais de atletismo, 1994-1997**. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.	USP
CONFEDERAÇÃO Brasileira de Atletismo. **Regras Oficiais de Atletismo, 1995-1997**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.	UNESP
CONFEDERAÇÃO Brasileira de Atletismo. **Regras Oficiais de Atletismo, 1997-1999**. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.	UNESP
CONFEDERAÇÃO Brasileira de Atletismo. **Regras oficiais de atletismo, 2000-2001.** Rio de Janeiro: Sprint, 2000.	UNESP
CONFEDERAÇÃO Brasileira de Atletismo. **Regras oficiais de atletismo, 2001-2002.** Rio de Janeiro: Sprint, 2001.	USP/UNESP
CONFEDERAÇÃO Brasileira de Atletismo. **Regras oficiais de atletismo, 2004- 2005**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.	UNESP
SÃO PAULO. Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo. **Regras de atletismo.** Departamento de Educação Física e Esportes, [199_].	UFSCAR
ESCOLA Superior de Educação Física. Diretório Acadêmico XXII de Maio. **Atletismo.** Campinas: [s.n], [19_].	UFSCAR
BRASIL. Secretaria de Educação Física e Desportos. Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Educação Física e Desportos. **Atletismo:** regras oficiais. Secretaria de Educação Física e Desportos. Brasília [198_].	UFSCAR
INTERNATIONAL Amateur Athletic Federation. **Regras desportivas oficiais atualizadas.** Confederação Brasileira de Atletismo. Paraná: Academia Brasileira, [s.n], [19_].	UFSCAR
FEDERAÇÃO Internacional dos Jogos de Stoke Mandeville. **Atletismo:** regras oficiais da International Stoke Mandeville Wheelchair Sports Federation 1988-1992. Brasília: Secretaria dos Desportos, 1990.	USP/UFSCAR
Aspectos do Treinamento	
COSTA, L. **Introdução à moderna ciência do treinamento desportivo.** Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1968.	UNESP
ROCHA, P. S. O da. **Treinamento desportivo**. Brasília: MEC, Departamento de Educação Física e Desportos: MEC, Departamento de Documentação e Divulgação, 1978.	UNICAMP
TUBINO, M. J. G. **Metodologia científica do treinamento**	UFSCAR

desportivo. 11 ed. São Paulo: IBRASA, 1993.	
BARBANTI, V. J. **Teoria e pratica do treinamento desportivo**. São Paulo: E. Blucher, 1979.	USP/UNESP/ UNICAMP/UFSCAR
FORTEZA DE LA ROSA, A. **Treinamento desportivo:** carga, estrutura e planejamento. São Paulo: Phorte, 2001.	UFSCAR
WATSON, A. W. S. **Aptidão física e desempenho atlético.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.	UNICAMP
SUSTELO, C. **Ensino do treino.** Lisboa: SARL, 1981.	UNICAMP
DINTIMAN, George B. **Velocidade nos esportes**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999.	USP
MOLINA, A. de M. **Corridas a pé**. 3. ed. Rio de Janeiro: Revista de Educação Física, 1936.	USP
FLORENTINO, R. **Atletismo, corridas, regulamento e técnica**. São Paulo: Brasil Ed, 1947.	USP
BARBANTI, V. J. **Atletismo:** corridas, processos pedagógicos, técnica, treinamento. [s.l.]: [s.n.], 1948.	UFSCAR
TORRES, E. P. Y. **Perfil técnico desportivo:** método de ficha individual - atletismo e futebol. Rio de Janeiro: [s.n.], 1951.	USP
ESCOLA de Educação Física do Exército (Br): **Atletismo:** saltos**.** Rio de Janeiro: Escola de Educação Física, 1960.	USP
ESCOLA de Educação Física do Exercito (Br). **Atletismo:** arremessos. Rio de Janeiro: Escola de Educação Física, 1961	USP
BRASIL. Divisão de Educação Física. **Corridas**. Divisão de Educação Física. Rio de Janeiro: Divisão de Educação, 1966.	USP
BRASIL. Divisão de Educação Física. **Saltos:** curso de Educação Física por correspondência. Rio de Janeiro, 1966.	USP
GONÇALVES, J. **Saltos:** coletânea de exercícios. São Paulo: [s.n.], 1971.	USP
BARBANTI, Valdir J. **Atletismo:** métodos de treinamento. São Paulo: [s.n.], 1974.	USP
BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Educação Física e Desportos. **Caderno técnico-didático:** atletismo. Brasília: Departamento de Documentação e Divulgação, 1977.	USP/UNICAMP/UFSCAR
PERNISA, H. **Atletismo:** desporto base. 2. ed. Juiz de Fora: [s.n.], 1980.	USP
SÃO PAULO. Prefeitura do Município. Secretaria Municipal de Esportes: **Plano de ação desportiva:** atletismo. São Paulo: Secretaria Municipal de Esportes, 1980.	USP
GOMES, Antônio Carlos. **Atletismo**: Preparação de corredores juvenis nas provas de meio fundo. Londrina: Centro de Informações Desportivas, 1995.	UNICAMP
FROMETA, E. R. **Guia metodológico de exercícios em**	UICAMP

atletismo: formação técnica e treinamento. Porto Alegre: Artmed, 2004.	
SILVA, N. P e. **Atletismo**. São Paulo: Cia. Brasil, [197_].	USP/UNICAMP/ UFSCAR
GONÇALVES, J. **Arremessos:** coletânea de exercícios**.** São Paulo: [s.n.], [19_].	USP
SILVA, A. A da**. Atletismo:** saltos e arremessos, noções de fisiologia, massagens desportivas. Rio de Janeiro: Cia Brasil Editora, 1939.	USP/UNICAMP
CARREIRA, S. **Atletismo, técnica e preparação**. Lisboa: Popular, 1940.	USP/UNICAMP
SUSTELO, C. **Ensino do treino.** Lisboa: SARL, 1981. v.1.	UNICAMP
SUSTELO, C. **Ensino do treino.** Lisboa: SARL, 1981. v.2.	UNICAMP
JONATH, U. **Atletismo**. Lisboa: Casa do Livro, 1981-83. 2v.	USP/UNESP/UNICAMP
MCNAB, T. **Atletismo, saltos e lançamentos.** Porto: Talus, 1979.	USP/UNESP/ UFSCAR
MCNAB, T. **Atletismo:** provas de velocidade, meio fundo e fundo. Porto: Talus, 1979.	USP/UNESP
SCHMOLINSKY, G. **Atletismo.** Lisboa: Editorial Estampa, 1982.	UNESP/UFSCAR
WHITEHEAD, N. J. **Atletismo.** Lisboa: Europa-America, 1976.	USP/UNICAMP
MATVEIEV, L. P. **Fundamentos do treino desportivo**. 2 ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1991.	UFSCAR
Aspectos Didáticos	
KINZLE, D. E. **Curso de aperfeiçoamento de técnica de atletismo.** São Paulo: Federação Paulista de Atletismo, 1955.	USP
TEIXEIRA, M. S; CARDOSO, B. E. G; LANDULPHO, E. **Atletismo:** da iniciação a técnica; corridas, saltos, arremessos**.** São Paulo: Obelisco, 1973.	USP/UNICAMP/ UFSCAR
RAHAL, A. E. **Vamos ensinar atletismo.** Ribeirão Preto: Ellos, 1974.	USP
PERNISA, M. **Iniciação ao salto em altura.** Rio de Janeiro: Palestra, 1975.	USP
FERNANDES, J. L. **Atletismo:** arremessos. São Paulo: EPU, 1978.	USP/UNESP/ UNICAMP/UFSCAR
FERNANDES, J. L. **Atletismo:** os saltos; técnica, iniciação, treinamento. São Paulo: EPU, 1978. 87 p.	USP/UNESP UNICAMP/UFSCAR
SILVA, J. F da; CAMARGO, R. J de. **Atletismo:** corridas. Rio de Janeiro: Edições de Ouro. 1978.	UNESP/UNICAMP/ UFSCAR
FERNANDES, J. L. **Atletismo:** corridas. São Paulo: EPU, 1979.	USP/UNESP UNICAMP/UFSCAR

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Física e Desportos. **Curso de orientadores para atividades de lazer.** Rio de Janeiro CEH/UERJ 1981.	UNESP
BARROS, N. **Manual de atletismo:** I corridas. Araçatuba: Leme – Empresa Editorial LTDA. 1984.	UNICAMP
BARROS, N**. Manual de atletismo:** saltos**.** Araçatuba: Leme – Empresa Editorial, 1984.	UNICAMP
BARROS, N. **Manual de atletismo:** arremessos e lançamentos**.** Araçatuba: Leme – Empresa Editorial, 1984.	UNICAMP
BARROS, N. **O Atletismo.** 2. ed. São Paulo: Apoio, 1990.	USP/UNESP/ UNICAMP
GARDUCCI, G. **Medalha de ouro.** São Paulo: GETE, [19_].	USP/UNICAMP
KRING, R. F. **Atletismo nas escolas.** São Paulo: Cultrix, 1974.	USP/UNESP UNICAMP/UFSCAR
LAIGRET, F. **O Atletismo:** as regras, a técnica, a prática. Lisboa: Editorial Estampa. 2000.	USP
SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **Subsídios para a implementação do guia curricular de educação física para o 1º grau – 5ª a 8ª séries:** atletismo**.** São Paulo: CENP, 1978.	UNESP/UFSCAR
SESI. **Atletismo** Rio de Janeiro: SESI, 1979.	USP
ARAÚJO, R. **Atletismo na escola**: Secretaria de Educação de Pernambuco:[s.n.], 1980.	USP
GOMES, A. C; GARAVELO, J. J. **Inicie brincando no atletismo:** saltos. Arapongas. [s.n.], 1985.	UNICAMP/UFSCAR
MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo se aprende na escola.** Jundiaí: Fontoura, 2005.	UNESP
KIRSCH, A. **Antologia do atletismo:** Metodologia para iniciação em escolas e clubes. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.	USP/UNESP UNICAMP/UFSCAR
VASSEUR, C. **Atletismo**. [s.l.]: Armand Colin, [197_].	USP/UNICAMP
Aspectos da Saúde	
BARBANTI, V. J. **Corra para a vida.** São Paulo: Xerox, 1996.	USP
BRASÍLIA. Secretaria dos Desportos. **Olimpíadas especiais, atletismo:** Programa de destreza esportivo. Brasília: Secretaria dos Desportos, [19_].	UFSCAR
FIXX, J. F. **Guia completo de corrida**. São Paulo: Círculo do Livro, 1977.	USP/UNESP UNICAMP/UFSCAR

ABSTRACT

Analysis of the books of athetics as subsidy for its teaching in school Field

Athletics is in general a little spread sport in the society, being small the number of teachers that work with it in net school, besides the lack of bibliographical material and researches faced to pedagogic area. The aim of this work was identify what the teaching perspective that appers in the athletics books looking into what they teach, how they teach, who is the responsible for the teaching, who is the subject of the teaching and what place and what kind of materials were use to develop the proposed activities. Based on the researches of the Public Universities of São Paulo: USP, UNESP, UNICAMP and UFSCar, we tried to join all national books, portuguese and translated into portuguese, specifieally the books of atlhetics. The theoretical and methodological referencial commented on this work was the Analysis of the Content, and with the categories system help it was possible to classify the bibliographical material in four content: "Rules and Historical Aspects", "Training Aspects", "Didactic Aspects" and "Health Aspects". Later, a detailed analysis of the classified books content was done in the group of the categories of the "Didactic Aspects", subdivided in "Technicians" and "Pedagogic". Based on the books citations and with the aid of the categories system help we highlighted and joined the elements in six categories: “Teaching place”, "Teaching guide", " Teaching person", "Used materials", "Ways of teaching” and “What they teach". The results of the research show different perspectives, aims and ways of teaching that apper in the books of athletics classified as "Technicians" and the books classified as "Pedagogic" show in different ways of work for the athletics in school field. Besides they evidence the need of new publications in the area.

Key words: athletics, athletics books, School Physical education, Physical education